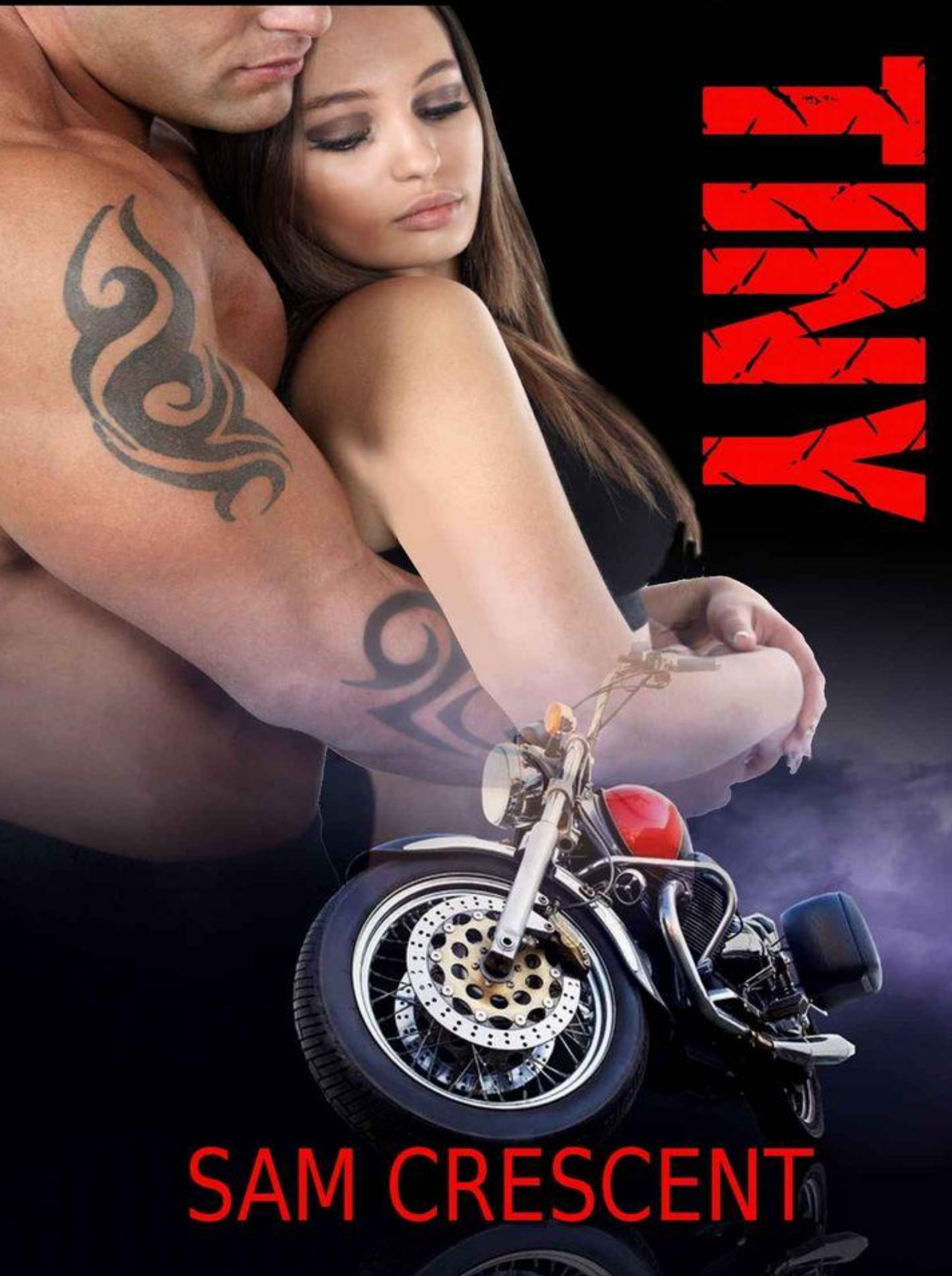


Evernight Publishing



SAM CRESCENT





Sam Crescent

#4 Tiny

Série The Skulls

Tiny Copyright © 2014 Sam Crescent

SINOPSE

Tiny é o líder dos Skulls e o principal guardião de Fort Wills, mas não foi sempre assim. Ele tem um passado sombrio, e ele está prestes a vir atrás dele.

Eva não pode continuar com um homem que vai continuar lhe mantendo no escuro. Ela é filha do homem que administra o circuito de lutas ilegais em Las Vegas, e há mais aço nela do que qualquer um dos Skulls imagina. Desistir do que quer nunca fez parte da sua natureza, mas Tiny é um sonho muito distante. Não há nenhuma esperança de que ela consiga segurá-lo.

Quando Tiny e os seus rapazes são atacados durante uma entrega de drogas, ele não tem escolha a não ser ir para a mulher que ama. Tiny não sabe se seus homens estão vivos ou mortos. Ele apenas sabe que seu passado finalmente lhe alcançou. Mas como ele pode ir para casa sem o marido da sua filha?

Vidas serão testadas e vidas serão perdidas. Tiny será empurrado ao ponto da ruptura e terá que fazer uma escolha. Quem ele pode salvar quando tudo parece perdido?

A SÉRIE

Série The Skulls

Sam Crescent



Prólogo

Olhando fixamente para a porta da frente, Tiny sabia que tinha fodido as coisas. Ele olhou para as flores em sua mão, sabendo que elas eram um pedido de desculpa lamentável para o que ele tinha feito.

No momento em que sua esposa, Patrícia, tinha entrado em seu escritório, ele sentiu a pancada de culpa o atingindo. Porém, mesmo com a culpa, ele tinha ficado irritado por ela andar em seu clube, o seu território, e o que ela tinha encontrado tinha rasgado a sua própria alma.

Todo o mundo exterior, até mesmo o seu clube, acreditava que seu casamento era perfeito, e até certo ponto era. Patrícia tinha lhe dado uma filha, e ela acalmava a raiva dentro dele, mas ele nunca estava satisfeito. Ele a amava com todo o seu coração, e faria qualquer coisa para fazê-la sorrir.

Patrícia não dá o que você precisa.

Tiny cortou o pensamento imediatamente. De jeito nenhum ele poderia culpar Patrícia pelas suas necessidades. Nem toda mulher queria um homem que estivesse no comando. E isso ainda não era uma desculpa pelo que ele tinha feito. Patrícia deu a ele mais do qualquer outra mulher tinha dado. E ele esteve usando prostitutas para se livrar do stress que os Skulls vinham lhe dando. Não que foder tudo à vista funcionasse, porque não era assim. Desde que ele tinha expulsado Snitch e o mal espreitava Fort Wills, ele não tinha lidado com nada além de tensão. Ele não sabia o que tinha acontecido com Snitch, mas enquanto o bastardo não voltasse, Tiny estaria feliz. Patrícia não merecia a forma como ele a tratava, e toda vez que ele se perdia dentro de outra mulher, sempre prometia a si mesmo que ia ser a última vez.

Ele ouviu a música alta vindo dos quartos de Lash e Nash no andar de cima. Os meninos iam ser membros importantes do clube quando se juntassem aos Skulls. Eles eram bons filhos, considerando tudo o que haviam perdido ainda tão jovens. E ele já estava trabalhando

para conseguir os seus patches¹. Abrindo a porta da frente, ele entrou em casa. O cheiro de frango assado o cumprimentou.

— Olá, — disse ele.

Ninguém respondeu. No quarto de Lash, rap era o som que estava tocando. No quarto de Nash tocava um rock, e sua filha tinha pop vindo de seu quarto. Os três sons diferentes foram o suficiente para lhe dar dor de cabeça.

Indo para a cozinha, encontrou a mulher em frente ao balcão batendo algo em uma tigela. — Você já pediu para eles baixarem essa merda? — perguntou.

— Eles são crianças. Eles têm que fazer o que querem. — Patrícia não estava olhando para ele. Ela nem sequer lhe deu um olhar quando entrou.

— Eu trouxe flores.

Ela finalmente levantou o olhar e ele viu que seus olhos estavam vermelhos. — Essas são as suas flores da culpa? — o desprezo que ela sentia por ele encheu a sua voz. Ele sabia que merecia isso e lhe entregou as flores.

— Pegue as flores, — disse ele.

— Não. — Ela não se mexeu a não ser para continuar batendo o que diabos estava preparando na sua tigela.

— Pelo amor de Deus, Patrícia. Eu sinto muito.

O próximo movimento o assustou, quando ela jogou a bacia que estava usando contra a parede. O objeto se quebrou, e seu conteúdo decorou a parede e o chão. Ela se virou para ele com as mãos nos quadris. — Não, você não sente muito, porra, porque não é a primeira vez. Você nunca vai mudar, caralho. — Sua respiração era pesada, e seu peito subia e descia a cada respiração inalada. A música de fundo ainda era alta.

¹ Quando um membro deixa de ser prospecto, que é tipo um estagiário, ganha um patch, que é o que o torna membro oficial do clube. O patch é um pedaço de tecido que se costura à jaqueta ou ao colete dos motoqueiros que possui a insígnia e nome do clube e, ocasionalmente, pode indicar a posição que ele ocupa na hierarquia do clube (como o presidente, o vice, o sargento de armas, etc.).

Rangendo os dentes, Tiny não conseguia deixar de ficar excitado ao ver sua esposa com raiva. O fogo em seus olhos brilhava, mesmo que fosse inundado com lágrimas.

— O que você quer que eu diga? — ele perguntou, deixando cair as flores no balcão.

— Nada. Eu não quero que diga nada.

Ela empurrou as flores para o chão e saiu. Ele não gostava que as pessoas lhe dessem as costas, especialmente sua esposa. Ele a pegou pela cintura e a puxou contra ele.

— Me solta! — ela gritou as palavras ao mesmo tempo em que tentava lhe dar uma cabeçada.

— Porra, fique parada, mulher. Você não vai conseguir sair disso, então para, porra.

Depois de muitos minutos de luta Patrícia finalmente se acalmou em seus braços. — Eu odeio você e eu odeio esse clube. — ela se virou em seus braços o xingando.

— É o clube que mantém o seu estilo de vida. Nós cuidamos da porra dessa cidade. O clube é tudo.

— E os homens são porcos do caralho. — ela cuspiu essas palavras nele. Ele não ficou magoado pela sua explosão. Ao longo dos últimos meses eles estavam discutindo cada vez mais. Ele a amava, mas as suas explosões estavam começando a irritá-lo. Ninguém sabia o que estava acontecendo entre eles além das portas dessa casa. Eles ainda estavam mantendo as brigas longe das crianças. Ele não sabia como conseguiam isso, mas conseguiam.

— Veja como você fala dos meus homens. Eles são bons homens.

Ela balançou a cabeça. — Você não vê isso, não é? Você é um filho da puta infiel. Eu não quero você perto de mim. Você enfiou seu pau em uma puta hoje, Tiny. — Ele a prendeu em seus braços e ela parou de lutar contra ele. — Você vai levar Lash e Nash pra porra do seu clube. E a sua filha, hein? E quanto a Tate? Ela vai acabar com um daqueles desgraçados do clube. O que você vai fazer quando vir um deles tratando a ela como você me trata? — a cada palavra sua voz ficava mais alta.

A raiva dele aumentou. Tiny a soltou e enfrentou sua esposa. — Você sabia disso quando se casou comigo, porra. Se Tate decidir se

casar com um dos meus homens, então ela vai ter que segurar o tranco. Eu não vou ficar segurando a mãozinha de ninguém.

Patrícia lhe deu um tapa em torno do rosto. — Ela é o nosso bebê. — Tiny olhou para sua esposa e ergueu a mão no ar. Ninguém lhe dava um tapa e saía impune disso.

Não faça isso. Você cruzará a linha, e você é melhor do que isso.

Ela olhou para sua mão, e então de volta para ele.

Lentamente, ele baixou a mão. — Se você tivesse um pau, eu teria te matado agora.

— Então é bom que eu não tenho. Saia, Tiny. Eu não quero você perto de mim agora. Tate estaria melhor sem você como pai, — disse Patrícia.

Tiny observou ela caminhar em direção à parede onde estava a sujeira que ela tinha feito. Ele não ia bater nela, mas por uma fração de segundo ele tinha ficado tentado. Nenhuma mulher o batia, nenhuma. Ele era a porra do chefe, e até mesmo sua mulher conhecia seus limites. Tiny nunca machucou mulheres, mas ele fazia com que elas respondessem por suas ações.

Você a traiu, caralho.

— Mamãe. — A voz de Tate veio da porta. Ele se virou para ver a sua menina pálida. Tate era a luz da sua vida. Tudo o que ele tinha feito era para construir uma vida melhor para ela. Ele duvidava que ela teria alguma coisa a ver com o clube quando fosse mais velha. E se tivesse, ele sabia que lá no fundo que ele iria manter o homem escolhido por ela na linha.

— Oi, bebê.

Pelo olhar em seu rosto, ele sabia que ela tinha ouvido a briga deles. Isso não era bom. Ele não queria que ninguém soubesse que havia um conflito direto entre ele e Patrícia.

— Agora não, Tate — disse Patrícia.

— Eu cuido dela. — Tiny saiu da cozinha e foi em direção à sua filha. — Como está a minha menina? — perguntou ele.

— Vocês vão se separar? Eu ouvi Edward e Nigel dizendo que vocês vão. — Ela era a única garota que podia chamar os dois irmãos pelos seus nomes de batismo.

— Nah, nós não vamos nos separar. Estamos apenas discutindo, como os adultos fazem. Eu amo muito a sua mãe. Eu não vou deixar ela ir pra longe da gente.

— Quando eu crescer eu não vou discutir com o meu marido.

— Não vai? — ele perguntou, dirigindo-se ao andar de cima.

— Não, eu vou encontrar um menino que vai fazer o que for dito a ele, e eu vou dizer a ele o que fazer, e nunca vou ser machucada.

Tiny riu. Tate era todo o seu mundo. Ele amava sua esposa, mas, às vezes, Patrícia era um pouco temperamental.

A culpa desapareceu dentro de algumas horas, e naquela noite ele fez amor com sua esposa. Patrícia sempre respondia a ele, e levou apenas algumas carícias para ela ceder ao seu toque.

Três anos depois ele estava a enterrando na terra e Tiny sentia o efeito total do que ele tinha feito a Patrícia. Ele ficou com três filhos e sem nenhuma ideia do que fazer.

Esfregando a têmpora, Tiny olhou para a lista de babás que o clube tinha entregado a ele. Todos se uniram para lhe ajudar após o funeral de sua esposa. Porra, Patrícia estava morta e ele nem podia sequer começar a pensar sobre essa merda agora.

— Papai, alguém está na porta, — Tate gritou, descendo as escadas.

— Então atende, porra. Provavelmente é para você. — Ele pegou o telefone e começou a fazer ligações. Lash e Nash não precisavam de cuidados, mas ele não ia permitir que sua filha ficasse sozinha. Ele não dava a mínima para a idade de Tate. Ela ia ter alguém com ela, em casa, o tempo todo, e ele não ia mudar de ideia sobre isso.

Trinta minutos depois Tiny bateu o telefone. Quando só essa violência não funcionou, ele jogou o telefone do outro lado da sala, feliz quando viu o dispositivo se quebrar. Nenhuma das babás queria trabalhar com ele, aquelas cadelas do caralho. Os sons de risadas femininas o tiraram dos seus pensamentos. Saindo de seu escritório, ele caminhou em direção ao som.

Ele encontrou Tate sentada no balcão da cozinha observando uma mulher que ele nunca tinha visto antes, que estava preparando algo no fogão. Tiny se deteve, olhando para ela.

— Papai vai amar você, — disse Tate, sorrindo.

— Espero que ele me contrate. Eu gosto de você, Tate. — A mulher estendeu a mão, tocando a mão de sua filha.

Encostado no batente da porta, ele deu uma analisada na mulher com quem sua filha estava conversando. Ela era maior que sua esposa ou qualquer outra mulher com quem ele já esteve. Suas curvas eram exuberantes, mas ele não a via como gorda. Ela era feminina, bonita de verdade. Seu sorriso iluminou seu rosto, e ele sentiu um aperto na virilha. Seus olhos eram de um tom de avelã delicado, brilhantes, mas ainda firmes. Tiny não entendia o que estava acontecendo com ele. Só de olhar para ela, ele estava ficando excitado. Ele queria saber o seu nome para poder lhe chamar por ele quando estivesse fodendo com ela em privado.

— Tate, quem é essa? — ele perguntou.

Ele estava usando seu colete de couro com o emblema dos Skulls na parte de trás. Arrumando o colete, ele mostrou suas tatuagens e seus músculos. Seu olhar estava na mulher, mas ela estava sorrindo para Tate, não prestando atenção nele. Se sentindo um idiota, ele se sentou ao lado da sua fila.

— Pai, essa é Evangeline Walker. Eva, para abreviar. Ela está aqui para o cargo de babá, — disse Tate.

— Olá, senhor, eu sou nova em Fort Wills, e eu sou trabalhadora. — Evangeline ofereceu a mão. Olhando fixamente para seus dedos pálidos, Tiny cheirou sua fragrância, morangos. Ele adorava morangos. Tomando a mão oferecida, ele segurou com força.

Eva não lhe deu nenhum olhar de paquera. Ela simplesmente apertou sua mão e se afastou. Ele olhou para ela, esperando que ela fizesse algo que mostrasse suas verdadeiras intenções. Ela foi para a bolsa e tirou uns papeis. — Aqui estão os meus documentos.

Lendo o que estava escrito, ele percebeu que ela apenas alguns anos mais velha que sua filha. Ela tinha mais de dezoito anos, pelo que ele estava foddidamente agradecido, mas ele não gostou que ela fosse tão mais jovem que ele. Ele não devia querer uma mulher tão jovem. E pelo

olhar em seu rosto, ela um pouco inocente demais para o seu gosto, também.

— Eu nunca fui uma babá antes, mas eu realmente gostaria de cuidar de Tate, — disse Eva.

— Por favor, papai, eu gosto dela.

Olhando para a papelada em suas mãos, e sentindo seu pau endurecer, Tiny sabia que não tinha muita escolha. Tate tinha perdido sua mãe. Ele não estava disposto a vê-la sofrer ainda mais. Nos últimos meses, Tate esteve agindo de forma ausente. Nem Nash e Lash gostavam de sair com ela. E ver seu sorriso para Eva torceu algo dentro dele. De jeito nenhum ele poderia negar isso à sua menina.

— Claro, — disse ele, olhando para Eva. A outra mulher finalmente o encarou. Ele sentiu como se estivesse se afogando nela. Havia um brilho em seus olhos que o fez questionar sua personalidade inocente.

— Eu posso começar agora, — disse Eva.

— Onde você vai ficar? — perguntou Tate depois de um enorme grito de emoção.

— Por enquanto eu estou em um hotel fora da cidade. Vou encontrar um lugar mais perto.

— Você pode ficar aqui. Certo, né, pai. Nós temos muito espaço, — disse Tate.

O olhar de Eva correu para ele, balançando a cabeça. — Não, eu não quero incomodar.

— Você não está incomodando. Você vai estar aqui quando eu precisar de você. Meu pai não está sempre por perto, e você pode passar um tempo comigo. — Tate era como um cachorro com um osso do caralho. Ela não parava de falar.

— Eu realmente não posso.

Sua filha voltou o seu olhar para ele.

— Por favor, pai, por favor, por favor, por favor. — a mendicância continuou e continuou.

— Você vai ficar aqui, — disse ele, mantendo a atenção sobre a mulher na sua frente.

— Só se você tiver certeza. Eu realmente não quero incomodar. — As mãos de Eva estavam unidas. Ele notou uma fina pulseira de ouro em seu pulso. Ele franziu a testa. Havia algo sobre isso que puxou uma das suas cordas. Ele não sabia o que era.

— Você não está incomodando, e eu tenho merda pra fazer. Vamos até lá pegar a sua porcaria no hotel. Eu tenho coisas pra fazer, e vou arrumar o seu salário e toda essa porra. — Ele continuou segurando os documentos dela e foi de volta para o escritório.

Tiny ouviu sua filha dando um gritinho e uma risadinha nervosa de Eva. Batendo a porta do seu escritório fechada, ele segurou seu pau. Estava duro e precisava de um pouco de alívio.

Soltando seu eixo, ele se recusou a ceder aos encantos da mulher cuidando da sua filha. Pensando em outras coisas, lentamente seu pau começou a murchar. Nunca haveria alguma coisa entre ele e Eva. Ela era muito jovem e ele não queria outra mulher em sua vida.

E você deixou sequer Patrícia ser parte da sua vida?

Ele não queria pensar sobre isso e começou a trabalhar. Eva era apenas uma mulher como todas as outras. Não havia nada de importante sobre ela.

Capítulo um

UM MÊS DEPOIS DOS ACONTECIMENTOS DE *Nash*

— Eu quero a atenção de vocês, — Tiny disse olhando para uma sala cheia de seus homens. Todos eles pareciam tensos, e ele sabia que isso era difícil para eles.

Nash estava sentado ao lado de seu irmão, e da última vez que ele tinha mijado no copinho para eles, ele tinha estado limpo. Ao ver todos seus homens juntos, livres do passado, Tiny se encheu de orgulho do que tinha sido capaz de criar pelos últimos vinte anos. Ele, junto com seus homens, tinha feito Fort Wills ser o que era hoje.

— Minha filha não deveria estar cobrindo a porra do clube com essa merda cor de rosa. É ruim pra caralho pra nossa reputação, — disse Tiny, batendo com o punho na mesa.

— Elas estão organizando um chá de bebê. É bastante maduro, considerando que Tate está no comando, — Lash disse, rindo. O resto do grupo seguiu o exemplo. — Três de nossas mulheres estão grávidas. É o mínimo que podemos fazer depois de toda a merda que elas passaram.

O último comentário fez todos ficarem taciturnos. Tiny não quebrou o contato visual com qualquer um dos seus homens. Nos últimos meses eles haviam perdido muito como grupo, mas Tiny não ia permitir que mais nada acontecesse. Os Skulls e Fort Wills eram a sua casa. Eles eram a sua família.

— E o que Eva vai fazer? — perguntou Nash.

— Ela vai ficar para o chá e depois vai embora, — Tiny disse, passando a mão no rosto. Nas últimas semanas, ele não tinha sido capaz de convencê-la a ficar com ele. O que ele podia realmente fazer? Durante seu tempo com ele, Eva tinha sido o seu tudo, mas ela estava indo embora na primeira oportunidade. Ele nunca pediu a uma mulher para ficar com ele, e não estava prestes a começar a fazer isso, mesmo que fosse tudo que ele quisesse. Eva estava em seu sangue, o fazia ser

uma pessoa melhor. Sua partida lhe faria um mal profundo. Ela tinha estado por perto enquanto ele fodia outras mulheres, durante os ataques ao clube e até mesmo quando ele a tratava como merda. Pensar em Eva lhe fazia doer para ser um homem melhor. Ele estava puto porque ela estava o deixando, mas ao mesmo tempo entendia porque ela estava indo embora.

— E o pai dela? Será que ele vai vir aqui? Será o papai dela vai vir aqui pra chutar o seu rabo? — perguntou Lash.

Eva não era uma mulher comum como ele tinha pensando primeiro. Ela era filha de Ned Walker, um lendário lutador dono de um ringue de luta subterrâneo em Las Vegas. Os garotos pensavam que era engraçado que a sua mulher fosse a filha de um dos homens mais fodões da região. Tiny ficou chocado quando descobriu as novidades.

— Eu não sei. Ela não fala comigo há um bom tempo. — Nas últimas semanas ele esteve tentando descobrir quem contratou bandidos para atacar os seus homens. Algo não estava se encaixando, mas ele não sabia o que era.

O silêncio caiu na sala. Ele ouviu a música e as risadas femininas vindo da outra sala. Tate realmente amava a atenção que vinha sendo dedicada a ela. Angel e Sophia estavam no mesmo barco. Todas as três estavam grávidas, esperando a próxima leva de machos Skulls. Ele não sabia se ele estava feliz. Toda vez que olhava para Murphy ele queria lhe dar um tapa nas costas e uma surra por tocar na sua filha. As emoções estavam lhe inundando mais uma vez. Sua filhinha estava grávida e não havia absolutamente nada que ele pudesse fazer sobre isso.

— O próximo carregamento está previsto para as oito, — disse Alex. — Ned não quer que saia mais tarde do que isso.

As drogas outra vez. Olhando de relance para Nash, ele viu que o outro homem estava bem. — Você acha que pode lidar com um carregamento? — Tiny perguntou a ele. Depois da sua última derrapada, Tiny não sabia se ele estava pronto para fazer um transporte de drogas novamente.

— Eu estou bem. Precisamos movimentar essa merda. Estou de volta aos negócios. Eu fodi tudo, e eu sei disso. Eu estou pronto para provar que está tudo certo. Eu estou de volta.

— Bom. Quem quer fazer esse transporte? — Tiny perguntou. Ele nunca forçou nenhum dos seus homens a fazer um carregamento de drogas se eles não quisessem. Todos eles estavam acomodados em

outras tarefas de trabalho. Transportar drogas era mais perigoso que qualquer outra coisa.

Ninguém levantou a mão, nem mesmo Killer, o que o surpreendeu. O homem tinha ficado para trás para sair com a garota que ele viu com sua filha. Com toda essa merda acontecendo nos últimos meses, ele não sabia tudo que estava acontecendo com seus homens, mas Tiny percebia que isso era algo que ele precisava mudar muito em breve.

— Killer? — perguntou Tiny, escolhendo-o. — Nada de ficar para trás. Eu vou me juntar a você e o resto da equipe. — Killer não vacilou ou recuou.

— Justo. Partimos às sete, na esperança de fazer essa merda andar. — Ele bateu a mão na mesa, sinalizando o fim da conversa. Os homens se levantaram e saíram do escritório. No momento em que a porta se abriu, Tiny teve a primeira visão real de toda a decoração cor de rosa. Até mesmo o ar cheirava a morango, baunilha e mel. Se seus inimigos aparecessem agora no clube, eles iam se mijar de tanto rir.

— Você acha é sensato fazer essa entrega? Posso dizer a Ned para esperar, — disse Alex.

— Não, nós não podemos esperar, — Tiny falou e então se virou para olhar para fora da janela. Algo parecia deslocado de tudo o que estava acontecendo. Ele não conseguia apontar o que era, só que havia um sentindo alojado no fundo do seu estômago lhe dizendo para olhar ao redor. Tiny não se sentia assim há muito tempo. Ele não podia dizer que sentimento era, mas o reconhecia.

— Pense, Tiny. Temos um monte de inimigos nesse momento. Eu sei o que você está pensando sobre Nash e tudo mais. — Alex estava ao lado dele.

— O que você está pensando? — Tiny perguntou curioso para saber.

— O passado não pode ficar enterrado para sempre. O passado tem a sua maneira de nos encontrar.

Ele não falou nada sobre as palavras de Alex. Seu passado não era brilhante nem mesmo grandioso, e ele tinha que fica na porra do passado. Tiny tinha feito muita merda na vida da qual não se orgulhava. As coisas que ele tinha feito antes de formar os Skulls teriam

feito sua filha e Eva correrem na direção oposta. — Você sabe alguma coisa?

— Não, nada foi descoberto, mas você e eu sabemos que esses bandidinhos vagabundos não chegaram a Fort Wills por conta própria. Esta cidade é uma má notícia para os nossos inimigos. Alguém estava dizendo a eles o que fazer. Alguém que nos conhece e conhece o nosso passado.

Tiny concordou. — Quem está atrás de nós tem estado em torno do clube. Eles nos observaram e nos assistiram sem qualquer um de nós saber.

— Nós precisamos contar aos outros.

— Ainda não. Iremos contar quando for a hora certa.

— A decisão é sua, Tiny. Saiba que eu vou estar aqui quando você fizer isso. — Alex se afastou dele. — Eva vai te deixar se você não fizer alguma coisa.

Ele congelou e se virou para encarar o outro homem. — Por que você está me dizendo essa merda?

— Patrícia está morta. Ela morreu há muito tempo. É hora de você seguir em frente.

— Ela era sua irmã.

— Ela é minha irmã *morta*. Eu sinto falta dela, mas é hora de seguir em frente. Ficar esperando isso passar nunca é bom para um homem. Foder qualquer mulher com um buraco quente não vai te satisfazer por muito tempo também. — Alex saiu do escritório depois de dizer essas palavras.

O que Alex não sabia era que Tiny não tinha pensado em Patrícia em um longo tempo. Sim, ele esteve de luto por muito tempo também, e passou por uma fase de se odiar e se culpar. A aliança que ele uma vez tinha usado estava descansando em uma gaveta de casa. Eva tinha sido a única mulher a ocupar e perturbar seus pensamentos em todo esse tempo. Ela estava viva, respirando, e não estava nem aí que ele fizesse parte do clube. Todo seu temperamento era dirigido a ele. Não havia mais nada que ele pudesse fazer sobre Eva.

O som da porta se abrindo, seguido do perfume feminino de morango o inundou. Evangeline Walker era uma mistura de doçura e osso duro de roer. Nos últimos meses ele tinha visto mais do seu lado

cadela do que em todo o tempo que a conhecia. Era como se seu pai tivesse visitado Fort Wills e a lembrado de quem ela era. Mas ele amava ambas as partes dela, e era isso que o assustava.

— Você está se escondendo aqui? — perguntou Eva. Sua voz bateu direto no pau dele, o deixando duro com pedra. Na única vez em que eles estiveram juntos, ele estragou tudo. Tiny se lembrava de cada detalhe dessa ocasião, mesmo que depois de tudo ele tivesse só apagado ao lado dela. Esse não foi e nunca seria um dos seus melhores momentos. Ele odiava cada segundo dessa memória. Tiny tinha tratado prostitutas melhor do que ele tinha tratado Eva. Aquela tinha sido sua única chance com ela, e ele tinha estragado tudo. Ele a deixou nua, se enterrou nela, encontrou seu clímax naquela buceta doce e apertada e depois caiu no sono. A mera lembrança o fazia se sentir velho pra caralho.

— Eu não estou me escondendo de ninguém. — fechando os olhos, ele respirou fundo várias vezes antes de dar a Eva sua atenção. Ela usava um vestido azul preso com um cinto que marcava a cintura. O tecido desenhava sua cintura e se abria nos quadris. Ele não sabia que um vestido podia ser tão sedutor e revelador ao mesmo tempo em que cobria tanta carne. Os seios dela enchiam as suas mãos. Tiny se lembrou dos seus mamilos grandes, empinados quando ela estava excitada. Porra, seu pau pressionou contra a calça jeans, exigindo atenção.

Seu cabelo caía em torno dela em ondas escuras. Ela parecia sofisticada, bonita, e tudo que ele não poderia ter. Desde que descobriu sobre o pai dela, ele passou a lhe prestar mais atenção. Eva ficava muito deslocada nesse ambiente, mesmo que seu pai fosse o dono de um ringue de lutas clandestino.

— Posso ter me enganado. Tate está toda emocionada lá fora. Você vai ser avô muito em breve, — disse ela. Ela estava com as mãos pressionadas juntas à sua frente. Ele se perguntou o que ela faria se ele a puxasse para os seus braços e a beijasse enquanto arrancava a sua roupa.

— Não fale sobre eu ser avô. — Tiny balançou a cabeça, odiando saber que estava ficando velho.

— Você vai ter 50 anos daqui alguns meses, Tiny. É melhor se acostumar com isso. Vai haver um bebezinho te chamando de vovô e você vai adorar isso. — Eva sorriu, dando um passo para perto dele.

— Você vai ficar para isso? — ele perguntou.

— Para quê?

— Para o meu eu aniversário? — ele não dava a mínima para o seu aniversário. Nos últimos anos, Eva e Tate haviam comemorado o evento com um bolo, mas ele realmente não ligava para isso. Envelhecer não era divertido. Todos os anos ele se lembrava de quanto tempo esteve lutando. As razões para estar lutando ele nem sabia mais. Fort Wills era segura. A ameaça do passado não tinha se levantado nos últimos vinte anos. Tiny duvidava que alguém fosse voltar agora. Vinte anos era a porra de um tempo longo demais para guardar rancor.

— Não sei. Meu pai está vindo me pegar no final da semana. Eu vou estar fora da sua vista em pouco tempo. Você provavelmente está pronto para se livrar de mim. — Ela sorriu para ele. Seu sorriso não alcançou os olhos.

— É você que está indo. Eu não te mostrei a porta, — ele disse, odiando o fato de que ele não podia e não iria implorar a ela para ficar.

Eva olhou para ele e sentiu a intensidade de seu olhar. Nenhuma vez ele tinha lhe pedido para ficar, e ainda assim ela sabia que era isso que ele queria. Eles não eram bons um para o outro. Os outros tinham confirmado isso a ela. Esse jogo que eles jogavam fez mal para os dois. Então um deles precisava acabar com isso, e ia ser ela a dar esse passo. Las Vegas era o seu porto seguro. Seu pai garantiria isso.

— Tiny, eu tenho que ir.

Se ela não sáísse de Fort Wills agora, então nunca faria isso. Eva sabia em seu coração que deixaria Tiny caminhar por cima dela só para estar perto dele. Seu amor por Tate não era nada comparado aos sentimentos que esse homem despertava dentro dela. Às vezes ela pensava que ia se afogar em seu amor por ele. Nenhum homem, nem mesmo Gavin, algum dia a fez se sentir desse jeito.

— Não, você não tem. — Ele deu um passo mais perto, e agora ela não tinha escolha a não ser recuar. Sua presença por si só a fazia se sentir como gelatina. Ela deu um passo para trás, mas Tiny continuava vindo. Eva finalmente bateu com as costas na parede. As mãos dele pararam em cada lado da cabeça dela. Tiny era mais alto do que ela, mesmo com seus saltos altos. O topo da sua cabeça atingia o peito dele,

e ela não teve escolha a não ser inclinar a cabeça para encará-lo. Seus olhos castanhos escuros, tão parecidos com os de Tate às vezes, a observavam. Enquanto os olhos de Tate eram cheios de inocência, os de Tiny eram cheios de dor e poder. Esse homem sabia o que estava fazendo em todos os momentos. Ele tinha um passado que tinha sido pintado de um jeito ruim.

— O que você está fazendo? — ela não tinha medo de Tiny. Ele tinha feito tudo o que podia para lhe proteger ao longo dos últimos meses. Ela havia sido baleada e ferida por causa do seu clube. Não, Tiny não iria machucá-la, mas seus inimigos sim.

— Nada que você não queira. — ele se inclinou para perto. Sua respiração se espalhou sobre o rosto dela. Ele cheirava às balas de menta que guardava na gaveta.

Eva ficou em silêncio à espera de sua próxima jogada. Seus lábios roçaram os dela, e ela saltou para trás. Ela conseguiu evitar bater a cabeça na parede. O pequeno toque foi como um raio de luz através de seu corpo. Sua buceta apertou enquanto seus mamilos endureceram de excitação pelo homem na sua frente. Ele era o dono das suas respostas. Não havia mais nada a fazer do que se deixar levar.

A porta do escritório estava fechada, então ninguém iria interrompê-los. Ninguém se atreveria a fazer isso tivessem visto ela entrar.

— Abra pra mim, — disse ele.

Ela abriu os lábios e Tiny aproveitou a oportunidade completamente, pressionando os lábios nos dela. Uma de suas mãos subiu para segurar ela pela nuca. Eva nunca tinha sido beijada assim. O tempo deles juntos em Las Vegas nunca a teria preparado para esse tipo de posse.

A língua dele pressionou seus lábios e ela recebeu cada golpe. Ela já não podia manter as mãos dos lados. Subindo com os dedos pelo peito dele, ela circulou seu pescoço até sua mão parar na parte de trás, segurando-o. Ele gemeu e esmagou seus lábios. A paixão assumiu, dando lugar ao desejo sem fim batendo através deles. Seu pau pressionava o estômago dela, deixando que ela soubesse o quanto ele estava excitado.

Sua calcinha estava encharcada do beijo que ele estava lhe dando. Não nada mais a fazer além de dar tudo a ele. Ela sentiu seu

toque indo para baixo do vestido, empurrando o tecido para fora do caminho. Eva não queria impedi-lo. O calor ameaçava queimar ela viva.

Quando ele a levantou ela gritou, chocada com a facilidade com que ele fez isso. Em um movimento suave, ele a colocou na borda da mesa. Ele a levantou rápido novamente e empurrou seu vestido até a cintura antes de colocá-la para baixo outra vez. A superfície de madeira dura estava fria debaixo da sua bunda. Ela ofegou, mas não conseguiu mais pensar quando no segundo seguinte ele pressionou sua palma entre as coxas dela.

— Isso não muda nada, — disse ela, gemendo.

— Cale a boca. — Ele cortou a sua resposta com os lábios.

Choramingando, ela jogou a cabeça para trás expondo seu pescoço. Tiny chupou com força um pedaço de carne. Ela gemeu quando um pulso de necessidade correu entre suas pernas. Ele arrancou a calcinha dela, puxando-a para baixo pelas pernas.

— Mais tarde, amanhã, na porra de um mês, eu não me importo. Nós vamos lidar com isso depois. — Seus dedos deslizaram pela sua fenda. Ele tocou o clitóris, circulando o nó antes de ir para baixo em seu núcleo. — Eu tenho que ter você. Eu preciso varrer aquela maldita memória da sua mente.

Ela sabia o que ele queria dizer. Sua noite juntos tinha sido um desastre. Álcool, raiva e luxúria não fez uma boa combinação para nenhum deles.

— Abra mais suas pernas, — disse ele com voz de comando. Com o vestido enrolado em torno da sua cintura, ela estava livre para fazer o que ele pediu.

Ele se sentou na cadeira e olhou para a carne exposta dela. Ela não se depilava ou fazia qualquer trabalho artístico lá embaixo. Eva só aparava seus pelos pubianos.

— Bonita pra caralho, — disse ele, olhando para ela.

Tiny não fez nenhum movimento. Ele só sentou na sua cadeira e ficou lhe observando.

Lambendo os lábios, ela sentiu o calor a inundando por dentro. Ele deve ter visto sua excitação evidente. Ela estava lutando para não implorar.

Dentro de instantes, ele estendeu a mão, acariciando sua coxa com um dedo. Ele se levantou abruptamente e logo as mãos dele estavam no zíper atrás do seu vestido. Tiny assumiu o controle e puxou o vestido de seu corpo, seguido pelo sutiã. Ela não podia acreditar que estava nua no seu escritório dentro do clube.

Ele saiu do seu lado para trancar a porta, mantendo o resto do mundo fora de vista. Em sua caminhada de volta até ela, Eva viu a evidência de sua excitação pressionada contra o jeans. Ela cruzou os braços debaixo do peito, tomando consciência do número de mulheres que ele já tinha trazido a essa mesma sala para foder.

As mulheres que ele comia eram mais magras e mais jovens do que ela. As prostitutas que viviam penduradas ao redor do clube sabiam as regras do jogo, e ela não era como elas. Ela nunca ia ser uma trepada casual de um homem.

— Não pense nelas, — disse ele. — Não há ninguém aqui, só você e eu, Eva. — Ele segurou seu rosto, inclinando a cabeça para trás. As janelas ainda estavam abertas, deixando a luz do sol brilhar.

Quando ela abriu a boca pronta para brigar com ele, perdeu a fala, chocada quando Tiny puxou a sua camiseta sobre a cabeça. Para um homem se aproximando do seu quinquagésimo aniversário, com certeza ele não se parecia assim. Ele não era um frangote, mas tinha envelhecido muito bem. As rugas perto dos olhos retratavam uma riqueza de conhecimento para ela. Seus músculos eram duros das horas se exercitando. Ela costumava vê-lo fazendo exercícios físicos e sempre se surpreendia com a sua resistência. De muitas maneiras, ele a lembrava de casa. Antes de se mudar para Fort Wills ela ajudava seu pai na academia que treinava lutadores, da qual ele era o dono. Ela via homens se exercitando diariamente. Eva sabia que Tiny ficaria chocado se ele soubesse o quanto ela já tinha visto em sua vida. Ela nunca tinha sido ingênua ou inocente. Crescer ao redor de lutadores tinha garantido isso. Durante os primeiros anos de vida aqui ela tinha sido capaz de se sentir inocente. Os motoqueiros não eram tão ruins quanto aos lutadores que ela conhecia. No entanto, Tiny a irritou tanto que ela achou difícil manter essa parte oculta. Com o álcool fluindo pelo seu corpo não muito tempo atrás, ela tinha mostrado outra parte de si mesma, e pela forma como Tiny tinha estado com ela, ele tinha gostado.

Tatuagens revestiam a pele dele. Ela viu os nomes de Lash, Nash, Tate e Patrícia. Eva não sentia ciúmes dos nomes. Eles faziam parte de quem ele era. Desde o primeiro momento em que eles se viram, tinha

havido química entre os dois. Ela não confiava na química, porque já tinha sentido antes e acabou queimada por isso.

O símbolo dos Skulls estava marcado no braço e levava a uma cobra mais abaixo. No outro braço, nuvens de escuridão revestiam a pele ao redor dos nomes dos seus entes queridos, que brilhavam entre elas. Era como se os nomes fossem uma luz na escuridão. Cada pedaço de tinta contava uma história, e ela não conhecia todas, só que cada tatuagem era uma parte dele.

— Eu não posso mudar o meu passado, — disse ele.

— Eu não esperava que você mudasse. — ela colocou a mão sobre o seu peito, sentindo a forte batida do coração. Quando ela não aguentou mais a tortura, desceu a mão para o botão da calça jeans dele. — Assim como você não pode mudar o meu passado, Tiny. Todos nós temos um.

— Você tem um passado? — ele perguntou, sorrindo. — Eu acho difícil de acreditar. Você é muito inocente para isso, baby.

— Você ficaria surpreso. Você se esquece de que eu fui criada em Vegas por um lutador. Eu tenho um passado. — Ela abriu o botão antes de deslizar o zíper para baixo. — Eu não sou quem você pensa que eu sou.

— E o que eu acho que você é?

Sorrindo, ela se ajoelhou, olhando para ele a partir do chão. — Você acha que eu sou inocente. Você acha que eu preciso ser protegida, quando na verdade eu não preciso de nada, Tiny. — ela puxou a calça jeans até os seus tornozelos. Ele ainda usava botas, o que a impediu de continuar. Ela não se importou. Eva já podia fazer o que quisesse com as calças dele no local onde estavam.

— Você precisa ser protegida.

— Não, eu não preciso. — ela agarrou seu pau com a mão e acariciou a ponta com o polegar. — Existem muitas coisas sobre mim que você não sabe ou se recusa a saber, Tiny.

— Você não foi feita para esta vida.

— Eu cresci em uma vida muito mais dura. — Eva não queria mergulhar em seu passado. Inclinando-se para frente, ela lambeu a ponta do seu pau no mesmo lugar que estava acariciando segundos antes. O pré-goço salgado revestiu a sua língua, e ela o engoliu. Não

havia nada mais que a impedisse. Ele soltou uma maldição, mas em vez de afastá-la, seus dedos afundaram no cabelo dela. Ela nunca tinha sido boa em manter o cabelo preso e arrumado, e amava o comprimento caindo em ondas ao seu redor. Eva não sabia o motivo, mas adorava o pensamento dele puxando o comprimento, duro e áspero. Tudo em Tiny era áspero, com limites duro, fazendo dele o homem que era. Ela também viu que ele tinha um passado que tentava esconder.

Não importava o que ele tinha feito, ela sabia no fundo do seu coração que nunca iria ter medo dele. Ao longo dos anos que eles se conheciam ela o amaldiçoou, jogou coisas nele e ele nunca, nem sequer uma vez, levantou a mão a fim de machucá-la. Na sua cabeça, Tiny era um dos mocinhos. Sendo criada ao lado de um monte de lutadores clandestinos, ela tinha visto a sua cota de problemas domésticos. Felizmente seu pai nunca concordou com violência contra as mulheres, e os homens raramente tratavam mal uma mulher na frente do seu pai ou enquanto ela estivesse lá. No entanto, houve algumas vezes em que ela testemunhou toda a dor e violência que um homem podia infligir a uma mulher.

Tiny agarrou seus cabelos e puxou com força. Ela soltou o seu pau só para olhar para ele. — Que porra é essa que você está fazendo comigo? — ele perguntou. Sua voz estava rouca, e ela poderia dizer que ele estava se esforçando para se controlar.

— Estou chupando seu pau. Você não quer?

— Onde é que isto vai dar? Você vai embora no final da semana.
— Ele não soltou seu cabelo, mesmo quando ela tentou se afastar dele. Tiny manteve o aperto firme, implacável em sua posse.

— Eu não vou ficar. Isso não é bom para nós. Nunca foi bom, nem mesmo em Vegas, quando deixamos a cidade para trás. — algo mudou nos olhos dele. Ela viu a gama de emoções o atravessando, e elas desapareceram de uma só vez. Nada as segurou no lugar. Mordendo o lábio, ela agarrou o seu comprimento e o sentiu endurecer mais uma vez. Eles não iam ter outro momento como este.

Ele realmente era um espécime magnífico, e ela não queria perder mais nem um segundo. O seu eixo tinha que ter pelo menos 18 cm, se não mais, e era grosso. Mas não importava quantas vezes ele tinha tentado esquecer seu único momento juntos, Eva não conseguia se livrar da memória de como tinha sido ruim. Ele não durou mais do que 15 minutos, e a maioria deles foi gasta tentando mantê-la na cama, porque ela lutou contra ele.

A lembrança dos dois juntos não era boa, mas não importava o quando quisesse, ela não conseguia esquecê-la. Aquela noite inteira estava enraizada em seus pensamentos. Mesmo que tudo dessa vez fosse melhor, ela ainda assim iria embora. Seu tempo em Fort Wills tinha chegado ao fim. A dor que ele lhe causou era demais para que ela continuasse aqui, esperando por ele. Muitas mulheres tinham passado, e ela se recusava a ficar mais tempo. Não, ela não ia ficar, mas a única coisa que queria quando voltasse a Las Vegas era uma lembrança perfeita entre eles. Isso não era pedir demais, não é?

Capítulo Dois

Tiny sabia no que ela estava pensando, e ele odiava isso. Ele odiava toda e cada memória do seu tempo juntos em Las Vegas. Pela primeira vez na vida ele tinha estado constrangido pela forma como tinha fodido uma mulher. Ele era Tiny, o líder dos Skulls. Ele era o juiz, o júri e o carrasco em sua pequena cidade, e ele não tinha feito Eva gozar nem uma vez.

Sua reputação de ser um homem duro era firme dentro da comunidade, e ele tinha construído uma boa reputação para as pessoas não se meterem com ele, mesmo que elas tivessem feito isso nos últimos meses. Não só isso, ele também tinha conquistado uma reputação com as mulheres. Tiny fodia mulheres, e nenhuma delas já tinha deixado o seu pau insatisfeita.

Desde que perdeu a virgindade, aos dezesseis anos, ele aprendeu a arte de satisfazer uma mulher. Ao longo dos anos ele aprimorou a sua técnica, e também aprendeu as coisas que ele gostava mais. O tipo de liberação que ele mais gostava era com uma mulher debaixo dele. Uma que se submetesse ao seu pau duro, ele amava isso. Patrícia não gostava da porra do seu lado dominante. Ela o achava muito bruto. Não importava quem ele fodia, era sempre ele no comando, nunca a mulher. Ele marcava o ritmo, e ele dizia a elas o que fazer.

Passando os dedos pelo seu cabelo, Tiny sabia que sua mulher estava indo embora. Até o final da semana, Eva não seria mais parte da sua vida. Ele sentiria sua falta, mas não era o tipo de homem que implorava para uma mulher qualquer coisa. Tudo sobre ele era focado em controle.

Foda os miolos dela.

— Vegas foi um erro do caralho. Não vou deixar que aconteça outra vez. — ele acariciou a sua bochecha, seu queixo, chegando aos lábios. O corpo dela era de morrer. Ele podia ver todas as curvas, da forma como estava ajoelhada. Tiny estava determinado a garantir que, até o final do dia, conhecesse cada parte dela, e queria guardar tudo em sua memória.

Ele passou a mão para o seu cabelo, acariciando o comprimento outra vez. — Você não vai ficar por aqui, então acho que é melhor aproveitar esse momento ao máximo. — ele prendeu o cabelo no seu punho. — Chupa o meu pau.

Ela abriu os lábios sem ele ter que pedir novamente. Ele alinhou o pau e atacou a sua boca. Eva fechou os lábios em torno do seu eixo, chupando ao entrar. Tiny não conseguia desviar o olhar. Ele não queria desviar o olhar, e isso era parte da diversão.

Com o aperto firme em seu cabelo, ele ergueu os quadris, deslizando ainda mais profundo em sua boca, até atingir o fundo da garganta. Ela não tentou se afastar ou lhe impediu de empurrar mais fundo.

Seus olhos estavam nele, atraindo-o para mais perto. Havia algo hipnótico nas suas profundezas cor de avelã. Desde o primeiro momento em que ele pôs os olhos nela, ele sabia que algo nela era especial. A maneira como ela o fazia sentir o aterrorizava às vezes. Ela possuía cada parte dele, mas nem sequer sabia disso.

Puxando o pau para fora da sua boca, ele a viu tomar um fôlego. Ele esfregou seu pré-goço nos lábios dela antes de deslizar para dentro de novo. Ele continuou empurrando mais e mais, cada vez chegando mais perto do orgasmo pela forma que ela se submetia a ele.

Ele não usava chicotes ou qualquer coisa mais pesada que a mídia agora vivia fazendo frenesi. Ninguém jamais o pegou usando calças de couro do caralho ou exigindo que o chamassem de Senhor ou Mestre. Foda-se essa merda. Ele sempre seria Tiny. Os únicos elementos de dominação que ele levava a sério eram algemas e manter uma mulher amarrada. Ele adorava ter a sua mulher aberta para que pudesse fazer o quisesse com ela.

Patrícia nunca permitiu isso.

O pensamento o atingiu com força. Fechando os olhos, ele tentou afastar a memória de sua falecida esposa de sua mente. A relação deles não tinha sido tudo que ele queria que fosse. Em todos seus anos juntos, ela nunca lhe pediu para amarrá-la ou para que ele ficasse no controle. Ela tinha muito medo e se assustava com o verdadeiro homem que ele era. Por algum motivo ela construiu essa pessoa imaginária, que era com quem estava casada em sua mente. A primeira vez que ele a segurou na cama e a pegou duro, ela gritou. Ele se lembrava do medo dela e não conseguia tentar novamente. Pelo menos seus problemas

conjugais nunca tinham se espalhado pelo clube. Ninguém sabia que eles eram incompatíveis, apesar dele ainda a amar.

Após esse incidente, ele passou a tomar seu prazer com as prostitutas do clube, que ficavam ao redor do complexo e estavam dispostas a aceitar o que ele tinha para oferecer, que era muito sexo duro, áspero.

Batendo sua boca na de Eva, ele abriu os olhos mais uma vez ao ver que ela se afastava. Ele precisava sentir que ela estava molhada o suficiente. Será que ela realmente queria isso? Havia tanta coisa que ele não sabia sobre ela, e ele se recusava a arriscar o pouco que tinham por sexo.

Liberando-a, ele a levou até a mesa e colocou sobre ela. O computador caiu no chão junto com algumas canetas e lápis. Ele não dava a mínima para eles.

— Qual o problema? — perguntou ela, seu rosto vermelho. Ele não respondeu e deslizou um dedo pelas suas dobras escorregadias.

Ela estava encharcada, cobrindo os dedos dele com seu creme.

Ele a encarou para ver suas pupilas dilatando, e sentiu a necessidade que vinha dela. Ela tinha que estar dolorida.

— Nada. — ele enfiou um dedo na sua buceta. Eva gemeu e se mexeu para a beirada da mesa, tomando mais dele.

— Preciso de você, — disse ela. — Me fode, Tiny. Por favor.

Sua mendicância era tudo que ele precisava. Tirando os dedos, ele lambeu cada um, chupando a excitação dela. Eva choramingou, mas não fez nenhum movimento para sair do lugar.

— Está tudo bem aí, chefe? — perguntou Zero, batendo na porta.

— Vai se foder! — Tiny gritou as palavras. De jeito nenhum ele ia interromper esse momento. Eva iria embora e ele não teria outra chance de criar uma memória deles juntos. Não havia maneira que ele fosse deixar escapar uma mulher que pensava que ele era ruim de cama. Nunca que ele permitiria que isso acontecesse. Especialmente se a mulher em questão era filha de Ned Walker.

— Nós ouvimos merda quebrando aí dentro, — disse Lash.

Ele ouviu uma risadinha de seus homens?

— O próximo que me perguntar alguma merda estúpida vai ter seu pau arrancado. Vão se foder! — ele agarrou o quadril dela com uma mão e esfregou seu pau nos lábios molhados. Ela gritou e os dois olharam para baixo juntos. Era isso, o momento que mudaria tudo para eles.

Ele tinha certeza de que, no momento em que a reivindicasse, Eva não iria deixá-lo. Ela era muito leal para ir embora depois que ele a tivesse tomado como sua mulher. Ele nunca pediria desculpas por quem ele era, e Eva teria que aceitá-lo assim. Afinal, depois de tudo que ele tinha feito, ela ainda estava com ele.

— Seus homens estão preocupados com você, — disse ela.

— Eles podem se preocupar o quanto quiserem. — Ele empurrou a ponta do pau na buceta. Tiny a ouviu ofegar. Olhando para cima, viu que ela ainda estava olhando para o lugar em que eles se juntavam. Inclinando a cabeça dela para trás com um dedo sob seu queixo, ele parou de olhar para o ponto de junção e a encarou.

— Olhe para mim, — ele ordenou.

Ela não se afastou ou tentou desviar o olhar. Ele tinha a sua atenção, e não ia perder isso.

Movendo ambas as mãos até os quadris dela, ele assumiu o comando e deslizou mais um centímetro dentro dela. Os olhos de Eva se arregalaram e ela manteve o olhar nele, mordendo o lábio.

— Deixe sair, baby. Grite pra mim, — ele disse.

— Eles sabem o que está acontecendo aqui.

Ele balançou a cabeça. — Eles não dizer porra nenhuma a você. Eu vou matar qualquer pessoa que fizer você se sentir mal.

O aperto que ele tinha sobre seus quadris lhe ajudou a puxar ela até a borda da mesa. Em um movimento rápido, ele empurrou dentro dela, até o final, atingido o colo do útero. Ele era um homem grande e sabia que não era fácil para todas as mulheres sentir ele todo dentro.

Eva gritou. Os sons que ela fazia ecoaram pelas paredes, e ele adorou cada nota de sua voz. Ele sentiu a pulsação ao seu redor, e parou para saborear a sensação da boceta apertando seu eixo.

Tiny soltou os quadris para segurar o rosto de Eva. Seus olhos estavam fechados, e ela os abriu para olhar para ele. — É assim que deveria ter sido desde o início, — ele disse.

Ele passou o polegar sobre seu lábio inferior e bateu a boca na dela. Ela se abriu para ele, permitindo que empurrasse a língua para dentro.

As pernas dela estavam ao redor da sua cintura enquanto ele a beijava, tomando tudo o que ela tinha para oferecer e querendo mais. Ele sentiu os peitos dela pressionando contra seu torso. Os botões duros dos seus mamilos cutucavam sua pele.

— Boa pra caralho, — ele disse, murmurando as palavras contra os lábios dela. — Não vamos deixar esse escritório hoje. Você é minha.

— Nós vamos sair daqui, mas podemos continuar em casa. Isso é apenas uma amostra do que está por vir. — ela colocou os braços em volta do seu pescoço, tomando os lábios dele desta vez. Ele nem havia se mexido. Seu pau estava socado no fundo da sua buceta, mas ele não estava com pressa de foder e acabar. Ele ia tomar seu tempo, e só quando os dois estivessem implorando por libertação é que ele permitir que eles passassem pela borda.

— Eu posso viver com isso. — ele se mexeu para acariciar o pescoço dela, e então mais para baixo, para pegar um dos seios na mão. Tiny apertou o botão duro do mamilo e sentiu a buceta ondulando em resposta em volta do seu eixo. Se inclinando para frente, ele pegou o seu lábio inferior entre os dentes e chupou com força, mordendo a carne. Não forte o suficiente para tirar sangue, mas o bastante para fazer com que ela se contorcesse.

Toda vez que ele se sentasse nessa mesa, iria se lembrar de tudo sobre ela. Ele iria se lembrar do seu cheiro, do seu gosto, e como ela parecia quando eles fodiam.

— Deite, — ele ordenou, se afastando até que eles estivessem ligados apenas por seu pau dentro dela.

Ela se abaixou na mesa, empurrando mais e mais coisas para o chão. Esse era o melhor lugar para toda sua merda. Mais tarde ele colocaria um dos seus homens para arrumar as coisas na sua mesa.

Olhando fixamente para baixo, ele viu a base do seu pau, os lábios da sua buceta se abrindo ao redor do seu eixo. O clitóris estava duro para fora, implorando para ser tocado.

Lambendo o polegar, ele apertou contra o clitóris. Ele não se moveu, só ficou observando a resposta dela.

A excitação dela cobriu todo seu eixo.

— Você é minha, Eva. Você sempre será minha, e você foi minha desde o momento que entrou na minha casa e fodeu com a minha vida.

— Ele acariciou delicadamente seu clitóris. Suas ações mostravam que ele não estava com pressa de acabar o seu momento juntos.

— Pare de me torturar, — disse ela sem fôlego.

Ele ainda não tinha feito o que tinha planejado. — Este é o meu show, baby. Você vai tomar tudo que eu te der, porra.

Lentamente, ele acariciou o clitóris, sentindo cada contração da buceta ao redor do seu pau. Ela estava molhada e confortável. Ele não estava pronto para deixar que ela fosse embora ou para que isso terminasse. Ninguém precisava dele fora desta sala.

Por alguns minutos ele podia ter o que queria há muito tempo: Eva debaixo dele, se submetendo a ele.

Estar enterrado dentro dela o ajudou a esquecer de tudo o que tinha feito para ela nesses anos que se conheciam. Sim, ele a machucou e foi terrível com ela. Mas tudo ficou para trás enquanto ele batia em seu clitóris e a sentia apertar em torno dele.

Tiny ia torturá-la até que não restasse mais nada. Eva tinha certeza disso enquanto ele lentamente, muito lentamente, acariciava seu clitóris. Isso não era nada parecido a sua noite juntos em Vegas. Não era uma merda apressada ou uma corrida pela libertação. Tiny estava tomando seu tempo e a fazendo sentir tudo que ele queria que ela sentisse.

Com sua frustração aumentando, ela olhou para ele. — Você não está sendo justo.

Ele deu um tapa na sua coxa. Ocasionalmente uma leve queimação, mas não doeu.

— Ei, baby, você precisa gozar? — ele perguntou, brincando com ela.

— Você sabe que sim. Pare de me provocar.

— Vegas está pairando sobre a minha cabeça, baby. Você disse a todos os meus meninos como eu fui ruim de cama. Essa foi a primeira vez que eu vi o fogo real queimando dentro de você. Essa é a minha chance de provar a você que Vegas foi a porra de uma exceção. Eu cometi um erro, mas não em transar com você. Não, meu erro foi apressar as coisas. Você merece tempo. Esse corpo precisa de tempo para se desfazer. — Ele tocou um mamilo enquanto continuava acariciando seu quadril.

Ela choramingou. Eva não sabia quanto tempo ia durar com toda essa determinação dele. Seu corpo já estava pegando fogo e queimava mais forte do que nunca. Ela estava derretendo de dentro pra fora.

— No momento que sairmos desse escritório, todo mundo vai saber que fizemos as pazes.

Eva gritou quando ele saiu de sua buceta. Segundos depois os lábios substituíram seu pau. Ele circulou o botão e depois lambeu, até bater dentro do seu sexo. Tiny a fodeu com a língua e deslizou uma mão para acariciar seu clitóris ao mesmo tempo.

Ela não podia conter os gritos enquanto ele era implacável com seu ataque.

— Goza pra mim, baby, — ele disse.

Três dedos entraram nela quando ele se concentrou em chupar o clitóris. Eva se desfez em pedaços, gritando sua libertação. Ele segurou seus quadris, lambendo, chupando e estimulando seu orgasmo. Não havia nada que ela pudesse fazer além de se entregar a ele. Se segurando na borda da mesa, ela gemeu quando ele a fez montar um segundo orgasmo.

Eva estava descendo do novo pico de êxtase quando ele empurrou dentro dela. Seu pau era grande e largo. A encheu completamente. Suas mãos voltaram a segurar os quadris dela.

Ela agarrou os braços dele quando ele saiu dela só para bater de volta dentro. Não havia nada o prendendo. Ele a pegou duro. A mesa se moveu sob o peso de seus impulsos.

Ele a segurou e se sentou na sua cadeira, com ela em seu colo. Tiny mordiscava seus seios enquanto batia duro dentro dela. Ele era um homem de 50 anos de idade, conhecia sua resistência e sabia o que estava fazendo.

Tiny empurrou mais forte, atingindo tão profundo que a fez ofegar por mais. Ela se apoiou no encosto da cadeira enquanto ele tomava completamente o seu corpo. Naquele momento Eva não se sentia consciente do seu peso. As prostitutas que ficavam ao redor do clube prontas para trepar com qualquer membro tinham formas delgadas e nem um grama de gordura corporal. Eva tinha algumas curvas. Seu corpo balançava e cada parte dela era natural.

— Apertada pra caralho, — disse ele, rosnando. Ele agarrou o cabelo dela próximo ao pescoço e a trouxe para perto. Segundos depois ela já sentia a boca dele chupando o pescoço, marcando sua pele. — Todo mundo vai saber quem é o seu dono. Porra, você é minha, Eva.

Ela nunca o tinha visto ser tão possessivo. Era como se outro homem estivesse em seu lugar, embora ela soubesse que era Tiny.

— Minha mulher. Eu vou matar qualquer homem que colocar as mãos em você, — disse ele.

— Cala a boca. Sem falar. — ela não podia ouvir o que ele tinha a dizer. Nada do que ele dissesse iria fazer com que ela ficasse. Eles não foram feitos para uma vida juntos. Muito já havia se passado entre eles para que ela ficasse.

Em um movimento rápido eles estavam fora da cadeira, e ela foi colocada sobre o tapete, com ele pairando acima dela. Tiny colocou as pernas dela sobre seus ombros e fez seu caminho de volta para dentro do sexo apertado. Ela sentiu a agitação de outro orgasmo se aproximando rapidamente. Não havia mais nada que ela pudesse fazer além de lhe dar o que ele queria. Isso era sobre Tiny. Ele já tinha provado seu ponto no tempo deles juntos. De jeito nenhum ela poderia esquecer isso. Eles tinham ido longe demais para que ela desistisse.

— Boa pra caralho, — disse ele, batendo dentro dela.

Ela viu onde eles se juntavam e o prazer a consumiu. Afundando os dedos no tapete, ela gritou quando ele bateu em um ponto certo que a fez espiralar em outro orgasmo. Os dedos acariciavam seu clitóris, prolongando a libertação. Ela nunca tinha gozado com um pau dentro dela. A sensação era tão diferente, enquanto ele continuava batendo eu seu interior.

Eva gemeu, amando o jeito que ele a possuía e a tomava como sua propriedade. Ele baixou as pernas dela para que se prendessem na sua cintura, o cercando. Seus braços eram grossos e mostravam sua força na definição dos músculos.

— Estou com você, Eva, — ele disse.

Havia algo em sua voz que a fez sentir uma mudança dentro dele. Ele não estava só dizendo isso pra ela. Tiny não dizia coisas por dizer. O que tinha mudado?

Ela não sabia a resposta, mas ele a guardou para si como sempre.

Seu ritmo abrandou e pela primeira vez em sua vida Eva sentia que estava fazendo amor.

Ele beijou seus lábios e acariciou seu corpo. Tiny foi lento, mostrando a ela tudo que podia fazer. Ela esperava que isso não fosse uma espécie de vingança pelas coisas que ela tinha dito algumas noites atrás, quando estava bêbada.

Os dedos dele estavam emaranhados em seu cabelo enquanto faziam amor. Ele rolou e ela ficou por cima. Se sentando, ela olhou para ele confusa.

— Eu quero ver esses peitos saltando. Monta no meu pau, Eva.

Tiny apertou seus quadris, e ela sabia que haveria contusões amanhã. Ele marcou o ritmo, deixando que ela soubesse o que ele queria. Ela deu a ele, montando seu pau enquanto acariciava seu corpo.

Ele era grande, mas ela o levou profundamente. Tiny usou o apoio nos seus quadris para puxá-la duro em seu eixo. Ele xingou e rosnou enquanto ela o fodia. Ela se sentia desejada e poderosa, apertando o peito dele enquanto faziam amor.

Ela ficou surpresa ao ver que ele ainda tinha os jeans em torno de seus tornozelos, mas eles não se moveram muito de sua posição.

— Se toque, — disse ele.

Abrindo os olhos, ela olhou para ele. Levando seus dedos até os lábios dele, Tiny os lambeu. Ela tocou o seu clitóris e segurou um gemido. Eva se sentia sensível aos menores toques. — Isso aí. Quero sentir você gozar em todo o meu pau de novo.

Sua voz estava rouca, e ela sabia que ele estava se segurando. Ela não queria isso. Com a mão livre, ela alcançou atrás de si e começou a acariciar suas bolas ao mesmo tempo.

— O que você está fazendo? — ele questionou, gemendo.

— Eu quero que você goze. — ela montou seu pau e ficou surpresa de como conseguiu fazer as três coisas. Sua necessidade anulou todo o resto, inclusive o bom senso.

Ele empurrou os quadris para cima para se encontrar com os dela, combinando em necessidade. Juntos, eles despencaram em direção ao orgasmo. Ela ouviu e sentiu ele gozar enquanto continuava batendo em seu interior. Seu pau jorrava e pulsava sua semente dentro dela.

Ela estava ciente da falta de proteção. Desabando sobre o corpo dele quando teve seu quarto orgasmo, ela não se importou. Uma vez só não teria problema. Bem no fundo da sua mente, ela sabia que bastava uma vez, mas nada iria estragar esse seu momento com Tiny.

Era a primeira vez que ela o via vulnerável. Suas mãos a cercavam num abraço.

— Eu te machuquei? — ela perguntou. Com o ouvido em seu peito, ela ouvia a rápida batida do seu coração começando a abrandar.

— Não, você é perfeita Eva. — ele beijou o topo da sua cabeça.

Tiny acariciou suas costas, e ela fechou os olhos, desfrutando da proximidade. Ela não podia se permitir ceder ao que ele queria. Sua relação com sua primeira esposa não tinha sido tudo o que era para ser. Patrícia tinha sido a sua rocha, mas havia problemas. Pelo que tinham lhe dito, ele se apaixonou por ela assim que a viu. A princípio, o casamento tinha sido perfeito, mas com o tempo, e depois que Tate nasceu, as coisas começaram a ficar difíceis. No início Tiny não tinha a intenção de transformar Fort Wills na cidade que era hoje. Ele estava apenas protegendo Patrícia do seu passado. Alguma coisa tinha acontecido com Tiny em Fort Wills antes que ele conhecesse sua primeira esposa. Alex contou tudo a ela sobre isso uma noite. O homem não culpava Tiny pelo que aconteceu. Nada poderia parar o câncer, e ele sabia que Tiny amava sua esposa.

À sua maneira, Tiny tinha salvado a cidade e Patrícia.

Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha enquanto a realidade começava a se estabelecer. Não era só a vida real que

começava a se definir, mas também os sons de todos se movendo na sala ao lado. Seu pai estava chegando esse final da semana para buscá-la.

Se sentando, ela sentiu Tiny apertando o abraço ao redor dela. — Nós não temos que sair. O chá de bebê é só daqui alguns dias. Ninguém precisa de nós.

— Eu tenho que ajudar a organizar tudo, — disse ela, finalmente conseguindo se sentar. Seu pau se contorceu e começou a endurecer outra vez. — Você nunca fica satisfeito?

— Perto de você, não.

Ela sorriu e olhou para os nomes na sua tatuagem. Eles mostravam a verdadeira natureza dele, um homem carinhoso que ele tinha tentado manter escondido de todos.

Ele segurou a mão dela quando ela deslizou para tocar os nomes. — Não, — disse ele.

— Por que você se mantém longe de todos? — ela perguntou, impressionada com a forma como ele se isolava.

— Pessoas morrem e são mortas. Não vou correr o risco de me aproximar de pessoas que podem morrer. — a mão dele tocou o seu ombro, onde havia uma cicatriz de um tiro. — Você poderia ter morrido por minha causa. Não posso deixar que isso aconteça.

— Então você trepa com mulheres que não se importa para acabar com a ideia de que você é um ser humano decente?

Ele agarrou os braços dela apertados, se sentando. — Nunca cometa o erro de pensar que eu sou um ser humano decente, Eva. Eu não sou. Eu fiz muita merda que iria te revirar o estômago.

— Todo mundo tem um passado, Tiny. Você tem muito medo de compartilhar o seu. — ela o empurrou e saiu do seu colo. O momento juntos deles tinha sido curto e doce, mas ela não estava prestes a jogar 20 Perguntas² e tentar fazer com que ele se abrisse.

Tiny era um homem complicado, mas ela sabia muito mais do que ele percebia.

² Jogo onde a pessoa tem direito a fazer 20 perguntas e a outra deve responder, e depois inverte.

— Porra, Eva, pare. Não era isso que eu tinha planejado.

Ela encontrou seu vestido e começou a se arrumar. Sua calcinha estava arruinada. Eva nem sequer se preocupou em procurar o sutiã. — Não, você queria apagar a memória de Vegas, tudo bem. Está feito. Você é uma máquina de foder e ótimo no que faz. — ela rapidamente colocou seus sapatos de salto. — Eu posso aguentar muita merda, Tiny. Me manter fora dos limites da sua vida enquanto você me fode não é uma delas. Se você me quisesse, então eu estaria ao seu lado e todos saberiam disso. Sim, você tem um passado, mas eu também tenho, porra. Eu não sou uma garotinha doce, Tiny. Eu nunca fui. Aqui mulher que você conheceu não era o meu verdadeiro eu. Eu nunca fui doce.

— Eva, espere, — disse ele.

Se virando, ela caminhou até a porta. Ela não se importava com o que as pessoas pensavam dela. Ao ouvir que ele estava se vestindo, ela não lhe deu chance de detê-la. Destrancando a porta, ela saiu do escritório. Vários dos homens observaram a sua saída. Eles não lhe disseram nada, mas ela sabia o que eles estavam pensando. O interesse em seus olhos era difícil de ignorar. Caminhando porta afora, ela ouviu Tiny chamando seu nome. Ela não parou e continuou andando. Alex estava junto ao seu carro, fumando um cigarro.

— Você me leva pra casa? — ela perguntou.

— Alex, não ouse, caralho. — o chão asfaltado deveria ter parado Tiny. Quando olhou para trás, ela o viu cada vez mais perto.

— Claro, — disse Alex, entrando no carro. Pelo espelho retrovisor, ela viu Tiny correr para alcançá-la. Não havia nada mais que pudesse ser feito. No final de semana ela estaria fora de sua vida e não olharia para trás.

Killer estava do lado de fora do prédio onde morava Kelsey, esperando encontrar com ela no seu caminho de volta para casa. Ele teria esperado do lado de fora do seu trabalho, mas as mulheres de lá não eram particularmente boas com ela, e quando ele ameaçou lhes machucar, Kelsey não tinha ficado feliz com ele. Ela não queria nada

com ele ou com os Skulls, até onde ele sabia. Mas ele sabia que podia fazer a garota feliz, independente do que ela dissesse.

Os ataques contra as *old ladies* e Eva tinham levado Kelsey para longe dele. O relacionamento deles não era o melhor, considerando que eles se conheceram quando estavam sendo atacados por uma gangue de traficantes de drogas do caralho.

Umas mulheres, moradoras da cidade, passaram por ele rindo. Elas eram loiras e esbeltas, empurrando seus peitos para fora, tentando chamar sua atenção. Ele não estava interessado em qualquer mulher que não fosse Kelsey. Desde o momento em que a viu, algo mudou nele. Ela era tudo que ele sempre quis em uma mulher. Kelsey era doce, inteligente e também era a porra de uma enfermeira odontológica. Ele gostava de passar o tempo olhando para ela. Nada acontecia. Ele só ficava feliz de vê-la.

Quando ele a viu dobrando a esquina, ficou tenso. Seus cabelos naquele tom ruivo dourado caíam em ondas sobre os seus ombros enquanto ela andava de cabeça baixa, observando o chão na sua frente.

Ele achava adorável que ela nunca olhava para cima para ver quem estava lhe observando. Ela não fazia ideia de como era bonita.

— Kelsey, — ele disse, chamando seu nome.

Ela estremeceu e olhou em sua direção. Seus olhos tinham um belo tom de azul. Ele sentiu seu pau endurecer só de olhar para ela. Mesmo com um casaco, ele sabia que ela tinha um corpo sexy que combinava com seu rosto. Ele não a tinha visto completamente nua, mas já tinha visto o suficiente para saber que gostava.

— Theo, o que você está fazendo aqui? — perguntou ela.

Estremecendo ao ouvir seu nome, Killer levantou da moto. Seu verdadeiro nome era Theodore Smith. Ninguém tinha medo de um homem com esse nome, e os Lions tinham lhe renomeado *Killer*³.

— Eu queria ver se você está bem. — ele não tinha vindo para ver se ela estava bem.

Ela podia pensar que eles tinham terminado, mas isso estava longe do fim. Ele a queria demais para desistir.

³ Assassino, em inglês.

— Eu estou bem. Está tudo bem. O trabalho está igual. — ela cruzou os braços. Sua bolsa estava pendurada no ombro e ele se lembrou de quando ela a comprou no centro da cidade. Por que diabos ele estava pensando na bolsa de merda? Havia tantas coisas que ele queria lhe dizer.

— Tate sente sua falta. Ela não te convidou para ir ao clube porque ela sabe que você vai recusar, — disse ele. Trazer Tate para a conversa era um golpe baixo, mas ele tinha que jogar dessa forma, ou Kelsey ia embora.

— Eu sinto falta dela, também. — ela baixou os braços e olhou para ele. — Sobre o que é essa visita?

Ele fechou a distância entre eles. Envolvendo seus dedos ao redor da parte de trás do seu pescoço, ele a forçou a olhar para ele. — Isso não acabou ainda.

— Theo...

— Não, meu nome é Killer. Use-o.

— Não é assim que funciona. Nós não somos iguais. — a palma da mão dela estava pressionada na frente da sua camisa.

— Então isso é sobre a sua educação e o fato de que eu não tenho nenhuma?

— Quê? Não. Como você pode pensar isso? — perguntou ela. As lágrimas encheram seus olhos quando ela o encarou.

— Eu não tive uma mulher desde que te conheci, Kels. Isso ainda não acabou. — Ele não pôde se segurar por mais tempo e bateu os lábios nos dela.

Amor, luxúria e desejo puro o encheram quando ele sentiu a boca dela sob a sua. Com uma mão em volta do seu pescoço, ele usou a outra para agarrar a bunda dela. Ele não ia deixar que ela escapasse.

Ela ofegou, abrindo os lábios. Ele aproveitou a chance, saqueando sua com boca com a língua. Seu suspiro virou um gemido. Killer sentiu ela se derreter contra ele, como tinha feito tantas vezes antes. Imaginou que sua buceta devia estar toda molhada pra ele. Eles nunca tinham chegado tão perto um do outro.

Kelsey foi a primeira mulher que ele conheceu que estava sempre vestida. Ela não deixava que ele a levasse para a cama. Nem tudo era

sobre sexo e foder. Ela foi a primeira mulher a perguntar como ele estava. Será que ela não percebia como era importante para ele?

— Não, — ela disse, se afastando. — Não posso fazer isso.

Ele se recusou a soltar seu corpo.

— Por quê? — ele perguntou, sendo raiva por mais uma vez ser rejeitado. — Me diga, por quê?

As lágrimas que tinham enchido seus olhos finalmente escorreram pelo seu rosto. — Eu não sou forte o bastante para isso. Tate, Angel, elas são fortes para quem vocês são. Elas ficam ao lado dos seus homens. Eu não posso fazer isso. Não posso ficar com você ou me dar a você. Isso é demais, e eu não sou quem você pensa que eu sou. Eu não sou forte.

Com suas palavras pairando no ar, ela se virou e saiu correndo.

Killer a observou ir, sentindo seu mundo virando. Kelsey também era a primeira mulher que ele já amou.

Capítulo Três

Tiny estava lívido. A rosa bebê e creme espalhada por todo complexo não fazia nada para aliviar sua ira. Ele estava sem camisa, e apenas ficou assistindo Alex levar sua mulher para longe em um carro.

Ele sabia para onde eles estavam indo, mas sua ira se recusou a cessar. Seus homens estavam rindo e bebendo cerveja, enquanto as mulheres andavam e conversavam pela sala grande. Esse monte de cor de rosa o deixava enjoado.

Tate caminhou até ele, sorrindo. Seu rosto alegre era a única coisa que podia lhe acalmar.

— Papai, eu te amo, mas você precisa puxar essas calças.

Ele correu para alcançar Eva quando viu que ela estava saindo, e não de um segundo pensamento sobre seu estado de nudez. Os sapatos e o resto de suas roupas ainda estavam no escritório. O cheiro do orgasmo de Eva o rodeava.

Fechando rapidamente as calças, Tiny amaldiçoou. — Quando o seu tio voltar, ele é um homem morto.

— Não, não é. Você ama tio Alex como um irmão. Além disso, ele levar Eva para longe é provavelmente o melhor. — Tate estava folheando um catálogo com bebês na capa.

— E por que isso? — ele perguntou, ficando irritado novamente.

— Você disse alguma coisa para fazer com que ela corresse de você. Quando se trata de Eva, você está sempre dizendo ou fazendo algo para irritar a mulher. Estou surpresa que ela tenha ficado tanto tempo. — Ela olhou por cima do catálogo. — Você não achou que ela ia te esperar para sempre, não é?

— Você tem um problema com ela?

— Não. Eu amo Eva. Sempre amei e sempre vou amar. Mas meu amor por ela não vai lhe impedir de ir embora, — Tate disse, cruzando os braços sobre o peito.

— Ela não está indo embora. Eva vai ficar em Fort Wills.

Tate zombou. — Você é como qualquer outro homem. Murphy achou que poderia me domar, e ele ainda está tentando. — ela bateu no ombro de Tiny. — Vai sonhando, pai.

Ela foi embora antes que ele pudesse rebater sua declaração. Mulheres do caralho. Mesmo que sua filha estivesse conspirando contra ele, ela tinha herdado esse temperamento dele, então ele não podia reclamar. Ele a observou andando até Angel e Sophia. Todas as três mulheres estavam grávidas, esperando bebês de seus homens. A próxima geração significava muito para ele. Sem os Skulls do futuro, não haveria ninguém para manter Fort Wills segura. Eles todos tinham a responsabilidade de manter a cidade e os moradores protegidos. E eles levavam seus papéis de protetores muito a sério.

— Todos parecem felizes, não é? — perguntou Zero, parando ao lado dele.

— Se você vai fazer algum comentário sarcástico do caralho sobre o que rolou no escritório, então podemos levar isso lá pra fora.

— Eu não tenho nada a dizer sobre Eva ou os barulhos que ela faz.

Tiny ficou tenso. Ele viu que Zero não estava olhando para ele, mas para as mulheres rindo. Nash parou atrás de Sophia para acariciar sua cintura. O Skull era o único cara na sala com uma garrafa de água na mão. Ele estava orgulhoso que Nash estivesse levando seus vícios a sério. Sophia era boa para o homem. Ela o manteve com os pés no chão.

Da mesma maneira que Eva fazia com você.

Outro pensamento que foi rapidamente cortado. Ele não podia pensar neles juntos ou em como ela o completava e o fazia querer ser um homem melhor.

— Você não vai à caça dessa mulher, não é?

Todos eles sabiam quem eram as mulheres reivindicadas e quais eram as disponíveis.

— Não, eu não vou atrás da mulher de Nash... Eu não sei. Ela é diferente, mas ao mesmo tempo é igual. É como se uma parte dela se recusasse a ver toda a merda que acontece, mas ela esteve lidando com

a porra toda e sabe que existe. Eu a respeito, ok. Não é sempre que você vai me ouvir dizer isso sobre uma mulher.

— Acho que você foi mordido pela mulher errada?

— Não, eu só sei que as mulheres nem sempre são a melhor companhia, — disse Zero.

— Ótimo saber disso, Zero, — disse Sandy. Sandy era a médica residente do clube.

Tiny viu raiva nos olhos da mulher, e era toda dirigida a Zero.

No último mês Sandy tinha começado a ficar mais tempo no clube, e com mais frequência. Pelo que ele tinha escutado, mais nenhum dos homens estava entre se metendo entre as coxas dela. Tiny sabia que isso tinha algo a ver com o fato dela ter sido esfaqueada em retaliação a Nash. Ela ficou em coma por alguns dias, quase perder a vida lhe deixou sensível ao toque.

— Você é diferente, Sandy, — disse Zero, tentando remendar suas palavras.

— Eu durmo com homens que não dão a mínima para compromisso, mas isso não significa que eu não seria fiel ao homem certo. — um olhar de adagas foi direcionado a Zero antes de ela se virar para ele. — Eu preciso falar com você.

Ele apontou para o seu escritório. Não havia movimento erótico de seus quadris enquanto ela seguia à sua frente. Tiny olhou para as costas de Sandy e notou que ela vestia mais roupas do que ele já tinha visto nela, desde que a conheceu. Ela usa de jeans e um suéter longo. Seu cabelo estava puxado em um rabo de cavalo. Ele reparou que ela parecia mais jovem do que aparentavam seus 40 anos. Ele transou com ela uma vez, muitos meses atrás. Depois disso, ele não tinha sido capaz de voltar para casa, para Eva, porque vergonha o consumia. Eles não eram nem sequer namorados, mas ele sentiu que a tinha traído.

Você não está sequer namorando agora.

Fechando a porta, ele foi até sua mesa. O computador caído no chão estava quebrado e não havia como consertar. Ele teria que comprar um novo. — O que posso fazer por você? — ele perguntou.

Ela se abaixou para ajudar a apanhar tudo o que ele e Eva tinham jogado no chão.

— Você não precisa fazer isso, — disse ele, pegando os papéis das suas mãos.

Sandy se sentou em uma cadeira e ele se acomodou na sua própria. Ele não podia acreditar que, menos de uma hora atrás, ele estava fodendo Eva nessa mesma cadeira. A sala tinha cheiro de sexo. Era um cheiro bom, e ele não se importava que Sandy sentisse.

— Eu sei que não sou um de seus homens ou parte do clube...

—Você é parte do clube, Sandy. O que aconteceu com você nunca deveria ter acontecido. Não pense que você não é querida aqui, porque você é. Você significa muito para mim e para o clube.

Ela olhou para seu colo. Ele viu que suas mãos seguravam os joelhos com força.

— Eu, hm, eu parei de trabalhar no hospital.

Ele ficou chocado com o fato dela ter parado de trabalhar.

— Eu entreguei meu aviso e eu estou saindo de lá. Eu não posso ir para casa. Estar sozinha machuca, mas eu não posso ficar com nenhum dos homens, também. — Ela olhou para ele. Tiny viu as lágrimas se derramando de seus olhos. — Eu nunca me senti assim antes. Estou sozinha. Não tenho família. Eu era médica e eu amava a vida no clube, mas... Eu não posso fazer isso.

Ela enxugou os olhos. — Eu pensei em ir embora, e eu tenho o meu carro para isso. Mas não tenho para onde ir. Eu não posso me sustentar.

— Você precisa de dinheiro? — ele perguntou.

— Não, isso não é sobre dinheiro. O que estou pedindo é se eu posso ficar aqui? Eu posso pagar aluguel ou algo assim. Posso ficar aqui sem estar com um dos homens? Eu não quero ser uma *old lady* ou a mulher de alguém. Eu só quero ficar sozinha.

O desespero em sua voz o cortou profundamente. Ela era uma das únicas mulheres que não tinha um prospecto cuidando dela. Ninguém teria lhe machucado se ele tivesse pensado nisso antes.

Se levantando de seu assento, ele caminhou até a porta.

— Stink, venha aqui.

Ele esperou na porta até que o outro irmão entrasse no escritório. Stink não tinha qualquer sentido de olfato. Ele fazia todos os trabalhos de merda sem problema nenhum. Ele tinha certeza que era só uma questão de tempo até que lhe dessem outro nome quando se cansassem de lhe chamar de Stink⁴.

— Sim, chefe, — Stink disse, entrando na sala.

Tiny contou tudo sobre Sandy. Ele sabia que o outro homem não tentaria nada com ela, e se ele desse a ordem, arriscaria a sua vida para protegê-la. Stink uma vez lhe confidenciou que não estava interessado em foder fáceis com Sandy. Ele a queria como mulher e tinha a maior queda por ela. Ninguém dentro do clube sabia disso além dele. Sandy e Stink fariam uma boa equipe juntos. Tiny sabia que ele não faria nada que pudesse machucá-la ou daria em cima dela.

— Você está bem com esse acordo? — Tiny perguntou, olhando para Sandy. A outra mulher olhou para Stink.

— Ele sabe que eu não estou interessada em qualquer outra coisa?

— Baby, eu não vou tocar em você além de ser seu guarda-costas ou segurança. Não tenho interesse em você na cama.

Se Tiny não soubesse, ele diria que Stink tinha os dedos cruzados atrás das costas.

— Ok, então eu estou bem com isso, Tiny. — Sandy se levantou de seu assento. — Obrigada por ser tão atencioso.

Ela colocou uma mão fria em seu braço.

Fechando a porta, Tiny se lembrou de muito tempo atrás, quando ele virou as costas e se afastou de uma mulher sendo machucada.

A memória o inundou, ameaçando derrubá-lo.

⁴ Stink é fedor, em inglês.

|Tiny, antes dos Skulls existirem |

Tiny olhou em volta do terreno. Mikey estava fumando um cigarro. O olhar de desgosto no rosto do outro homem o assustou. Fort Wills era um buraco de merda do caralho, e ninguém se preocupava com o que se passava na pequena cidade no meio do nada. Ninguém a visitava, a menos que quisesse acabar morto ou como integrante dos Darkness. Ele ouviu Snitch rindo ao longe, seguido pelo som de um choro feminino.

— Ele está fazendo de novo, — disse Mikey. Devil saiu da floresta carregando uma garrafa de vodka. Eles eram os dois únicos homens que Tiny realmente sabia que odiavam o que os Darkness faziam. Os Darkness eram um grupo de bandidos que controlava a cidade. Quando eles diziam aos moradores para pular, a cidade simplesmente perguntava, “de que altura?”.

— O quê? — perguntou Tiny. Medo preencheu todos os cantos de sua alma com os gritos desesperados.

— Ele está estuprando outra garota. Eles são todos uns monstros de merda, — disse Mikey.

Devil jogou a garrafa contra a árvore. Nos últimos meses, os Darkness haviam saído do controle. Houve uma época em que Tiny adorava ser parte de um forte grupo de homens. Eles fodiam quem eles queriam e davam uma surra em qualquer um que entrassem em seu caminho. Se havia uma ordem, eles fariam da sua missão ir contra ela.

— Sou muitas coisas, mas eu não sou a porra de um estuprador, — disse o Devil. — Estou fora daqui. Terminei com isso.

— Você não pode simplesmente ir embora, — Tiny disse, mantendo a sua posição. Estavam todos juntos nessa.

Devil avançou. O cheiro de álcool revirou o estômago de Tiny. — Vamos lá, Tiny, vá lá e veja o que eles estão fazendo, e depois me diga o que você vai fazer.

Olhando para Mikey, ele viu a dor no rosto do homem mais velho. Mikey tinha apenas alguns anos a mais do que ele, mas claramente já tinha visto muita merda na vida.

Tropeçando no terreno irregular, Tiny foi em direção ao grupo. Snitch, o líder da cidade e um bandido do caralho, batia entre as coxas

de uma mulher. O que ele viu iria ficar com ele para sempre. Tiny pegou sua arma e olhou para o que estava acontecendo. A menina no chão era a filha de alguém, ou uma esposa ou até mesmo namorada. Ela significava algo para alguém, e eles estavam lhe usando como uma boneca de pano. Ele viu suas lágrimas misturadas com o catarro.

Apontando a arma, ele estava pronto para lutar. Ele tinha que salvar a menina do que estavam fazendo com ela. Tiny sabia o que ia acontecer, e isso o deixava enojado. Eles iam se revezar. Há quanto tempo isso vinha acontecendo? Onde diabos ele tinha estado quando isso começou a acontecer?

— Se você puxar o gatilho, estamos todos mortos, — Devil disse, pegando-o de surpresa. O outro homem e Mikey pularam em cima dele.

A arma foi retirada das suas mãos. Tiny não sabia por quem, apenas que foi retirada. Os dois homens o levaram para longe da cena na clareira.

Ele se curvou e vomitou tudo o que tinha comido. Porra, onde diabos o mundo ia parar? Seu mundo era horrível. Não havia ninguém que protegesse e tudo para destruir. A dor da garota estava escrita por todo o seu rosto. Ninguém iria detê-los.

— Nós temos que voltar e ajudar ela, — disse Tiny, se virando para os outros.

— Há mais de dez homens lá atrás. Se você começar a atirar, vai acabar morto, e a menina também.

— Ela está morrendo de qualquer maneira, — disse Mikey. — Não há nada que possamos fazer.

— É hora de ir embora. Eu nunca gostei muito deste lugar, e se eu alguma vez tocar uma mulher que não quer isso, quero a porra de um tiro. — Devil se levantou. — Se você precisar de mim, me chame.

Tiny assistiu o outro homem partir.

— Você pode impedir isso, — disse Mikey.

— Como?

— Revidando.

E Tiny revidou. Ele enviou Snitch e os Darkness para fora de Fort Wills. Muitos homens perderam a vida quando ele fez isso. Ele os enterrou e não derramou uma lágrima pelo que tinha feito. Na manhã

seguinte, ele voltou ao lugar onde estavam estuprando a garota. Alguém atirou nela e a deixou sangrar. Ele nunca soube seu nome, mas tomou seu tempo para lhe enterrar e fazer uma lápide. Ela foi levada para o cemitério de Fort Wills, como um lembrete constante do que ele não poderia fazer e que ele estava determinado a mudar a cidade.

Eva colocou o último vestido dentro da mala. Ela deixou poucas roupas de fora, para passar o resto dos dias. O vestido roxo para o chá de bebê estava pendurado em seu guarda-roupa, junto com alguns jeans e camisetas. Todo o resto estava empacotado, pronto para quando seu pai viesse lhe buscar na sexta-feira.

Ela viu o som da porta abrindo e fechando.

Olhando para a mala, ela esperou Tiny aparecer em sua porta. Ela ainda usava o vestido azul daquela manhã.

Quando a porta se abriu, ela se virou para olhar para ele. Franzindo a testa, ela viu que ele parecia estar com dor.

— Você ainda vai embora? — ele perguntou.

— Nada vai me impedir de ir.

Ele estava encostado no batente da porta, olhando para ela. Tiny parecia enjoado, como se fosse vomitar a qualquer momento.

— Os Skulls nem sempre comandaram a cidade, — disse ele, entrando na sala. Ela ficou tensa, esperando que ele continuasse. — Este era um lugar de merda, fodido de se viver. A cidade era uma desgraça sem fim. Não havia policiais. Bem, havia policiais, mas eles eram uma droga inútil, e não serviam para nada.

— Sobre o que é isso tudo? — ela perguntou, parando na frente dele.

— Este lugar estava cheio de problemas. Ele era comandando por um pequeno grupo conhecido como Darkness, um grupo de bandidos e criminosos de merda. Eu não sei por que nunca ninguém antes se preocupou com a porra dessa cidade. Nós deveríamos ter cuidado ou algo assim.

Eva sabia que este lugar tinha sido um pesadelo. Seu pai e muitos dos lutadores que trabalhavam para ele tinham ouvido falar sobre a cidade. A razão pela qual ela tinha escolhido vir para cá é porque, provavelmente, seria o último lugar em que seu pai iria pensar em procurar.

— O que eram os Darkness? — perguntou ela.

Ele começou a rir. — Parece que uma banda de rock do caralho. Mas não era. Longe disso. O conceito era que quando você se encontrasse com um de nós, tudo o que veria era escuridão⁵. Você estaria morto.

Ela entendeu o termo. — Você era jovem, naquela época?

— Sim, eu era jovem, tolo e idiota. — Ele ficou em silêncio por vários minutos. — Há merda que você não sabe sobre mim, e eu não quero que você algum dia descubra a verdade. Eu não posso te contar tudo. Eu não vou reviver isso para você.

Eva queria fazer tantas perguntas. Em vez disso, ela se sentou ao lado dele. Tomando sua mão, ela entrelaçou seus dedos.

— O que aconteceu com eles?

— Com quem? — ele perguntou.

— Os Darkness. Um grupo como esse não desaparece. — Ela sabia que ele tinha que ter matado alguns para conseguir o comando de Fort Wills. Eva também sabia que alguns dos homens não deveriam ter saído facilmente.

— Quem nós não matamos, fugiu.

— Que estranho, — disse ela.

— O que é estranho? — ela perguntou.

— Um grupo tão poderoso como esse, por que saíram e não voltaram, tentando recuperar o que perderam? — ela estava pensando em voz alta.

— Muitos deles foram mortos. Os que sobraram, não sabiam lutar. Qualquer pessoa com bom senso não iria tentar lutar pelo que

⁵ Darkness é escuridão, em inglês.

não podia ganhar de volta. Eles foram embora, e pelo bem de Fort Wills, era melhor que nunca mais voltassem.

Se levantando da cama, ela o deixou sozinho e foi para o andar de baixo. Ela tirou um pequeno frango no forno, para que pudessem usar a carne para fazer sanduíches mais tarde.

— Por que você saiu do quarto? — ele perguntou, de pé na cozinha.

— Eu sempre saio. Você nunca diz muito antes que seja hora de eu sair. — Ela encolheu os ombros. Eles tinham um relacionamento muito difícil. Houve momentos em que ela tinha certeza que eles estavam fazendo progresso, e em outros parecia que eles estavam dando um passo para trás. Ela não estava pronta para suas exigências. Eles transaram, mas isso não significava que ele tinha se comprometido com ela. Tiny tinha um longo caminho a percorrer antes que ela considerasse estar com ele pra valer. Ela não confiava nele perto de outras mulheres, e ele nunca quis um compromisso sério com ela.

— Hoje nós podemos ter uma noite sem falar sobre o clube ou o que temos que fazer? — ele perguntou.

Ela colocou o frango assado em cima do fogão e olhou para ele. Sua buceta ainda estava escorregaria com a porra dela. Olhando fixamente seus cabelos grisalhos, Eva sentiu sua excitação começar a responder dentro dela.

— Nada vai mudar o que está para acontecer. Na sexta-feira, meu pai vai me levar para casa.

— Eu sei. — Ele parou na frente dela, lhe encarando. — Eu estou pedindo só por hoje à noite.

Ele não iria mendigar. Não era o seu estilo.

— Certo. Nós temos esta noite. — Ela começou a mexer no frango enquanto ele circulava o balcão. Antes que ela soubesse o que ele estava fazendo, sua mão estava sob a barra de seu vestido.

— Ótimo. Eu quero que você nua agora.

Eva largou o frango enquanto Tiny arrancava o vestido pelos seus ombros. Rosnando de raiva, Eva ouviu o tecido ser rasgado. — Seja paciente, — disse ela.

— Não. Eu não dou a mínima pra comida. — Ele a levou até uma superfície limpa e empurrou suas costas até que seus seios estavam pressionados no balcão. Ela gemeu por causa do frio.

O som do zíper se abrindo chegou aos seus ouvidos. Em seguida o pau dele encontrou sua buceta e empurrou fundo. Ele gemeu enquanto ela enrolou os dedos dos pés para se impedir de fazer barulho. Ele era grande, e ela não tinha sido preparada para a penetração.

— Eu te machuquei. Sinto muito, querida. Eu precisava sentir sua buceta em volta do meu pau. — Ele acariciou seu clitóris. Dentro de instantes, ela sentiu seu corpo responder a ele. — Você está pronta pra mim agora.

Ele se retirou de seu corpo apenas para bater de volta para dentro. Não havia nada o segurando. Ele era uma força a ser reconhecida. Agarrada à beira do balcão, ela gritou quando os dedos úmidos dele circularam seu ânus. Nunca tinham tocado a sua bunda, e a sensação era totalmente sensual.

— Isso é sobre Vegas? — ela perguntou, olhando para ele por cima do ombro. Seu olhar estava em chamas. Ela se sentiu repreendida só de olhar para ele.

— Não. Eu não dou a mínima pra Vegas. Isso é o que você e eu deveríamos ter feito anos atrás. — Ele bateu em sua bunda, apertando a outra mão no quadril, lhe dando três golpes rápidos. — Essa bunda bonita. — Ele bateu em sua bunda de novo antes que ela sentisse os dedos de volta em seu cu.

Enrijecendo, ela olhou à sua frente, esperando para ver que ele ia fazer.

— Abra para mim, baby. Eu posso dar isso a você. — Ele enfiou a ponta do dedo em sua bunda.

Ela apertou o corpo, não o querendo dentro. Mesmo assim ele não parou. Eva sentiu o conflito interior sobre o que ela queria ou não.

A outra mão dele mergulhou entre as suas coxas, e ele começou a acariciar o clitóris. Mordendo o lábio, ela lutou debaixo dele.

— Você vai se abrir para mim, baby. Você é minha. Eu possuo cada centímetro seu.

Ele possuía, mas ela nunca iria deixá-lo saber a verdade.

Mesmo enquanto lutava contra ele, Eva sabia que era inútil. Seu corpo já estava se abrindo para Tiny.

Relaxando contra o seu aperto, ela prendeu a respiração. A ponta de seu dedo trabalhou em seus músculos. Lentamente, ele deslizou o dedo no fundo.

— Você é uma maldita virgem aqui, não é, baby?

Balançando a cabeça, ela manteve os olhos fechados.

A mão que estava entre suas coxas agarrou seu cabelo. Ele puxou o comprimento, lhe forçando a olhar para ele em um ângulo estranho.

— Me responda, — disse ele.

— Não, ninguém esteve aí.

— Ótimo. Estou tomando tudo para mim.

Recuse. Diga a ele que não.

Ela apertou os lábios e ficou com suas palavras de negação para si mesma. Tiny poderia ter qualquer parte dela, mas ela não iria lhe dar tudo. Quando eles se conheceram, ela era uma menina, e foi um idiota oferecendo tudo a ele em um prato. Agora, depois de todo esse tempo, Eva sabia que ele só iria lhe machucar mais. Ela não podia se dar ao luxo de entregar seu coração e sua alma.

Ele era como os homens de quem ela quis fugir. Os lutadores do seu pai tinham uma mente semelhante, usando as mulheres somente para o prazer.

Cortando os pensamentos de seu passado, ela gemeu quando o dedo penetrou mais seu ânus, trabalhando o caminho para dentro. A dor e o prazer misturados a pegaram de surpresa. Ela sentiu sua excitação inundando a buceta e se espalhando por suas coxas.

— Eu vou tomar meu tempo para ter essa bunda bonita, Eva.

Nenhuma palavra foi necessária no segundo seguinte, quando ele saiu de seu canal só para golpear de volta para dentro. Segurando o balcão, ela fez o seu melhor para ficar parada. Tiny não era um homem pequeno ou fraco. Ele possuía bastante força naquele corpo cheio de músculos.

— Me deixe ouvir seus gemidos. Eu quero ouvir o seu prazer, Eva. Dê isso pra mim.

Ela cravou os dentes em seu lábio, lhe negando o prazer.

Tapa.

Tapa.

Tapa.

Com a sensação da palma da mão em sua bunda e a picada de suas palmadas, Eva não aguentou mais. Liberando o lábio ela gritou, gemendo enquanto a outra mão voltou ao seu clitóris.

— É isso aí, baby. Mostra pra mim o quanto você ama meu pau. Você está tão molhada. Seu creme esta cobrindo todo meu pau. — Ele estocou nela em seis golpes duros, acariciando o clitóris sem parar.

Ela se despedaçou, gozando no pau dele mais uma vez.

— Boa garota. Vamos ver como você leva um segundo dedo.

Ele tocou sua bunda, empurrando o dedo, esticando sua abertura. A mão entre as coxas retornou ao seu quadril. Ela não conseguia se mexer. A força dele a mantinha firmemente no lugar. Tiny poderia machucá-la pra valer, e não lhe custaria muito para fazer isso.

O fato de que suas mãos a acariciavam em vez de causar danos fez Eva se sentir melhor.

— Porra, sua bunda é apertada. Eu vou ter que trabalhar aqui pra conseguir o que eu quero.

Eva permaneceu em silêncio.

O segundo dedo lhe esticou. Ainda que sentisse dor, o prazer a atingiu em todos os nervos sensoriais que possuía. Tiny sabia o que estava fazendo. Ele estava claramente confiante do que o corpo dela precisava. Como ela ia conseguir ir embora sexta-feira?

Eva não sabia a resposta para essa pergunta, só sabia que tinha que ir, a fim de evitar muita dor de cabeça.

Capítulo Quatro

Eva aceitou seus dedos e ele os separou dentro dela, abrindo sua bunda. Ele nunca tinha conhecido uma mulher tão fodidamente apertada. A maioria das mulheres que ele conhecia eram prostitutas que foram usadas e tomadas em cada orifício.

Só que ele seria o único a tomar plena posse de Eva. Ela não era virgem, mas sua bunda estava intacta, e ele tinha a intenção de reivindicá-la. Bombeando os dedos em sua bunda, ele sentiu a boceta apertando em torno dele.

Ele amava essa mulher e tinha estado apaixonado por ela há um bom tempo. Mas não importava o que ele sentia, ele não iria ceder à necessidade. Ser o líder, o chefe dos Skulls, o proibia de ficar vulnerável. Patrícia tinha a proteção de seu irmão, e morreu de câncer. Ela quebrou seu coração quando morreu. Eles tinham tido seus problemas, mas ele realmente a amava. Ele ainda estaria com ela agora, caso fosse viva. Mas era Eva quem *estava* viva, respirando, e tinha o poder para destruir cada parte dele.

Segurar seus impulsos era a única maneira que ele conhecia de ser capaz de sobreviver ao perigo que Eva representava. Lash, Murphy e Nash tiveram que enfrentar suas mulheres serem feridas. Ver Eva ser baleada, e saber que ele foi o responsável, rasgou algo dentro dele. Uma das suas mulheres já havia sido tirada dele. Tiny, lá no fundo, sabia que não poderia viver se Eva fosse tomada dele também.

Não, ele não alegaria aberta e publicamente que Eva era sua mulher. Somente o clube saberia o que ela significava para ele.

Tiny parou de pensar sobre a vida do lado de fora dessa casa. Esta era a vida que ele tinha escolhido, e não desistiria dela tão cedo.

Mexendo os dedos, ele olhou para onde seu pau estava enterrado na buceta. Os lábios dela se abriam em torno dele. A imagem era tão erótica que ele sentiu suas bolas apertando, se preparando para explodir dentro dela. Ele estava sem camisinha. Ele não queria o látex no caminho entre eles.

Ele não conseguia nem ao menos dar a mínima se ela ficasse grávida. A única coisa que ele sabia nesse momento era como ela era gostosa pra caralho nua na frente dele.

— Você quer que eu te foda, não quer baby?

— Tiny, ou você me fode ou me deixa terminar o que você começou.

Ela estava ofegante. Com uma mão prendendo seu quadril, ele observou o pau sair da buceta até somente a cabeça ficar dentro dela. Seu eixo estava molhado com a excitação de Eva.

Em um impulso rápido, ele meteu nela. Ele não podia mais esperar. Tiny precisava do orgasmo, e não queria esperar, ou ele não ia passar dessa noite. Alternando suas estocadas entre bater na sua buceta com o pau e empurrar os dedos na sua bunda, Tiny trabalhou em um ritmo constante que a fez se abrir para ele.

Fodendo duro, Tiny ficou tenso quando suas bolas apertaram. Sua libertação estava perto, e com mais duas estocadas finais dentro da buceta dela, o prazer tomou conta do seu corpo.

Gemendo, ele a abraçou apertado, com os dedos no fundo de sua bunda. Ela gemeu e deixou que ele fizesse o que queria.

Quando acabou, ele tirou os dedos de sua bunda. Se esticando, ele limpou os dedos em uma toalha úmida que estava sobre o balcão. Ela tentou se mover, mas ele não deixou.

— Espere. Eu não terminei com você ainda.

Eva ficou imóvel debaixo dele. Limpando a mão e, em seguida, sua bunda, Tiny tomou seu tempo. Ele esperava que ela discutisse ou, pelo menos, amaldiçoasse. Mas ela permaneceu inclinada sobre o balcão.

— Eu não quero que você se mova, — disse ele.

— Eu entendi, Tiny. Ficar parada até você ter sua diversão. Captei. Eu entendi, fique parada.

Ele bateu em sua bunda. — Sarcasmo não combina com você.

— Me morda!

— Oh, baby, com certeza eu vou, mas não essa noite. — Tiny esperou até que tivesse certeza que ela ia ficar parada.

Quando ela não mostrou nenhuma intenção de movimento, ele lentamente se retirou de sua buceta. Abrindo os lábios de seu sexo, ele olhou para ela. Ela estava corada do seu pau, vermelha e inchada. Então ele viu sua própria porra começando a escorrer do corpo dela. Algo primitivo se agarrou a ele, e o manteve no lugar, ainda segurando Eva.

Ele nunca se considerou possessivo, mas quando se tratava de Eva, ele era. Ver sua porra inundar a buceta dela o excitava. Mesmo depois de gozar alguns minutos atrás, ele sentiu uma agitação no seu interior.

— Você está fazendo o que eu acho que você está? — ela perguntou.

De pé sobre ela, ele pressionou os dedos em sua buceta, impedindo o esperma de escorrer para fora. — Eu estou vendo a minha porra no seu corpo.

— Perverso.

— Quando se trata de você, sim. — Ele tocou sua buceta, e ela estremeceu debaixo dele. Enquanto ele beijava seu pescoço, Eva relaxou. — Eu vou preencher cada parte de você, Eva.

— Por quê? — perguntou ela. A confusão era nítida em sua voz.

— Porque eu posso. Você se deu a mim, e se você não ficar por aqui na sexta-feira, quero ter certeza de que você não será capaz de me esquecer. — Ele era um bastardo, mas não se importava. Eva era a única pessoa que ele queria, e a mulher debaixo dele ia perceber que quando fosse por ela, ele não jogava limpo. — Você gosta do que eu estou fazendo com você.

Ela não o contestou. Eva permaneceu imóvel enquanto ele empurrava seu esperma para dentro com os dedos. Empurrando seu cabelo para fora do caminho, ele chupou o pescoço dela e, em seguida, desceu pelas costas dando beijinhos. Ele não tinha tirado a barba, e os pelos deixaram marcas vermelhas em sua carne.

Ciente de que tinha, mais uma vez, trabalhado bem, Tiny retirou a mão e foi até a pia.

Se virando, ele viu que ela ainda estava na posição que a tinha deixado. — Você pode se levantar agora e trazer um pouco de comida para nós.

— Você é um filho da puta, — ela disse, se levantando.

Ela estava completamente nua, e desta vez ele realmente teve que olhar para ela. Descartando a toalha que estava usando para secar as mãos, ele cruzou a distância para lhe alcançar. Eva não se moveu do lugar perto do balcão. Pegando-a com o braço em volta da cintura, ele a colocou sobre a superfície dura e fria.

— É melhor você acreditar nisso, baby. Hoje à noite você é minha, e eu não vou me segurar. Eu sou a porra do chefe. Eu estou no comando, e você vai fazer o que eu mando.

Afundando os dedos em seus cabelos, ele a puxou para perto, batendo seus lábios nos dela. — Você não vai conseguir tudo o que quer facilmente, — ela disse, lutando contra ele quando Tiny reivindicou seus lábios. Eles estavam rindo juntos. A paixão mudou entre eles, transformando-se em alguma coisa mais brincalhona. Eva era uma gatinha do inferno, e ele amava o desafio de domá-la. Não, ele não queria domar ela de verdade. O fogo que ele, pela primeira vez, viu nela o surpreendeu. Sua noite juntos em Vegas despertou esse fogo. Mesmo que tivesse durado poucas horas, ela tinha mudado. Quando ela voltou para casa, mostrou a ele que ela tinha mudado, e não para melhor. Ele sempre pensou que ela fosse doce e inocente, intocável. Então ela voltou para casa e o desafiou a cada segundo, mostrando que estava longe de ser doce ou inocente. Mas às vezes ele ainda sentia que ela era intocável. Eva era boa de dentro para fora. Ele não a merecia, mas com certeza ia tentar. Seu riso parou quando ela o olhou nos olhos e viu sua seriedade.

Beijando a sua boca, ele acariciou a língua dela com a dele.

Ele apertou um último beijo em seus lábios. — Algum problema?

Ele passou as mãos pelas suas coxas, seu pau agitando, querendo estar dentro dela.

Ela não disse nada. Seu olhar disparou adagas para ele mesmo que seus lábios estivessem voltados para cima, em um sorriso.

— Eu estou sendo agradável, Eva. — Puxando o corpo dela até a borda, ele apertou seu pau contra a entrada e forçou seu caminho para dentro. — Você vê, eu te quero agora, mas estou sendo bom em te deixar comer um pouco. Você não vai poder dormir logo. Você é minha, baby. Hoje à noite eu pretendo te usar. E vou continuar te dizendo isso até que você perceba a verdade.

Ele bombeou nela algumas vezes. Ela começou a ceder, e ele deixou seu corpo mais uma vez. — Agora seja uma boa menina e traga um pouco de comida para nós. — ele deu um passo para trás, ciente do seu pau duro, orgulhoso, querendo voltar para o calor molhado dela.

Ela saiu de cima do balcão, olhando para ele.

Suas profundezas castanhas tentadoras pra caralho. Observando-a, ele admirou as curvas do seu corpo. Não havia ossos salientes que sempre o deixavam querendo dar à mulher uma refeição de verdade. Seu corpo tinha carne real, que ele podia agarrar. Sendo um homem grande e com a força que ele sabia que possuía mulheres magras eram sempre um desafio para ele.

Quando ele estava com mulheres muito magras ficava com medo de machucá-las. Ele amava o bom sexo, sexo duro e sujo, e ele gostava de transar com mulheres magras e esbeltas, mas parte dele fazia questão de não se soltar. Todas as vezes em que esteve com Eva ele não tinha se segurado.

Ela era forte e aguentava a sua paixão.

— Tenho que ir até o escritório. Eu vou estar de volta em poucos minutos.

Eva não disse nada e continuou fazendo sanduíches. Algo que ela tinha falado mais cedo estava lhe incomodando. Snitch não tinha estado morto por todos esses anos. Pelo menos ele não morreu pelas suas mãos. Fechando a porta do escritório, ele foi até o quadro com a sua imagem na parede e o removeu. Digitando o código correto do cofre seguro, ele abriu a porta. Havia várias armas e uma pilha de dinheiro. Eva sabia o código. Depois do incidente com os Lions, ele fez questão de treiná-la com uma arma durante o seu tempo livre. Dentro do cofre também havia todos os arquivos que ele possuía. Esses, que ele guardava em casa, eram arquivos importantes dos quais ele não queria que ninguém soubesse. Mas ele confiava em Eva. Talvez ele fosse um idiota por fazer isso, mas ele confiava nela.

Agarrando o arquivo, ele fechou o cofre, colocou o retrato no lugar e se sentou atrás de sua mesa. Ao acender a luz, ele abriu o arquivo para ver uma imagem de Snitch olhando para ele. Se o homem tivesse sobrevivido ao ataque em Fort Wills, então ele seria alguns anos mais velho do que Tiny. O pensamento de Snitch lá fora preocupava Tiny. O outro homem não dava a mínima para ninguém, apenas para sua vingança. Por que esperar vinte anos para fazer a sua jogada? A menos que Snitch tenha tido que reconstruir seu clube do zero. Vários homens

foram mortos naquela ocasião em Fort Wills. Poucos conseguiram sair vivos.

Pegando o telefone, ele discou o número de Devil. Ele sempre soube como manter contato com o outro homem. Era parte do acordo deles. Devil não queria ficar em Fort Wills. Ele ajudou a pôr Snitch para fora da cidade, mas não ficou para tomar seu comando.

— O quê? — perguntou Devil.

Tiny ouviu a música tocando ao fundo. Assobios, vaías e todos os tipos de ruídos vieram sobre a linha.

— Você pode falar agora? — Tiny esfregou sua têmpora.

— Eu tenho várias meninas nuas em torno de mim, Tiny. Não acho que seus meninos estavam certos sobre a irmã. Eu não consigo encontrá-la. — Devil parecia aborrecido e ao mesmo tempo distraído.

— Meus meninos não estão errados. Se você não consegue encontrar a garota, é porque ela não quer ser encontrada. Meus rapazes te deram a localização certa da irmã. Pare de procurar a mãe do seu filho e comece a procurar pela irmã dela. — Tiny folheou o arquivo, desejando que ele não tivesse que abri-lo nunca mais.

— Eu vou encontrá-la. Você não é o tipo de homem que me daria orientação errada, mas se você fez isso, amigo ou não, eu vou te matar.

Tiny considerou um elogio que ele valesse a pena de ser morto por Devil.

— Ela está onde nós dissemos.

— O que você quer? Acredito que esta não é uma ligação social, a menos que a loira tenha querido falar comigo, — Devil disse, se referindo a Angel.

— Angel esta grávida de Lash.

— Não sou exigente. Eu ainda posso ficar com ela.

Balançando a cabeça, Tiny se recostou na cadeira. — Você matou Snitch?

O silêncio desceu sobre a linha.

— Merda, isso já tem mais de 20 anos. Deixe pra lá, — disse Devil.

— E se ele estiver de volta? — Tiny foi até a sua janela para olhar para fora, na noite escura. Eva não poderia estar mais certa, o ataque dos bandidos contra Nash fazia um pouco mais de sentido desta maneira. Além disso, o ataque às mulheres fazia um monte de sentido se Snitch e uma nova gangue estivessem por trás disso. Por alguma razão, Snitch sempre conseguia seguidores. O bastardo era como a porra de uma praga.

— Espere. Saia de cima de mim, cadela, — disse Devil.

Tiny ouviu uma agitação sobre a linha, e então puro silêncio, como se uma porta tivesse sido fechada na distância. — Você tem a minha atenção.

— Então você não o matou? — Tiny perguntou.

— Eu enterrei um monte de homens durante esse tempo, Tiny. Se você não o matou, então pode ter sido Mikey ou até Alex, — disse Devil.

— Alex não iria sujar as mãos, e Mikey teria me dito.

— Bem, se Mikey o matou, levou a informação com ele para o túmulo. — Devil amaldiçoou sobre a linha. — Se ele não estiver morto, então estamos em apuros.

— Ele é a única pessoa que conheço que iria atrás de nossas mulheres, — disse Tiny. — Ele não dá a mínima para quem machuca.

— Sim, com ele ninguém está salvo. Ele é um doente fodido. Olha, Snitch é um idiota, mas é inteligente. Ele vai encontrar uma maneira de te pegar, Tiny. Observe a sua volta, e mantenha a porra do toque de recolher. Merda, eu não posso lidar com essa merda agora. Tenho que achar meu filho.

— Seu filho está com a mãe ou com a irmã dela. Ele vai ficar bem.

— A mãe é uma prostituta. Eu não vou deixar meu filho com essa cadela. E eu nem ao menos conheço a irmã dela. a puta nunca me falou sobre ela. Foda-se, eu tenho que ir. Um dos meus meninos está me chamando. — Devil desligou sem dizer outra palavra.

Colocando o telefone de volta no lugar, Tiny olhou para o arquivo de Snitch. Era um arquivo de seu próprio passado misturado com o de outro homem. Houve um momento em que ele teria seguido esse homem cegamente a qualquer lugar. Mas a noite em que ele assistiu ao estupro e à tortura de uma garota foi a gota d'água para Tiny.

O chamado de despertar que recebeu aquela noite veio tarde demais. Se alguém tentasse fazer isso com Tate, ele castraria o bastardo e, então tomaria o seu tempo matando-o devagar.

Passando a mão sobre o rosto, Tiny sentiu medo pela primeira vez em mais de vinte e cinco anos. Se Snitch estava de volta, então ele precisava que seus homens estivessem preparados para o perigo vindo como um trem em sua direção.

Várias horas depois, Eva estava lavando os pratos. Ele tinha lhe proibido de usar qualquer roupa. Caminhar pela casa com a bunda de fora não era algo que ela gostava de fazer. De vez em quando ela via seu próprio corpo no espelho. Ela nunca tinha sido um ser excessivamente preocupado com a sua forma. Seu pai, Ned, lhe ensinou quando ela ainda era jovem a estar orgulhosa de quem ela era, e se abraçasse de qualquer forma. Sorrindo, Eva se lembrou das conversas que ele tentou ter enquanto ela estava crescendo.

A primeira vez que ela menstruou, seria um momento que ficaria com ela para sempre. Ela gritou por todo o ginásio da academia. Aos doze anos, ela pensou que estava morrendo. Ned, junto com cinco de seus homens, correu para o banheiro. Ela tinha trancado a porta e a conversa através do metal ainda a fazia estremecer. Os homens riram dela, mas prometeram serem gentis agora que ela era uma mulher.

Balançando a cabeça, Eva pegou uma toalha limpa para secar todos os pratos que tinha usado. Nenhum dos homens que trabalhavam para o seu pai havia lhe machucado também. Eles a fizeram se sentir especial, mas ela sabia que sua forma não servia para todos os homens. Ela amava comer, e cozinhar vinha naturalmente para ela.

Tiny ainda estava trancado em seu escritório. Ele se juntou a ela para comer os sanduíches e saiu quando terminou. Desligando a luz, ela subiu as escadas para o seu quarto. Ela puxou as malas de sua cama, deslizando-as através do quarto para seu guarda-roupa. Seu tempo na vida de Tate e Tiny estava chegando ao fim. Ela sentia isso e sabia que não havia nenhuma maneira de que mudasse de ideia.

Agarrando seu telefone, ela discou o número de seu pai.

— Ei, princesa, o que você está fazendo? Você precisa que eu vá te buscar agora? — Ned Walker respondeu ao primeiro toque. Seu pai sempre tinha estado lá para ela. Ela se sentia um pouco culpada por se rebelar e ter ido embora sem dizer uma palavra. — Eu estarei no primeiro voo para aí.

— Não pai, você não precisa vir antes. Eu só queria ter certeza de que estava tudo certo para sexta-feira. Eu não quero ficar esperando e você não venha me pegar.

— Eu já te decepcionei? — ele perguntou.

Revirando os olhos, ela balançou a cabeça e, em seguida, percebeu que não estava no mesmo quarto que ele. Isso era uma coisa boa. Se ele a visse nua, mataria Tiny aqui.

— Não, você nunca me deixou na mão.

— Então o que foi? Você está mudando de ideia?

— Não, é hora de eu voltar para casa. Tate está crescida, e eu já te chateei o suficiente.

Ela se sentou na ponta da cama, desejando que ela não tivesse ligado. Ned sempre a fazia ver muito.

— Não é uma coisa ruim estar apaixonada por um homem, Eva.

— Eu sei.

— Evidentemente, eu prefiro que você esteja apaixonada por um homem da sua idade, mas acho que há homens piores lá fora. Ele é... É... Ele não está te machucando ou qualquer coisa, não é?

— O quê? Não, quero dizer, Tiny vai machucar qualquer um que tente me machucar. Ele é como você, pai. Duro, mas suave ao mesmo tempo. — Ela riu de seu suspiro irritado.

— Eu não sou suave com mais ninguém.

As palavras a acalmaram. Ela sabia que seu pai não era nenhum santo. Ele acabaria com quem estivesse em seu caminho ou ameaçando sua família. Eva sabia quem era responsável pela morte de sua mãe, mas ela não ia entrar nisso. Outra pessoa tinha dito a ela a verdade sobre sua mãe há muito tempo.

— Eu sei. Eu preciso ir. Limpar a minha cabeça. Tudo está muito igual no momento e eu preciso pensar com minha própria cabeça.

— Eu estarei aí cedo. Vou pegar um voo, mas não posso ficar longe muito tempo, por isso não vá mudar de ideia no último momento. Eu tenho uma luta no sábado.

— Ok, te vejo em breve. Não se esqueça de trazer três presentes. Há três mulheres grávidas.

— Mas esses motoqueiros estão procriando como malditos coelhos. Tudo bem, eu levarei alguma coisa.

Ela riu antes de desligar o telefone. Ela amava o seu pai. Ele tinha ficado longe quando ela lhe pediu para ficar, porque não queria ele perto enquanto ela estava sofrendo. Ned Walker era uma força a ser reconhecida e, provavelmente, fazia Tiny parecer como um pequeno urso de pelúcia em comparação.

Saindo do quarto, ela tomou um banho rápido para lavar o dia. Ela não ficaria pensando sobre Tiny. Normalmente, quando ele estava trancado dentro de seu escritório, não havia chance de ele sair de lá por algumas boas horas.

Eva fechou os olhos deixando a lavagem de água correr sobre seu rosto e corpo. Ela segurou seu pescoço, recordando a sensação das mãos de Tiny sobre ela. Seus dedos eram ásperos do trabalho duro e fazia sua pele se sentir tão sensível quando ele a tocava. Toda vez que as mãos dele a tocavam, ela se sentia possuída por ele. Ela nunca soube que um toque era capaz de cativar tanto quanto o dele fazia. Sentia que seu corpo não era mais seu. Era como se ele tivesse lhe programado para responder somente a ele.

— Você está tentando me lavar? — Tiny perguntou, lhe fazendo pular.

Assustada com a sua presença repentina, ela escorregou no azulejo frio e quase caiu contra a porta de vidro. Tiny a pegou pela cintura e a trouxe contra o seu corpo. A maneira fácil como ele a pegou a deixou nervosa. Seus braços se uniram em torno dela para lhe proteger de qualquer dano.

— Tenha cuidado. Eu não estou com vontade de te visitar no hospital novamente. Você já esteve lá vezes demais.

Ele a soltou e a girou para lhe encarar.

— Eu só queria tomar uma chuveirada, e você deveria usar a porra de um sino ou algo assim. Você não sabe como se aproximar de alguém, muito menos de uma mulher?

Tiny deu de ombros. — Eu disse que esta noite você era minha. Eu já perdi uma hora trabalhando, quando te prometi a minha atenção. — ele agarrou seu cabelo, enrolando o comprimento em torno de seu punho.

Inclinando a cabeça para trás, Eva não tinha escolha a não ser seguir o seu comando. Ele puxou mais o comprimento de cabelo, e em seguida a virou de costas para o spray do chuveiro.

— Você já foi fodida no chuveiro? — ele perguntou.

Ela manteve os olhos fechados para que não entrasse água neles. — Sim, — ela disse.

Ele ficou tenso atrás dela. — Com quem? — ele rosnou a pergunta.

— Alguém que você nunca vai saber.

— Você está mentindo. — Tiny a virou de costas para ele.

— Não, eu não estou mentindo. Eu não era virgem quando vim para cá. Eu tive um monte de sexo antes de te conhecer. Eu só não saí por aí anunciando.

— Você não teve sua bunda fodida.

Suas bochechas aqueceram. — Eu sei.

— Quem te fodeu no chuveiro? — Tiny perguntou.

Ele estava com ciúmes, ou ela estava vendo coisas?

— Eu não te dizer. — Ele não iria deixá-la ir. Alcançando atrás de si, ela cobriu as mãos dele com as suas. — Me solta.

— Não, eu quero saber quem tocou você.

— Você já foi casado, Tiny. Você fodeu mulheres mais que suficientes para uma vida inteira. Eu sei. Eu já te vi em ação. — Eva estava lhe encarando, ela não recuaria.

— Eu não gosto disso.

Tiny não precisava saber que ela só tinha estado com um homem antes dele. Seu passado iria ficar lá.

— Você vai ter que lidar com isso, — Eva disse. — Eu não sou virgem. Eu perdi isso há muito tempo.

— Tudo bem. — Ele soltou seu cabelo e o empurrou sobre seus ombros. Ela o empurrou de joelhos diante dele. — Hoje à noite você ainda é minha, e eu vou ter certeza de que você não se lembre da última vez que esteve no chuveiro com ele.

El segurou seu pau com o punho fechado antes de pedir que ela abrisse os lábios. Eva o tomou na boca e lhe mostrou o quão quente poderia ser foder no chuveiro.

Kelsey olhou para o homem grande que estava sentado em frente a ela, na sua sala. Killer continuava voltando, e ela não sabia como lhe afastar. Quando ele contou a ela tudo que aconteceu entre Nash e Sophia, ela ficou apavorada. Estar com Killer era arriscar sofrer muito.

Angel tinha perdido um bebê por causa dos inimigos dos Skulls. Da última vez que visitou o clube, ela ouviu alguns homens falando sobre Killer. Seu nome era adaptado ao que ele podia fazer⁶.

Ela ficou tensa quando ele se levantou de seu assento e começou a olhar através de seus livros. Suas mãos eram grandes.

— Os Lions achavam engraçado o mandar matar quem quer que fosse.

— Eu ouvi dizer que ele poderia quebrar um pescoço como Lash, com as próprias mãos.

Mordendo o lábio, ela se virou para reunir seu juízo. Ele tinha ficado com ela, e ela dormiu no seu quarto no complexo dos Skulls. Eles não tinham chegado a ficar nus ou tiveram relações sexuais, mas aquelas mãos que tinham tirado vidas também lhe deram muito prazer. Suas bochechas se aqueceram recordando a sensação dos seus dedos entre as suas coxas.

— O que está acontecendo, Kels? —, perguntou Killer.

Ela pulou. Sua mão foi ao peito para sentir seu coração batendo. — Você me assustou!

⁶ *Killer* é assassino, em inglês.

— Desculpe, você está me evitando. O que está acontecendo? Você está agindo como se eu fosse te machucar.

Seus braços estavam cruzados sobre o peito.

Grande trabalho, Kelsey. Ele está na defensiva.

— Não é nada. — Ela derramou a água quente em duas xícaras para servir chá. Kelsey preferia chá a café. Tate odiava o cheiro de café. Ela amava sua amiga e não sonharia em lhe fazer qualquer mal.

Ela notou que sua mão estava tremendo. Colocando a chaleira para baixo, Kelsey ficou tensa quando ele agarrou sua mão. Ele se moveu rapidamente em torno da cozinha. — Você está tremendo.

— Desculpe, — disse ela.

Ele franziu a testa. — Houve um tempo em que você se derretia contra mim, Kels. Agora você parece assustada.

— Estou cansada.

Lentamente, ele a virou e a empurrou contra a geladeira.

— Sério? — Killer se inclinou para baixo. Suas mãos foram ao redor do pescoço dela, seus polegares empurrando o queixo para cima.

Seu coração disparou.

— Os Lions achavam engraçado o mandar matar quem quer que fosse.

— Eu ouvi dizer que ele poderia quebrar um pescoço como Lash, com as próprias mãos.

A conversa que ouviu se repetiu novamente em sua mente. Ela entrou em pânico ao pensar naquelas mãos cortando o ar que respirava.

Trazendo as mãos para cima, ela o empurrou rapidamente. — Não, pare! — ela gritou as palavras, ao mesmo tempo em que suas mãos foram em torno de seu pescoço.

— Que porra é essa? Eu ia te beijar. Faz muito, muito tempo desde que eu senti seus lábios nos meus. — Ele gritou de volta para ela, não recuando.

— Eu ouvi alguns homens conversando. Eu sei do que você é capaz e o que você costumava fazer para os Lions. As pessoas que você matou

por diversão, as mulheres. — Tudo veio rápido para fora, e ela não podia parar.

Killer empalideceu. Ela viu a mudança de cor e do horror em seu rosto.

— Você achou que eu ia te matar? — perguntou ele, em pé. Ele parecia ferido. Suas palavras tinham golpeado com força.

— Eu não sei. — Ela se sentiu como uma idiota. Killer nunca tinha a machucado. Toda vez que ele a tocava, fazia isso com cuidado.

— Eu nunca iria te machucar, Kels. Porra. — ele bateu com o punho contra a parede.

Ela estremeceu, sabendo que tinha doído.

— Quem você ouviu falar de mim? — ele perguntou, dando um passo perto.

— Eu não sei.

— Você sabe que foi um Skull. Me diga quem foi, e me diga agora.

Lambendo os lábios, ela sentiu as mãos tremendo. Kelsey queria tomar de volta tudo o que ela tinha dito. A raiva nos olhos dele a assustou, mas não era dirigida a ela.

— Butch e Zero.

Os dois homens eram conhecidos fofoqueiros.

— Bom. Vou mandar alguém para te buscar sexta-feira para a festa. — Ele se virou para sair.

— Não, Killer, espere.

Ela correu atrás dele, não querendo que fosse embora, por medo do que poderia acontecer com ele.

Ele parou na porta, de costas para ela.

— Por favor, não vá embora. Sinto muito. Eu sou uma idiota. Por favor, volte.

— Não. Eu tenho merda pra fazer. Eu não devia ter vindo aqui. Foi um erro.

Killer saiu, levando sua ira com ele. A porta bateu, lhe deixando tensa.

Correndo para o telefone, ela rapidamente discou o número de Tate.

— Olá. — Murphy atendeu ao telefone.

— Eu preciso falar com Tate. É uma emergência.

Seja o que fosse que Killer tinha que fazer, ele não ia acabar com alguns homens.

Capítulo Cinco

Tiny acordou ouvindo seu celular tocar. O sol estava brilhando através das cortinas parcialmente abertas. Seu celular parou de tocar. Esfregando uma mão no rosto para limpar o sono de sua mente, ele olhou para baixo para ver Eva dormindo em seu peito. Ele manteve uma mão em suas costas enquanto estendia a mão para a mesinha de cabeceira ao lado da cama.

O nome de Tate apareceu na tela. Ele estava prestes a digitar o seu número quando seu celular tocou outra vez. Clicando no botão de aceitar a chamada, ele colocou o telefone no ouvido.

— O que você, possivelmente, poderia precisar neste início da manhã? — Tiny perguntou.

Eva gemeu e começou a acordar.

— Essa é Eva? Eva está na sua cama? Ela está aí por vontade própria?

Sua filha estava indo pelo caminho de estragar seu bom humor. — É claro que ela está aqui por vontade própria, porra. Que tipo de homem que você acha que eu sou?

— Eu tenho a minha resposta. Eu conheço você, pai. É só te dar uma mijada e você me dá o que eu quero. — ela riu, o que só o deixou mais irritado.

— Diga a ela para parar de ser cruel, — disse Eva, murmurando.

Ele transmitiu suas palavras. Tate ficou em silêncio, mudando a conversa. — Eu telefonei porque Kelsey está preocupada. Killer estava com ela na noite passada, e para encurtar a história, ele está atrás de Zero e Butch.

Eva se afastou dele, e Tiny olhou para fora da janela.

— O que você quer dizer?

— Ele é chamado de *Killer* por uma razão. Algo me diz que Butch e Zero não vão durar muito se ele os alcançar. Eles o irritaram. Murphy

está tentando encontrá-lo, e eu estou a caminho do clube. Ele não voltou para o complexo na noite passada.

Tiny ouviu sua filha em movimento.

— Tudo bem, estou indo para o clube. Ele deve me ouvir.

Eva bufou e saiu da cama. Ele olhou para baixo da linha de suas costas. Contusões de seus dedos decoravam os quadris dela. Seu pau inchou com a visão dela assim tão perto.

— Se apresse, a menos que você queira enterrar alguns de seus homens. — Tate desligou.

— Problemas no paraíso? — perguntou Eva.

— Alguém chateou Killer. Eu tenho que ir.

— Ok.

— Você vem comigo? — ele abriu as gavetas e o guarda-roupa e os encontrou vazios.

— Seu quarto fica ao lado, e sim, eu vou com você. Eu tenho algumas coisas para resolver com Tate. Vai ser divertido ver quem pode bater em Killer.

Saindo do quarto, ele rapidamente pegou uma camiseta e um jeans antes de ir lá para baixo. Eva já estava perto da porta. Ela também usava jeans e camiseta. Ele ficou impressionado como ela parecia jovem. Ontem à noite ele não tinha parado para pensar um segundo na sua idade.

— Não vá ficar todo tímido comigo agora, — disse ela.

Ele a ignorou, pegando as chaves e abrindo a porta. Eva o seguiu para fora. Entregando a ela um capacete, ele rapidamente colocou um na sua cabeça e subiu na moto. Ela subiu atrás dele e se segurou na sua cintura quando ele ligou a máquina.

Ele gostava da sensação dos seus braços, e ele ficou tenso com a memória dela de joelhos no banheiro. Ela se apoiou no canto do chuveiro e fodeu a sua boca, indo tão profundo quanto possível. Tiny não gozou em sua boca, em vez disso a puxou para seus pés e a forçou contra a parede. E foi ali que ele a fodeu com força. Seus corpos faziam um conjunto com a água quente que caía em cascata ao seu redor. Ele balançou a imagem dos seus pensamentos.

Seu pênis endureceu, mesmo quando ele tentou se concentrar na pilotagem. Ela apertou as mãos em torno de sua cintura, e ele manteve seu foco na estrada.

Trinta minutos mais tarde ele chegou ao complexo. Alguns dos prospectos já estavam sobre os veículos na frente do edifício. Ele arrumou uma garagem como muitas outras empresas. Eles precisavam manter suas motos em condições de funcionamento, e ter uma garagem permitia cuidar de seus meninos e de suas motos. Significava também que as pessoas não olhariam muito de perto seus investimentos.

Quando estacionou sua moto, Eva saiu de cima e lhe entregou o capacete. Ela balançou a cabeça para frente, sacudindo o cabelo. — Não há nada que estrague um cabelo como um capacete, — disse ela, lhe dando as costas e indo embora.

Ele não podia acreditar no desafio que ela estava se tornando. Tiny sabia que ela não ia mais estar aqui depois de sexta, embora quisesse que ela ficasse. Muitas mulheres ficavam em torno dos seus homens, esperando instruções do que fazer. Eva era independente e nada ia mudar isso nela. Ela não precisava dele para lhe dizer o que fazer, mas ela deu a ele o controle no quarto. Ele estava começando a acreditar que Eva estava apenas juntando memórias para levar com ela, e isso machucava mais do que ele tinha pensado.

Colocando ambos os capacetes na moto ele a seguiu para dentro para onde o tumulto estava ocorrendo. Ele viu uma garrafa sendo jogada através da sala e se esmagando contra a parede. Lash e Angel estavam juntos, balançando a cabeça. Tate estava assistindo a luta.

Sua filha se virou para olhar para ele. — Você está um pouco atrasado. Killer chegou aqui cerca de cinco minutos atrás.

Abrindo caminho através da multidão, Tiny viu que Killer ainda usava seu colete dos Skulls.

— Ele está em um mau humor. Eu não recomendo se envolver, — disse Tate.

Murphy estava ao lado de Tate, protegendo-a.

— Que porra é essa de novo? — Tiny perguntou, ficando irritado. Dois de seus quadros e várias cadeiras foram quebrados e estavam espalhados ao redor da sala. Zero e Butch estavam situados em extremidades opostas, com Killer no meio.

— Que porra é essa, cara? O que fizemos para você? — perguntou Butch.

Zero tinha sangue escorrendo do seu nariz, e contusões já tinham começado a aparecer em torno de seu olho esquerdo. Tiny sabia que isso ia doer muito quando a adrenalina diminuísse.

— Kelsey ouviu estes dois falando sobre Killer. Ele está chateado porque eles estavam falando do seu passado e está retribuindo, — disse Tate. — Ela está a caminho. Pedi que ela viesse, caso você não conseguisse acalmar o gigante.

— Gigante? — perguntou Tiny, estremecendo quando Killer pulou em Butch, atingindo o outro homem no estômago. Butch caiu rapidamente. Killer o pegou Butch e o atirou contra a parede.

— Tate apelidou Killer de Gigante — Murphy disse, sorrindo.

— Sim, veja ele é como um gigante. Killer levantou Butch como se ele fosse uma boneca de pano. Ele é alto e forte. Ele é um gigante. Eu gostaria de ter um pouco de pipoca. — Ela esfregou seu estômago.

Zero correu sobre Killer e pulou nas costas do outro homem. Seu braço foi em torno do pescoço do Killer. — Desista!

Tiny assistiu a luta. Esta luta era entre irmãos. Ele só iria interferir se alguém atacasse de forma errada ou fizesse uma luta suja.

— Não, vocês devem aprender a manter suas malditas bocas fechadas. — Killer se inclinou para frente, lançando Zero de costas para o chão.

Zero bloqueou um soco e girou longe do pontapé destinado para suas costelas.

Tiny daria um crédito a Killer. O bastardo estava determinado a vencer.

Butch finalmente se levantou do chão. Ele parecia um pouco atordoado e jogou uma lata de cerveja em Killer. — Eu estou aqui.

Killer se virou com a intenção de acabar com o outro irmão. Tiny ficou tenso, à espera do seu momento de intervir.

— Killer pare! — a voz feminina interrompeu toda a ação. Kelsey correu pela multidão. Ao ouvir sua voz, Killer parou.

— Sim, pare essa merda, — disse Butch, marcando o outro homem. Killer começou a caminhar na direção de Butch novamente. Causar dor era claramente sua intenção.

Kelsey correu na frente de Butch, colocando a mão para cima. — Eu disse para parar.

Killer parou, olhando para ela.

— Sua mulher vai me proteger, — disse Butch, sorrindo. Contusões estavam por todo o seu rosto depois de ser tratado como boneca. Tiny teria recomendado ao outro homem ficar em silêncio.

— Cale a boca. Ele vai te machucar e fazer com que você peça para estar morto. — Kelsey ainda tinha a mão levantada. Ela deu um passo para frente, até que sua mão pressionou contra o peito de Killer.

Tiny assistiu a mandíbula de Killer se mover tensa enquanto olhava para a mulher na frente dele.

— Eu deveria ter sabido que seria uma ruiva que iria lhe domar, — disse Tate. — Eu cantei essa pedra⁷ há uma semana.

Zero e Butch estavam juntos atrás de Kelsey, que encarava Killer sem vacilar.

— Saia do caminho, Kels.

— A culpa foi minha. Você não precisa jogar sua raiva neles. Eles não são o problema. Eu não deveria ter ouvido a conversa. Pare com isso. Não vale a pena.

Killer limpou a boca, onde havia uma pequena marca de sangue no canto.

— Isto não é sobre a merda que eles disseram. É pelo fato deles estarem falando de mim. — Killer deu um tapa no peito. — O que fiz para o meu antigo clube não é da conta de ninguém, é assunto só meu. — Ele se virou para olhar para Murphy. — Você me disse que meu passado iria ficar lá, porra.

A dor nos olhos do Killer machucou Tiny. Ele se sentia responsável por todas as dores de seus meninos. O homem diante dele estava ferido e sofrendo.

⁷ Quer dizer que ela já tinha falado isso antes.

Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, Killer se voltou para Kelsey.

— Eu matei pessoas para o meu clube. Eu fiz o que tinha que fazer para sobreviver, porra. Eu matei homens e mulheres. Se me dessem a ordem, eles estavam mortos. Isso foi o meu passado, mas se eu tivesse, hoje, que matar alguém pra te proteger, eu faria. — Killer deu um passo para frente, segurando os braços de Kelsey.

Tate ficou tensa, claramente pronta para chutar o traseiro do Gigante se Kelsey se machucasse. Tiny iria impedi-la. Não havia nenhuma maneira que ele deixaria que sua filha se machucasse. A maneira como Murphy foi para frente dela disse que o outro homem tinha a mesma opinião.

— Eu não vou pedir desculpas por quem eu era. Este é o homem que eu sou, e eu sou capaz de matar alguém, e se me pedirem para te proteger ou proteger a este clube, então os bastardos vão morrer. — Killer bateu seus lábios nos de Kelsey. Ela não lutou contra ele.

Quando acabou, Killer a soltou e saiu do clube. O silêncio caiu sobre todos. Butch tropeçou para os braços de uma prostituta. Sophia correu para o lado de Zero, verificando se nada foi quebrado. Zero tinha se aproximado de Sophia, e isso aparecia.

Tiny olhou quando Zero sorriu. A maneira como Zero tocou Sophia não deixou ninguém em dúvida sobre os sentimentos do homem pela mulher de Nash. Tiny tinha avisado a Zero sobre caçar uma mulher comprometida e esperava que ele não tivesse que chutar a sua bunda. Tate foi até Kelsey. Eva se moveu para ficar ao lado dele. — Você precisa lidar com Zero. Seus sentimentos podem fazer com que ele seja morto pelo clube.

— Eu sei.

Ela tomou sua mão, lhe oferecendo a sua força.

— Eu já chutei o bastante a bunda dos meus rapazes.

— Se isso precisa ser feito, então você não tem escolha, mas faça alguma coisa. — Eva apertou sua mão, e em seguida se afastou.

— Volte para o meu escritório, — disse ele, querendo estar dentro de seu calor apertado mais do que queria lidar com os negócios do clube.

— Isso não é possível. A noite acabou e estamos de volta à realidade. — Ela ficou na ponta dos pés e beijou sua bochecha. — Os negócios vêm em primeiro lugar, e você concorda comigo.

Ela se virou e se afastou dele.

Ele a observou até que ela desapareceu completamente de sua vista. Quando ela se foi, ele agarrou Lash, Nash e Murphy antes de sair para a parte de trás do complexo, para que tivessem um pouco de privacidade.

— Que porra é essa? — perguntou Lash.

Acendendo um cigarro, Tiny deu uma tragada profunda, sentindo-se relaxado durante alguns segundos. — Suas mulheres vão para a cidade regularmente, estou certo?

Virando-se para os homens, ele viu a confusão em seus rostos.

— Eu não impeço Tate de ir ao salão de beleza. Mas desde que ela foi atropelada, não vai mais à cidade sozinha. Eu vou com ela. E não vi nada de estranho, — disse Murphy.

— O mesmo aqui.

— Sophia e eu temos lidado com a casa. Ela ainda precisa de mais trabalho. O que está acontecendo aqui? — perguntou Nash.

— Algo não se parece bem para mim desde o seu rapto. — Tiny apontou para Nash. — Nós conversamos sobre isso, e você disse que eles trabalhavam para outra pessoa. O que eles disseram? — eles tinham falado sobre o mesmo assunto mil vezes. Não importava o que dizia Nash, Tiny não poderia esclarecer o que estava o incomodando.

— Gill estava apavorado. Todos os homens estavam com medo. Eles foram contratados por homens barra pesada. Tem que ser alguém sério para colocar medo em todos esses bandidos, certo? — perguntou Nash.

— O que você está pensando, chefe? — perguntou Lash.

— Nós lidamos com os Lions, e Alex resolveu a questão com os traficantes. Eu acho que há outra ameaça lá fora. Não sei. Algo não está certo. — Tomando mais uma tragada profunda do seu cigarro, Tiny olhou a paisagem. Fort Will era a sua cidade. Foi onde ele viveu a vida toda. Ele tirou a cidade da merda, a protegeu e se esforçou para fazer uma vida aqui.

— Nós vamos ficar de olho e avisar se alguma coisa estiver fora do normal, — disse Nash.

— Ok, — ele disse. Eles estavam todos saindo quando ele chamou Murphy de volta. — Chame Whizz. Eu preciso falar com ele.

Depois que Killer tentou ferir Zero e Butch, nada mais aconteceu. Quando chegou sexta-feira, Eva estava mais do que pronta para terminar a festa e voltar para casa. Seu pai tinha aterrissado no aeroporto algumas horas atrás, e ele estava a caminho. Tiny estava trancado em seu escritório. A última noite deles juntos não tinha mudado nada.

Encarando seu reflexo, Eva assentiu. Ela não podia mais mudar o vestido ou correr ao cabeleireiro para arrumar o cabelo. Passando as mãos pelas coxas, ela esperou por seus nervos se acalmarem. Ela estava nervosa sobre seu pai. Ned Walker tinha a capacidade de detectar algo dentro das pessoas que elas não queriam que vissem.

A última coisa que ela precisava era de seu pai ficando com raiva de Tiny. Eles dormiram juntos. Ela não precisava de seu pai defendendo sua honra ou qualquer coisa estúpida como essa.

Pegando as duas malas leves, ela desceu as escadas e as colocou ao lado da porta. A porta de Tiny ainda estava fechada. Ele tinha estado trancado no escritório durante toda a noite. Ela ligou para Alex para avisar, caso Tiny não tivesse pedido ajuda ao outro homem. Por mais duas vezes ela subiu as escadas e desceu com as malas mais pesadas. Eva ficou surpresa com o quanto possuía.

Na última descida, Tiny estava no pé da escadaria. Ele usava um par de jeans novos e camiseta branca. Esse era o máximo de elegância que alguém ia conseguir dele. Ele raramente usava terno.

Ela sentiu sua buceta apertar com a visão dele. Sua idade não a afetava. O próprio homem, porém, afetava-a profundamente. Ela sabia qual era a sensação de tê-lo batendo em seu interior. Cada parte dele era forte.

Lambendo os lábios, ela segurou a bolsa.

— Você ainda está indo embora?

— Eu não sou mais necessária aqui. É hora de seguir em frente. Eu não estou ficando mais jovem, — disse ela, tentando fazer uma piada.

— Isso foi para mim? — ele perguntou. Ele cruzou os braços sobre o peito. Mais uma vez ela se lembrou dele segurando seu corpo no chuveiro. Porra, ele realmente tinha apagado a sua memória de todos os amantes anteriores, mesmo que só houvesse um. Ela não podia sequer imaginar sexo no chuveiro sem ele.

— Não. Eu nunca tive problemas com a sua idade. — Enfiando o cabelo atrás da orelha, ela olhou para além do seu ombro. — Eu disse que estava indo embora. Eu nunca te levei a acreditar que havia alguma chance de eu ficar. Tate está grávida. Ela vai ser uma mãe ela mesma. E você tem o clube. Eu preciso encontrar algo pra mim.

Ela parou de falar quando seus dedos acariciaram o joelho dela. E começaram a subir pela sua coxa.

— Você me tem.

Ela soltou um suspiro e olhou em seus olhos. — Não é o suficiente.

— Porra, Eva. O que eu preciso fazer? — ele perguntou.

— Nada. — Alguém batendo na porta acabou com seu tempo juntos. — É o meu pai.

Tiny não se afastou das escadas, impedindo-a de atender a porta. — Eu pensei que ele ia nos encontrar no complexo.

— Ele alugou um carro. Ele vai me levar para o aeroporto direto do clube. Tate organizou o chá de bebê, então eu vou ficar para ver as três. — Seus dedos ainda estavam acariciando sua coxa.

Outro estrondo na porta a fez saltar. Ned não ia esperar muito tempo antes de sua conhecida impaciência aparecer.

— Ela vai precisar de sua ajuda. Eu posso lhe pagar o dobro para ficar.

— Não. — Ela empurrou a mão dele. — Eu vou embora, Tiny.

Ele se mexeu para fora do caminho, não que ela lhe desse uma escolha. Indo até a porta, ela abriu sem olhar. Ned, seu pai, estava com

os braços cruzados. Ele era tão grande quanto Tiny. Ele era mais velho do que Tiny, mas se manteve em boa forma.

— Papai, — disse ela, indo para os seus braços.

— Garota, eu estava começando a me preocupar, pensei que tinha esquecido os nossos arranjos. — Ele a abraçou apertado.

— Eu estava pegando a última das minhas malas. Lamento ter demorado a abrir a porta. — Ela se afastou, sorrindo para ele.

Mesmo estando feliz por ver seu pai, uma parte dela estava doendo por deixar Tiny para trás.

— Vou colocar essas malas no carro, e então eu realmente preciso de uma bebida.

— Você veio sozinho? — ela perguntou, precisando que ele respondesse para ela evitar uma pergunta óbvia.

— Sim, Gavin está treinando meus lutadores. Ele está ansioso para te ver novamente.

Ela ficou tensa com o nome do outro homem. — Pai, eu não vou voltar para ele. Qualquer jogo que você tenha planejado pode parar agora.

— Eu não vou fazer nada, querida. Gavin é um ativo real para mim. — Ned tomou as malas dela. Juntos, eles caminharam até o carro. Tiny tinha desaparecido em seu escritório. Ela esperava que ele não tivesse visto a sua reação ao nome de Gavin.

No carro, ela entregou as malas.

— O que se passou entre você e Tiny? — perguntou Ned.

— Nada. — Ela não encontrou seus olhos.

— Você o fodeu, não é?

Ela deve ter parecido um morango. Suas bochechas tinha que estar em chamas. Ned sempre chegava direto ao ponto de tudo. Ela tinha crescido ao redor de um monte de linguagem vulgar.

— Eu não quero falar sobre isso, — ela disse. Ele pegou seu pulso, impedindo-a de fugir.

— Se você quiser ficar, eu vou ficar feliz em passar algumas horas com você e te deixar aqui.

Ela olhou para ele e viu sinceridade em seus olhos.

— Eu estou indo embora. Eu tenho que ir. Tiny não fez nada de errado. Isto é inteiramente minha decisão. Por favor, não comece a pensar que ele fez algo errado. Ele não fez.

— Quem você está tentando convencer? — perguntou Ned, cruzando os braços. Ela olhou para as tatuagens dos nós dos seus dedos. As palavras "*Fuck You*⁸" olharam para ela. Ele tinha feito elas na prisão há muitos anos.

— Ninguém. Estou apenas te convencendo para que você não vá chutar a bunda dele. — Ela sorriu para ele, esperando que ele não visse o tamanho da sua mentira.

— Querida, eu estarei chutando a bunda dele só por te deixar ir embora.

Balançando a cabeça, ela o viu colocar cada mala no porta-malas do carro. — Você não vai.

Ned bateu a porta para baixo. Seu olhar foi para a casa. Olhando para trás, ela se perguntou o que ele estava olhando. A porta estava aberta.

— O seu homem está olhando para você através da janela. Ele não vai implorar, Eva. Se for isso que você quer, então vai ficar desapontada.

Deixando escapar um suspiro, ela se afastou da casa.

— Eu não vou, pai. Deixa isso pra lá. — Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha e começou a andar em direção a casa.

— Eva. — Ned chamou seu nome. Voltando-se para olhar para ele, ela esperou a pergunta. — Do que você está fugindo?

Olhando fixamente para seu pai, o homem que tinha sido o santo em sua vida, mas o diabo para a de outras pessoas, ela se perguntou como ele poderia ser duas pessoas diferentes. Ela nenhuma vez perguntou sobre sua mãe ou por que ele fez o que fez.

Eva sabia por que ela estava partindo, mas ela sabia que seu pai iria fazê-la enfrentar o que estivesse fugindo. Ela estava fugindo da dor.

⁸ Vai se foder.

Tiny era sua única fraqueza, e ela tinha sido criada para nunca ter fraquezas e para enfrentar a pessoa que lhe causasse dor.

— Seus sentimentos por ele não irão mudar, nem mesmo se você colocar outro Estado entre vocês, — disse Ned.

— Foi assim que você se sentiu com a minha mãe? — perguntou ela. Ela o viu tenso, mas não se importou. Tiny era sua fraqueza, tanto que ele era o único homem, além de seu pai, que poderia lhe causar dor.

Girando nos calcanhares, ela caminhou de volta para a casa. Tiny estava parado na porta de seu escritório. — Você está realmente indo?

— Sim.

Ele olhou nos olhos dela. Ela viu a luxúria, o fogo e a paixão ardente dentro de suas profundezas.

O que ela estava esperando? Eva sabia que ele não iria implorar para ela ficar com ele.

— Desculpe, — disse ele. Tiny não tinha quebrado o contato visual com ela.

— O quê? Por quê?

— Eu sinto muito pela dor que eu te causei. — Ele ficou duro, inflexível contra a porta. — As mulheres eram uma distração. Eu nunca quis te machucar. Faz muito tempo desde que eu me preocupei com alguém. Tate é minha filha e eu sempre a amei, mas eu estar com outras mulheres não era algo que a magoava.

— De onde está vindo tudo isso? — ela perguntou.

Tiny deu um passo adiante, segurando seu rosto. Ela sentiu os calos na palma da mão enquanto ele acariciava sua carne. — Você está indo embora, e eu preciso que você saiba.

Ela apertou a mão dele na sua. — O líder dos Skulls está me pedindo desculpas?

— Você merece. Depois de toda a merda em que eu te coloquei, esse é o mínimo que eu posso fazer.

Eva franziu o cenho. — Você foi falar com Tate.

Sua filha era a única pessoa que o fazia ver a razão.

— Ela tem um jeito que é difícil de ignorar.

Beijando a palma da sua mão, ela se afastou. — Eu estou indo para o clube. Vejo você lá.

Sem olhar para trás, ela pegou sua bolsa e caminhou até o carro, onde seu pai estava esperando.

Seu coração estava batendo, e ela odiava a dor que estava sentindo nesse curto tempo. Seu amor por Tiny não iria embora da noite para o dia, mas ela não estava pronta para isso, e nem ele.

— Vamos acabar logo com isso, — disse ela, entrando no carro.

Ned não disse nada quando ligou o carro. Olhando para o espelho retrovisor, ela viu Tiny de pé fora da casa. Olhando para frente, ela não se deixou levar pela necessidade de voltar para ele. Ele era seu passado, e ela tinha aprendido há muito tempo que era mais fácil ir embora do que ficar lutando contra uma causa perdida.

Snitch andou pela cidade vestindo a roupa de um caminhoneiro. Ele matou em um motel fora da cidade o homem que era dono do caminhão de leite. Ninguém prestava atenção enquanto ele se misturava. Seu cabelo caía em torno de seu rosto, cobrindo a tatuagem em seu pescoço. Mantendo as mãos enganchadas no cinto, ele olhou para a esquerda e para direita, observando tudo. Por 20 anos ele esteve esperando o momento certo para voltar e reclamar o que era seu. Quando ele foi empurrado para fora de sua cidade, tinha perdido tudo. Snitch não tinha um clube ou alguém em quem pudesse confiar. Todo mundo achava que ele tinha morrido naquela noite. Ao longo dos anos, ele planejou e construiu um clube indo de Estado em Estado para encontrar homens que iriam segui-lo além de qualquer dúvida. A construção de um clube não era algo fácil, especialmente um clube que cobrisse suas costas e que estivesse disposto a levar uma bala por ele.

Olhando ao redor da cidade, ele respirou o ar fresco sabendo que seus vinte anos de trabalho estavam prestes a acabar. Ele nunca tinha agido precipitadamente. Os anos de espera valeram a pena quando ele sentiu a vitória tão perto.

Tiny com certeza tinha transformado a cidade em uma área rentável.

Seus homens estavam esperando por ele a mais de 50 Km fora da cidade. Snitch queria verificar seu antigo lar sozinho. Cada um de seus homens tinha explorado a cidade de Fort Wills sem ser detectado, e era a sua vez de conferir sua antiga casa. As pessoas eram tão alegres. Nenhum deles sabia o que ele tinha planejado para esta pequena cidade. Os policiais iriam atrás dos Skulls. Ele tinha um plano, e estava tudo em seu tempo. Durante os anos ele aprendeu a se tornar obsessivo com o que queria. Os homens estavam com ele há algum tempo. E eles eram muito melhores do que a gangue que morreu há mais de vinte anos.

— Murphy, nós temos que ir, — disse Tate. — Como vai ser o meu chá de bebê se eu não estiver lá?

Ele dobrou a esquina para ver que a filha de Tiny com as mãos nos quadris. Ao lado dela estava um Skull. O patch no seu colete de couro mostrava a quem ele pertencia. Retardando o passo, Snitch viu o Skull colocar uma cesta de vime na parte de trás da caminhonete.

— Porra, se acalme mulher. Você transformou o clube em uma terra de fadinhas do caralho. Eu não quero que você vire uma cadela comigo por estar faltando alguma coisa, — Murphy disse, abrindo a cesta para mostrar o conteúdo a sua mulher. Snitch não viu o que era. Ele não precisava. O brilho vindo de Tate era a evidência de que ele tinha feito tudo certo.

— Oh, baby. Eu já te disse o quanto eu te amo?

Tate se jogou em Murphy.

Puxando o seu telefone celular, Snitch olhou para a tela, indo direto para o casal. Quando ele estava perto, ele fez com que eles o vissem. Ao ser visto, uma emoção passou pela espinha de Snitch. O merdinha não o reconheceu. Ninguém do clube de Tiny sabia quem ele era. Ele tinha ouvido falar sobre Mikey ter sido morto, o que era a porra de uma vergonha. Snitch teria gostado de ter matado o filho da puta por ter se voltado contra ele.

Deixando cair seu telefone celular debaixo da caminhonete de Murphy, Snitch levantou as mãos no ar. — Desculpe, cara. Não estava olhando para onde eu estava indo. Minha mulher estava ao telefone, reclamando. Você sabe como é, — levou toda sua força de vontade para

não rir. Snitch viu Murphy olhando para ele, curvando-se para pegar o telefone celular.

— Dê o fora daqui e veja por onde você está indo da próxima vez.

Sim, ele ia ver por onde estava indo, e quando voltasse, o bastardo e as mulheres iriam acabar mortos.

Capítulo Seis

Bebericando sua cerveja Tiny observou Ned no canto de seu complexo. Tate estava absorvendo toda a atenção, e Eva estava com sua filha. As duas mulheres eram melhores amigas. Ninguém sequer suspeitaria que Eva tinha ajudado a criar sua filha. Ele tinha certeza que se não fosse por Eva, sua filha teria sido impossível de domar.

Whizz se aproximou dele. O sorriso no rosto do outro homem não alertou o clube para o possível perigo que poderiam estar dentro.

— Oi chefe, — Whizz disse, tomando um gole de sua bebida.

— O que você tem para mim? — perguntou Tiny.

— Nada.

Franzindo a testa, ele se virou para o homem ao seu lado. Whizz uma vez tinha sido um Lion, um de seus inimigos. Quando os Lions caíram, Murphy trouxe três homens que ele achava que seriam uma boa adição ao clube. Whizz, Time e Killer, eles eram brilhantes, e Tiny sabia que os homens seriam leais.

— O que você quer dizer com nada? — Snitch não era o tipo de homem que não tinha um registro.

— Exatamente o que eu quero dizer, é uma confusão do caralho. Ninguém pode andar por aí sem ser notado. Este homem que você me pediu para olhar, ele praticamente desapareceu depois que você assumiu Fort Wills. Todas as datas que você me deu realmente batem. — Whizz tomou outro longo gole de cerveja. — Você sabe o que isso significa?

— Sim, ele está fora da rede, e não há nenhuma que a gente saiba onde ele está.

— Ele não vai ser encontrado, a menos que ele queira ser. Se este homem é um perigo para nós e Fort Wills, então você deve alertar os outros. Eu não consigo encontrar o homem, e se eu não posso encontrá-lo, eu não posso nos preparar para isso. — Whizz estava olhando em volta do clube.

— Isso pode ser apenas a minha própria paranoia, — disse Tiny. Durante o ano passado ele tinha sido atingido pela esquerda, pela direita e pelo maldito centro. Ficar pensando em um homem morto como inimigo? Há uma razão para alguém estar fora da rede, e é porque eles estão bem mortos.

— Eu olhei o arquivo desse homem, Tiny. Fort Wills não o impediu mesmo quando toda cidade estava fodidamente apavorada, mas o cara tem um histórico de antes e depois. — Whizz se afastou do grupo. — Ele não dá a mínima para ninguém. Ele não tem um código ou se importa em quem ele bate. Mulheres, crianças, inocentes, ele mata todos eles, e aqueles que não aceitam suas excentricidades, ele tortura.

Tiny não precisava ser lembrado disso. A imagem da garota sendo estuprada passou pela sua mente. Ele sabia o tipo de dor que Snitch poderia infligir, e que isso não era bom.

— Bom trabalho, — Tiny disse, batendo nas costas do homem. Ele estava mais perto de saber se Snitch estava vivo.

— Me desculpe por não poder te dar alguma boa notícia.

— Não se preocupe com isso. Aproveite a festa. — Tiny sentiu que ia ser a última festa por um longo tempo.

Deixando o seu canto, ele se juntou à celebração. Angel, Sophia e Tate estavam brilhando de felicidade. Ele observou cada um delas presas sob a atenção das demais pessoas presentes. Murphy, Lash e Nash não deixaram os seus lados. O orgulho em suas expressões fez Tiny dar risada.

— Eles me fazem me lembrar de você, — disse Alex, vindo para frente.

— Ah sim, como? — Tiny perguntou, sorrindo para seu cunhado.

Alex se tornou um amigo que Tiny nunca esperou ter.

— Quando Patrícia disse que ela estava grávida de Tate, você praticamente brilhava. Era difícil não querer te bater por foder minha irmã.

Tiny riu, lembrando-se da alegria com a boa notícia. Olhando fixamente para sua filha, Tiny estava orgulhoso dela. Ela era uma lutadora, ele sabia que ela não tomaria qualquer merda de Murphy. Qualquer uma das prostitutas que tentassem seu homem teria que

sentir a ira de Tate. Ela tinha herdado esse temperamento dele, e não se importava. Ele sabia que Murphy não teria a chance machucar a sua garota.

A risada de Eva chamou sua atenção. Sua cabeça estava jogada para trás, e a felicidade em seus olhos capturou seu coração.

Ela está indo embora.

— Eu ouvi sobre Eva, — disse Alex.

— O que tem ela?

— Ela vai voltar a Las Vegas com o pai.

Tiny não disse nada. Não havia necessidade de dizer, como não havia nada que ele pudesse fazer para mantê-la em casa. Tate havia telefonado mais cedo e lhe dito palavras duras. Nada do que ele dissesse ou fizesse desta vez iria trazer Eva de volta para ele. Ela era intocável. Não havia nenhum ponto em perguntar.

Por muitos anos ele pensava que ela era essa mulher doce, inocente, que não poderia lidar com o seu estilo de vida. De muitas maneiras, ela lembrava a ele um pouco de Patrícia. Em seguida, ela virou o jogo em cima dele. Ela provavelmente estava mais preparada para este estilo de vida do que sua filha. Tate tinha crescido com ele sendo o chefe dos Skulls, e Eva tinha crescido com seu pai sendo chefe de um ringue de luta subterrânea. A única diferença entre os dois era que ele manteve Tate longe do clube tanto quanto pôde, enquanto Ned aceitou a sua filha de braços abertos.

Eva era uma mulher forte, que estava acostumada a tomar decisões difíceis.

— Você não vai dizer qualquer coisa para fazer com que ela fique? — perguntou Alex.

— Eu não vou implorar a uma mulher, Alex. Ela vai embora, e é o melhor. Este não é o lugar para ela.

Eles ficaram em silêncio enquanto olhavam para a mulher em questão.

— Você provavelmente está certo. Duvido que ela vá voltar. Ouvi dizer que Gavin está ansioso para tê-la de volta, — disse Alex.

Antes que Alex houvesse se mudado de volta para Fort Wills, o outro homem tinha vivido em Las Vegas. Tiny sabia que Alex e Ned eram amigos, ou pelo menos parceiros de negócios.

— Quem é Gavin?

Alex sorriu, e Tiny só queria bater o sorriso do seu rosto.

— Gavin é o ex de Eva e também um dos lutadores de Ned.

Antes que ele pudesse fazer mais perguntas, Alex se afastou, finalmente lhe deixando sozinho. Ele não era um idiota. Alex tinha dito a verdade sobre Eva de propósito. Ela não era virgem, mais Tiny não conseguia deixar o ciúme de lado.

No próximo segundo, Ned caminhou em sua direção. Permanecendo imóvel, Tiny esperou que o outro homem iniciasse a conversa. Ele entendia qualquer raiva que Ned sentia, ele tinha o mesmo sentimento quando se tratava de Tate.

— Você vai deixar a minha filha ir? — perguntou Ned.

Tiny olhou para Eva. Ela era tão linda por dentro e por fora. Ele havia perdido tanto tempo em que podia tê-la chamado de sua.

— Sim.

Ele tinha perdido tempo e lhe causado sofrimento e dor.

— Eva não vai voltar. Ela não vai esperar por você. Vou me certificar de que ela não tenha escolha a não ser seguir em frente, — disse Ned.

— Você está me ameaçando? — Tiny perguntou.

— Não. Eu não vou te matar. O que eu vou fazer é me certificar de que minha filha não esteja esperando por você. Ela merece mais do que você pode dar a ela.

— Você não vai chutar a minha bunda? — Tiny ficou surpreso. Ele imaginou que o outro homem iria querer lhe bater e se certificar de que ele não pudesse ter mais filhos.

— Eu estou nas suas terras, Tiny. Eu não sou uma pessoa jovem que não sabe como respeitar limites. Venha para Vegas e vamos ver o que acontece.

Tiny respeitou o homem ainda mais.

— Minha filha está apaixonada por você, — disse Ned. — Eu já a vi apaixonada antes, mas nunca assim.

— Eu a feri. Ela merece alguém melhor do que eu.

— E ainda assim você não tira os olhos dela. — Ned acenou para todos os outros. — Eles todos a respeitam e tratam ela como se fosse sua *old lady*.

— Qualquer um que machucar ela ou desrespeitá-la responde a mim.

— Eu ouvi um boato de que não muito tempo atrás um de seus homens quase a matou por estar drogado e o caralho. Foi um acidente, ou assim eu ouvi, — disse Ned.

Olhando de relance para Nash, Tiny rangeu os dentes. Nash tinha estado sob a influência de álcool e drogas. As substâncias tóxicas não eram desculpa para seu comportamento, mas Nash tinha trabalhado como o inferno para voltar a ficar bem.

— O que tem ele? — perguntou Tiny.

— Você bateu no menino e fez dele uma massa sangrenta. Eva não tinha sequer um arranhão sobre ela, e você lutou por ela.

— O que você está tentando dizer? — Tiny o enfrentou.

— Se você fosse machucar minha filha, você já teria feito isso. Quando foi a última vez que você tomou outra mulher desde a sua última vez em Vegas?

Tiny não lhe respondeu. Ele esperou, aguardando que ele fizesse seu ponto. Desde a sua ida a Las Vegas, Tiny não tinha sido capaz de tocar outra mulher. Cruzar a linha com Eva tinha selado seu destino. Nenhuma outra mulher faria isso por ele. Mesmo que Vegas não tivesse sido há muito tempo, Tiny sentiu uma diferença em si mesmo.

— Vejo que você é um cara durão. A perda é sua. Evangeline é uma mulher difícil. Tenho certeza que ela poderia cuidar de si mesma.

Ele notou que Ned disse o seu nome completo. Tiny amava esse nome. Era bonito como a mulher.

— Nós vamos estar fora de seu caminho dentro de uma hora.

Ned se afastou sem dizer uma palavra. Tiny o observou ir, vendo a arrogância e a confiança em seu movimento.

Não havia nada que ele pudesse fazer para detê-la. Deixando a sala para trás, ele foi para o seu escritório. Ele não fechou a porta, não queria que nenhum de seus homens tivesse uma ideia errada.

— Você está se escondendo aqui? — perguntou Eva.

Ela estava encostada no batente da porta.

— Eu não estou me escondendo. Eu estou esperando. — Ele tomou um gole de sua cerveja, olhando para o comprimento do seu corpo. Memórias da última vez em que tinha a visto nesta sala correram através de sua mente. Ela estava nua, aberta e esperando por ele.

— Tate está muito animada. — Eva não se moveu de seu lugar.

Tiny acariciou o ponto sobre a mesa onde ele tinha provado seu gosto e a tomado.

— Eu sempre vou me lembrar de como você ficou quando tomou o meu pau.

Ele ouviu seu suspiro. Olhando para cima, viu ela se antecipando pela sala. Ela chegou atrás da mesa, colocou os braços em volta do pescoço e o puxou para ela.

Ela bateu os lábios nos dele, mergulhando a língua em sua boca. Ele agarrou a bunda dela, pressionando seu pau duro contra seu estômago. Seus gemidos se misturaram, e com a outra mão, ele segurou a cabeça dela.

Seu coração estava batendo rápido, e a necessidade era intensa. Nunca, nenhuma vez, ele tinha se sentindo assim com alguém, nem mesmo com Patrícia. Ele sentiu como se estivesse se afogando em sua essência.

— Não vá, — disse ele, sussurrando as palavras contra seus lábios.

— Eu tenho que ir. — Ela quebrou o beijo, inclinando a cabeça contra seu peito.

— Não. Eu vou cuidar de você.

Ela acariciou o peito dele, correndo os dedos através de seu patch.

— Não. — Eva saiu de seus braços. Seus lábios estavam machucados por causa do beijo. — Você vai se esquecer de mim em

breve. — Ela acariciou sua bochecha, e em seguida se afastou. Ele a seguiu para fora e fez uma pausa quando Tate a puxou para um abraço.

Seus homens ofereceram seus bons votos e despedidas. Ned abriu o caminho até lá fora, e ele foi com a multidão. Ela acenou para todos e subiu no carro. Ele atravessou a multidão, observando Ned se afastar do meio-fio.

Eva se virou e olhou para ele. Sua mão estava para cima, acenando para ele.

Tiny não conseguia desviar o olhar enquanto ela se dirigia para fora de sua vida.

— Eva? — perguntou Ned.

Ela estava olhando para Tiny, que estava com as mãos em punhos em seus lados. Não havia nada para fazer. Ela tinha que ir embora. Se ela ficasse por ele, então ele iria se arrepender de sua decisão. Tiny não estava pronto para qualquer tipo de relacionamento. Viver com ele a tinha feito ciente do tipo de homem que ele era.

— Não, pai. — Ela falou ainda observando o homem que amava ficando menor na medida em que se afastava.

Quando ela já não podia ver a silhueta de Tiny, se virou para olhar para fora da frente do carro. O cenário não atingiu seus olhos. Ela estava muito ocupada se lembrando da sensação dos lábios de Tiny nos dela. Eles ficaram em silêncio por vários minutos. Eva manteve o olhar para fora da janela, observando Fort Wills deixá-la para trás.

— Gavin está ansioso para você voltar para casa, — disse Ned, iniciando uma conversa.

Virando-se para ele, ela falou. — Não vá por aí. Nada vai acontecer entre Gavin e eu.

— Ele sente muito pelo que aconteceu. É hora de você seguir em frente.

— Quando eu seguir em frente, não será com Gavin ou qualquer um dos seus homens. — Ela agarrou seus óculos de sol em sua bolsa.

Eva fez uma careta. Ela nunca disse a seu pai a razão pela qual ela seguiu em frente. — Como você sabe o que aconteceu entre nós?

— Gavin me disse. Você não é o tipo de mulher que simplesmente vai embora sem uma razão. Eu sei que você me deixou um bilhete, mas ainda é fora do personagem para você. — Ned manobrou em torno de um grande caminhão de leite. — Ele estava envergonhado com o que aconteceu.

— O que você fez? — perguntou ela.

— O relacionamento de vocês é da sua conta apenas. Eu não o machuquei pelo que aconteceu entre você. No entanto, a puta com quem ele estava se foi, e ele ficou seis meses trabalhando sem remuneração.

— Isso é tudo?

— Eu posso ter levado ele para o ringue e chutado o rabo dele por ter enviando a minha filha para longe. — Ned não tirava os olhos da estrada.

— Estou surpresa que ele ainda está vivo. — Ela abriu seu telefone para ver na tela o rosto triste de Tate. Sorrindo, ela apagou a mensagem e colocou o telefone para longe.

— Ele fez um monte de dinheiro, e os homens erram. Gavin era jovem, e ele cometeu um erro.

— Gavin errou, e eu não vou ter nada com ele. Eu não vou ter nada a ver com ele. — Ela se acomodou no banco, deixando seus pensamentos se dirigem para o homem que ela deixou para trás. O fato de que ele tinha estado com outras mulheres a tinha machucado, mas ela nunca realmente o pegou em flagrante. Eles não significavam nada um para o outro, então, não era como se ele tivesse a traído.

— Tiny é um bom homem, mas ele tem os mesmos problemas que Gavin tem. Ele não pode se manter em suas calças.

Ela bateu a mão no painel do carro. — Não, você não vai conseguir fazer isso. Tiny não é da sua conta. Ele nunca será, e eu não estarei discutindo isso com você agora ou no futuro. Sim, eu o amo, e eu amo a sua filha. — Sua mão doía do tapa na superfície dura. — Eu não vou namorar ou passar algum tempo com Gavin. Não pense em nos

jogar juntos. Eu vou trabalhar para você de novo, mas eu não vou ter nada a ver com os seus homens.

— Se você o ama, por que você está o deixando? — perguntou Ned.

— Às vezes, para ajudar o outro, você precisa saber quando se afastar. Tiny não precisa me ter ao redor, e nós não somos bons um para o outro. Tipo como você e a mamãe.

Com o canto do olho ela o viu tenso.

— Sim, Gavin é um homem tão bom. Ele me contou o que aconteceu com minha mãe. Eu sei que você a matou. — Eva não podia acreditar que ela estava falando isso como se a morte fosse um tema natural de uma conversa.

— Ele não deveria ter dito nada.

— Não importa mais. Nada vai mudar o que aconteceu. Ela se foi. — Eva nunca teve a oportunidade de conhecer sua mãe.

— Eu nunca te disse nada sobre ele ou ela.

Eva ficou em silêncio, batendo os dedos na perna. Seu pai era um homem perigoso, mas ela nunca esteve com medo dele, nem mesmo quando ela cresceu impertinente. Mesmo sabendo o quão perigoso ele era, ela não o odiava. Este era o mundo em que ela tinha crescido. Ned não iria matá-la, e ele não iria matar Tiny. Ambos os homens eram muito importantes em seu pequeno mundo.

— Ela era uma stripper que eu engravidei, — disse Ned.

Eva tinha visto fotos de sua mãe quando crescia. Ela tinha sido uma mulher bonita, magra, com cabelo loiro, mas não tinha sido uma mulher leal.

— Sua mãe não era conhecida por ser fiel. Muitos homens tinham conhecido o prazer que ela poderia dar.

Fechando os olhos, ela não sabia se precisava ouvir mais alguma coisa.

— Por que você a matou? — perguntou Eva. Ela não podia chorar por uma mulher que ela nunca conheceu. E o que as pessoas lembravam sobre ela não era nada bom também.

— Ela colocou você em perigo. Sua mãe era uma viciada, e ela estava vendendo o corpo para quem desse o que ela queria. — Ned parou no aeroporto. Ele deve ter pagado por um espaço reservado quando chegou perto da porta. — Ela levou você a um dos homens que atendia aos seus hábitos. Eu te encontrei no chão, que estava coberto de agulhas, Eva. Ela tinha te levado porque ninguém iria tomar conta de você. Sua mãe não dava a mínima pra você. Ela não se importava que você pudesse se machucar. Um dos meus homens levou você para fora, enquanto eu terminei a merda em que ela tinha se colocado.

Lágrimas encheram os seus olhos para o horror que ele descreveu. Ela não conseguia sequer se lembrar disso, mas como poderia? Ela era jovem, um bebê.

— Eu nunca te disse nada sobre ela, porque você era melhor do que ela. — Ned desligou o motor. — Eva, eu estou orgulhoso de você, e eu espero que você possa me perdoar pela dor que lhe causei.

Ela sorriu, mesmo quando as lágrimas começaram a cair. — Eu não estou magoada com você, papai. Não é culpa sua que ela não se importava. Eu te amo. — Ela colocou os braços ao redor dele, com força. Ele era a única pessoa a quem ela sempre pôde recorrer.

— Bom. É melhor irmos antes que a gente perca o voo.

Durante a hora seguinte Eva esteve muito ocupada lidando com suas malas e se preparando para o voo. Ned esteve cuidando do resto, e ela notou que ele estava muito no telefone.

Depois de comprar um livro, ela se sentou na sala de espera, onde todos estavam sentados ou andando por aí. Seu celular tocou enquanto seu pai se juntava a ela.

Atendendo a chamada, ela viu que era Tate.

— Olá, — disse ela.

— Você realmente vai embora?

Esfregando sua têmpora, Eva ignorou seu pai e ouviu a Tate.

— Nós já conversamos sobre isso. É hora de eu ir.

— Alguma coisa está acontecendo. Você sabe disso. Papai está agindo ainda mais tranquilo do que o habitual. Desde que você saiu, ele está trancado em seu escritório. — Tate parecia preocupada, e Eva odiava saber que a outra mulher estava assim.

— Tate, vai ficar tudo bem. — Ela não sabia mais o que dizer para a mulher mais jovem.

— Você não sabe disso. Por favor, volte.

Rangendo os dentes, ela olhou para seu pai. Ned ergueu a sobrancelha para ela, esperando que ela fosse argumentar de volta.

— Não. Tate, eu vou vir te visitar, mas minha vida está em Vegas. Eu estive longe por muito tempo.

— Fomos para Vegas juntas. Sua vida não está lá.

— Nós temos que ir, Eva, — disse Ned, apontando para a fila de espera.

— Eu sinto muito, Tate, eu tenho que ir. Por favor, entre em contato. — Antes que Tate pudesse dizer alguma coisa, ela desligou o telefone, e seguiu seu pai em direção ao seu assento. Ela não ficou surpresa ao vê-los na primeira classe. Eva não tinha problema em voar na classe econômica, mas Ned sempre gostava do melhor.

Ela se amarrou em seu assento e respirou fundo várias vezes. Eva odiava deixar Tate e Fort Wills. Batendo os dedos em sua perna, ela ouviu todas as instruções para o início do voo.

— Você está nervosa, — disse Ned.

— Não, eu estou bem. — Ela nunca teve problemas em voar. Olhando para fora da janela, ela tentou ignorar a dor em seu peito. Tiny e todas as boas lembranças que ela tinha de seu tempo na pequena cidade correram pela sua mente. Quando deixou Gavin e seu pai, ela não tinha ido à procura de qualquer coisa. Tropeçar em Fort Wills e conseguir o emprego de babá de Tate tinha sido pura sorte.

O avião decolou, e ela fechou os olhos com a necessidade de relaxar. Seu pai se deitou, segurando a mão dela. Ela não disse nada enquanto o resto da sua vida passava por ela.

Você está tomando a decisão certa. Siga em frente.

Ela e Tiny não estiveram juntos como um casal, mas suas ações ainda a machucavam. Enquanto ele estava fodendo com tudo à vista, os homens tinham sido instruídos a ficar longe dela. Ninguém tinha lhe chamado para um encontro durante todo o seu tempo em Fort Wills. O único tempo que ela passava em companhia de pessoas do sexo

masculino era junto aos Skulls. Vegas era sua casa, e ela ia seguir em frente, não importava o quanto isso fosse machucar.

Killer assistiu Kelsey abraçar uma Tate chorando. Seu chefe estava trancado no escritório, e desde que Eva tinha ido a festa perdeu a graça. Ele bateu no bar pedindo outra cerveja. O prospecto que o serviu olhou para ele nervosamente.

— O quê? — perguntou Killer.

Ele não sabia o nome do homem e não se importou em descobrir.

— Nada.

O prospecto se afastou enquanto Zero tomou o assento ao lado dele.

— Eu não estou afim de conversar, — disse Killer.

— Eu não me importo. Você me deu uma surra no outro dia. O mínimo que você pode fazer é tomar uma cerveja comigo. — Zero chegou à frente, agarrando uma garrafa de uísque.

Bebendo da garrafa, Killer fez o seu melhor para manter a raiva sob controle. Ele não tinha falado com Kelsey desde o dia em que ela o viu batendo em seus irmãos.

— Você não quer falar comigo, né? — perguntou Zero.

— Não.

— Cara, eu sinto muito. Nós não sabíamos que tinha alguém ouvindo.

— Eu não dou à mínima, — Killer disse, colocando a garrafa vazia no balcão. — Meu passado é meu negócio. Eu não dou a mínima para qualquer outra coisa.

Ele se levantou pronto para deixar o complexo. Passando por Kelsey e para longe do fodido castelo de fadas cor de rosa, Killer tomou uma respiração profunda de ar fresco. Indo em direção a sua moto, ele subiu e girou a chave na ignição.

— Killer? — a voz de Kelsey estava tensa. Sua voz era tão doce, e ele adorava ouvir quando ela falava. Ela foi a primeira mulher que ele adorou ouvir falar.

— O quê? — ele perguntou, odiando-se pela forma que falou com ela.

— Você não vai nem olhar para mim?

Deixando escapar um suspiro, ele voltou seu olhar para ela. Ela parecia tão bonita, com seus cabelos naquele tom de ruivo com traços loiros, caindo sobre seus ombros e costas. Ele se lembrava de passar a mão pelo comprimento quando eles estiveram juntos. Killer tinha tomado seu tempo acariciando os lábios e esperando por ela se abrir para ele.

— O que você quer, Kels? — ele perguntou, encarando-a.

— Sinto muito. Eu não deveria ter te julgado pelo que eu ouvi. Eu estava errada, e eu sinto muito. Eu sinto muito mesmo. — Ela estendeu a mão, tocando a sua.

Ele olhou para os dedos pálidos unidos aos seus próprios dedos. Killer era cinco anos mais velho que Kelsey. Ela tinha tanta bondade dentro dela, mesmo que fosse uma enfermeira dental. Ele odiava dentistas.

Segurando seus dedos, ele levou a mão dela contra seus lábios. Ela cheirava a baunilha.

— Kels, tudo o que eles estavam falando é verdade. Eu matei pessoas com minhas próprias mãos. Eu fiz isso para o meu clube, e não é nenhuma desculpa. Se você pode viver com isso, então podemos ter um futuro, mas eu tenho a sensação de que você não quer viver uma vida comigo desse jeito. — Ele deixou sua mão e montou sua moto. Killer queria mais do que qualquer coisa puxá-la em seus braços. Ela precisava saber o seu passado. Ele não ia viver com medo de que ela descobrisse.

— Killer, espere.

Ele não esperou para ouvir o que ela tinha a dizer.

Capítulo Sete

— Eu tenho um motorista esperando por nós, — disse Ned.

Eva estendeu a mão para puxar a mala da esteira giratória do aeroporto. O resto da sua bagagem seria enviado direto para casa de seu pai, nos arredores de Las Vegas. — Bom. — Ela o seguiu para fora e viu Gavin apoiado contra o carro de seu pai.

Parando, ela encarou o homem que tinha deixado para trás longos oito anos atrás. A última vez que o tinha visto, ele estava com a bunda de fora, metido dentro de uma mulher. Ela tinha tropeçado para longe da cena e tinha ido embora rapidamente. A nota de adeus que ela deixou para o seu pai foi uma das últimas correspondências com ele.

— É por isso que você estava falando sobre ele? — perguntou Eva, parando para olhar.

Gavin não tinha o corpo de Tiny, pelo menos não para ela. Sim, ele era alto e musculoso como Tiny. Como era um lutador, Gavin não tinha escolha além de ficar em sua melhor forma. Tiny tinha o que faltava em Gavin: maturidade. Os dois homens estavam cobertos de tatuagens, mas olhando para Gavin, ela viu a provocação em seus olhos.

Tiny não perdia seu tempo com provocações. Ele tinha uma intensidade própria. Ele capturava a sua atenção e mantinha você preso dentro da sua rede.

Ela começou a andar.

— Olá, Eva.

Olhando fixamente para o homem que a tinha feito fugir, Eva assentiu. — Gavin.

Ele abriu a porta do carro para ela, e ela entrou. Seu pai tomou o assento do passageiro enquanto Gavin foi para o volante.

— Vocês tiveram um bom voo?

Eva ficou em silêncio. Ned olhou para ela, que levantou uma sobrancelha para ele. De jeito nenhum ela ia falar com Gavin se não fosse totalmente necessário.

— Sem complicações. Eva passou a maior parte da viagem lendo um livro.

O silêncio reinou mais uma vez. Eva não tentou falar. Não havia necessidade. Mas seu pai estava tentando fazer com que ela falasse.

Após vários minutos de nenhuma conversa, Gavin e Ned começaram a falar sobre trabalho.

— E a luta ainda é amanhã? — perguntou Ned.

— Sim. Lance está pronto para provar que é bom. Eu estou pensando que podemos dobrar nosso lucro nessa luta, — disse Gavin.

Ela os ignorou, descansando a cabeça contra o assento. O calor era intenso, e ela sentiu falta instantaneamente do ar mais frio de Fort Wills. Pensar em Tiny fez calor pulsar entre suas coxas. Ela o queria, e não havia nada que pudesse fazer para parar seus sentimentos por ele.

Ao se lembrar de Tiny, ela rapidamente ligou o seu telefone outra vez. No momento em que carregou, o celular tocou.

Tiny: Você já chegou?

Sorrindo, Eva se lembrou da primeira vez que Tate o convenceu a comprar um telefone celular. Ele quebrou cinco telefones antes que Eva conseguisse falar com ele por mensagens de texto.

Eva: Eu estou bem. Indo para casa e para a cama.

Vários segundos se passaram, e ela verificou as outras mensagens de textos de Tate. Lash e Nash tinham deixado mensagens carinhosas também. Todos eles tinham se tornado sua família nos anos em que ela esteve morando em Fort Wills. Os Natais tinham sido passados juntos, assim como almoços, feiras e festas onde eles celebravam em comunhão.

— Você está bem, querida? — perguntou Ned.

— Tudo bem.

Tiny: Eu sinto sua falta.

Não havia mais nada que ela pudesse dizer sobre isso. Mordendo o lábio, ela guardou o telefone na bolsa e esperou que a viagem

terminasse. Vegas era movimentada até mesmo durante o dia. Era verão, e muitas pessoas estavam se divertindo na alegria dos jogos de azar em exposição. Enquanto eles andavam pela rua, Eva balançou a cabeça.

Tate estava certa. Esta não era a sua casa, mas ela teria que se acostumar. Trinta minutos depois, Gavin parou dentro do ginásio que Ned possuía e onde treinava seus combatentes. A polícia sabia o que Ned Walker fazia, mas ninguém podia ligar nenhum crime a ele.

Gavin abriu a porta para ela. Ela o ignorou enquanto voltava para o ginásio que uma vez tinha chamado casa.

— Ned, o que diabos você está vestindo? — um dos homens se levantou para abraçar seu pai. Eva não o reconheceu. O seu tamanho deixaria Killer com vergonha.

— Eu tinha um chá de bebê para ir. Lance, eu gostaria que você finalmente conhecesse a minha filha, Evangeline. — Ned sorriu para ela. Se aproximando, ela apertou a mão de Lance, certificando-se de ser um aperto firme e duro. Ned disse a ela para se certificar de não mostrar fraqueza, nem mesmo em um aperto de mão.

— É bom finalmente te conhecer, — disse Lance, olhando para o seu vestido de cima a baixo.

Ela ainda usava o que tinha escolhido para o chá de bebe.

Eva reconheceu muitos dos lutadores que trabalham ao redor do ginásio, e ela foi abraçar cada um deles.

— Porra, menina, tem sido um tempo extremamente longo desde que você esteve por aqui para nos manter em ordem, — disse Frank, beijando seu rosto. Eles eram como irmãos para ela. Ela cresceu em torno deles, os vendo avançar naquele estilo de vida.

Ned Walker tinha os dedos em muitas coisas ilegais, mas ele nunca permitiu que seus lutadores se aventurassem com drogas ou doenças. Se seus homens estavam com prostitutas, então eles tinham que ensacar o seu mastro. Ela investia em preservativos para que eles sempre estivessem prevenidos.

Olhando para o balcão, ela viu que a bacia de camisinhas estava vazia.

— É bom te ver, Frank. Como você está indo? — ela perguntou.

Ele sorriu, puxando o colar de seu pescoço. — Eu tenho uma esposa. Ela é uma boa menina. — Frank lhe mostrou a aliança que ia presa no colar.

— Parabéns, — ela lhe entregou o anel de volta.

Ela tinha ouvido que Erik e Mark também estavam casados e tinham seus próprios filhos. David ainda era lutador.

— Certo, rapazes. Temos treinamento para fazer, e minha garota precisa se familiarizar com os livros da contabilidade. Ela estará trabalhando por aqui, e espero o devido respeito que ela merece.

Ned lhe mostrou a parte de trás do escritório. Ele disse a ela os códigos para o cofre, retirando os livros para que ela pudesse dar uma olhada neles. — Vamos voltar para casa em breve. Eu preciso ficar aqui mais um pouco.

— Eu sei. — Ela sorriu para o seu pai. Ficar presa em trabalho combinava muito mais com ela do que ir para casa ficar pensando em Tiny.

A porta se fechou atrás dele, e ela se sentou. Ligando o ventilador, ela deixou o ar frio sobre ela. Eva sentia como se estivesse queimando por dentro. Levantando a saia de seu vestido até suas coxas, ela tentou se refrescar. Nada estava acontecendo.

Recostada na cadeira, ela fechou os olhos e gemeu quando sua mão acariciou seu próprio seio. O mamilo endurecido contra seus próprios dedos. A memória das mãos ásperas de Tiny beliscando seus mamilos a golpeou duramente. O desejo aumentou no seu núcleo. Pressionando as coxas, ela mordeu o lábio para conter o gemido.

— Você parece bem, — disse Gavin.

Ela tinha estado tão absorta em sua fantasia que não ouviu a porta do escritório ser aberta. Se sentando melhor, ela viu Gavin lhe olhando. Abrindo a gaveta da escrivaninha, ela tirou um elástico para amarrar o cabelo, para arejar o pescoço.

— O que você quer Gavin? — ela perguntou, olhando para os livros à sua frente.

— Nós nunca tivemos a chance de conversar. Você foi embora, e eu fiquei esperando e me perguntando quando você voltaria para casa. — Ele fechou a porta, lhes dando privacidade. Alguns dos homens do lado de fora sabiam sobre seu passado.

Levantando o olhar, Eva se sentiu grata por não sentir mais nada por ele.

— O que você quer saber? — ela perguntou, pegando um lápis para segurar. Ela odiava quando as mãos ficavam vazias, especialmente quando estava cheia de desejo por um homem que não estava em qualquer lugar perto.

— Como tem passado? — ele se sentou em frente a ela.

— Bem. Como você tem passado?

Ela poderia ser agradável, e cortesia era tudo que ele teria aqui.

— Bem.

— Ok, então nós dois estamos bem, e eu percebi que nada memorável aconteceu em nossas vidas, — disse ela, encolhendo os ombros. — O que mais você quer saber? — a conversa estava travada, e para ser honesta, ela queria ser deixada sozinha com seus pensamentos.

— Eu senti sua falta.

— Tenho certeza de que havia mulheres mais que o suficiente para compensar a minha ausência.

— Pelo amor de Deus, Eva, pare de ser difícil, porra.

Deixando cair o lápis ela se levantou para encará-lo. — Eu não vim para casa morrendo de vontade de estar com você, Gavin. Eu voltei esperando que você tivesse arranjado outra mulher.

— Não, eu não tenho. Eu estive esperando você voltar.

— Então você esperou mal. Eu não sou sua mulher Gavin, e eu nunca mais vou ser.

Ele se levantou e contornou a mesa para ficar ao lado dela. Com o cabelo para cima, ela deixou seu pescoço exposto. Gavin levou vantagem, deixando cair os lábios em seu pescoço.

Nada se mexeu dentro dela. Um arrepio começou a onde ele beijou, mas nada como o desejo puxando dentro dela. Qualquer um podia tocar seu pescoço, e ela seria afetada. Era um ponto fraco.

— Nós costumávamos sermos tão bons juntos. — Sua mão desceu para o estômago dela.

Girando em seus braços, ela colocou a mão sobre o peito dele. — Nós costumávamos sermos bons juntos. Mas eu pertenco a alguém, Gavin. Eu não sou sua.

Ele a soltou, dando um passo para trás. — Eu sinto muito.

— Pelo quê? — ela perguntou.

— Por trair você. Esse é o meu maior arrependimento com relação a você. — Ele estendeu a mão para empurrar para fora do seu rosto uma mecha de cabelo que tinha escapado. — Se eu pudesse voltar atrás, eu voltaria.

Revirando os olhos, ela se afastou. — Ela não foi a única com quem você me traiu, não é?

Ele olhou para baixo, dando a ela toda a resposta que precisava.

— Viu, nós não deveríamos estar juntos. — Fechando os livros, ela os colocou onde seu pai a instruiu.

— Nós ainda podemos ser amigos, — disse ele.

— Eu sei. Você tem que parar de tentar ser algo mais. Nós estamos acabados, Gavin. — Ela foi até a porta.

— Este novo homem, ele é um Skull? — perguntou Gavin.

Olhando por cima do seu ombro, ela viu a raiva em seus olhos. — Sim, ele é.

— Quem?

— Você conhece os Skulls? — ela perguntou.

— Não pessoalmente. Eu sei que Ned fez negócios com eles.

Bom, ela odiaria que Gavin conhecesse Tiny.

— Sim, ele é um Skull. — Saindo pela porta, ela se virou para sorrir para ele. — É Tiny.

Fechando a porta, ela foi para seu pai. — Onde vamos ficar hoje à noite? — perguntou ela.

Ned lhe entregou um cartão-chave. — Você tem um quarto no cassino de Alex Allen.

Tomando o cartão dele, ela saiu para a noite. O sol havia se posto durante seu tempo no ginásio. Mantendo a cabeça baixa, ela caminhou

em direção ao cassino sem pressa, não querendo ficar presa em outro quarto que a fazia se sentir estranha.

A entrega das drogas passou sem problemas, e tinha sido uma semana desde que Eva tinha ido embora. Ele esteve em contato com ela por mensagens de texto, mas não era o mesmo que vê-la todos os dias. Sentado em uma cadeira junto a uma mesa, ele assistiu Hardy e Rose dançando juntos. Rose estava nua, mais uma vez, provocando e atormentando Hardy para todos os homens verem.

Todo mundo estava alto sobre a viagem de moto. Ele deixou a sua parada na loja de reparos. Tiny nunca confiou em seus homens para trabalhar na sua moto.

— Como você está indo, chefe? — perguntou Zero, tomando um assento ao lado dele. Os hematomas no rosto do homem estavam desaparecendo rapidamente. Killer estava sentado no bar, bebendo e mantendo todos eles longe. Mesmo Whizz e Time não tinham chegado perto do homem.

— Estou indo bem. É sempre bom depois de uma viagem para pôr a merda em ordem. — Não havia acontecido nada com o carregamento de drogas. A corrida e a viagem segura ainda estavam lá, mas a emoção de voltar para casa não existia mais.

— Não é o mesmo sem Eva. Ela sempre tinha comida esperando, e nós tínhamos uma pequena festa em sua casa, — disse Zero.

— Eu sei. Você vai ter que esquecer essas partes. Eva não vai voltar.

Sandy e Stink foram se sentar no sofá na extremidade oposta da sala. Quaisquer restos de decoração rosa do chá de bebe tinham desaparecido. Tate não aparecido por aqui desde a partida de Eva. Ele foi visitá-la na casa de Murphy. O outro irmão não gostava de como sua mulher estava agindo com a partida de Eva.

— Tudo está mudando.

— Você está bem para nossa corrida daqui duas semanas?

— Sim, mas você tem certeza que deveríamos fazer essa entrega?
— perguntou Zero.

— O que faz você questionar? — Tiny tomou um gole de sua cerveja e olhou para o homem.

— Eu não sei. Algo não está bem sobre isso. Mas me ignore, chefe. Eu preciso de uma buceta. — Zero o deixou sozinho.

A obsessão de Zero por Sophia tinha deixado o homem apenas uma casca de sua antiga personalidade. Ele se lembrou de um momento em que Zero não fazia nada além de provocar e perseguir bucetas.

Ele saiu da sala para ir ao seu escritório. Trancando a porta, ele se acomodou atrás de sua mesa, correndo os dedos sobre o local onde Eva tinha se sentado na beirada. Ele podia sentir o gosto dela em seus lábios.

Agarrando o telefone, discou o número dela.

— Olá, — disse ela. Ele a ouviu bocejar sobre a linha.

— Olá, querida.

Ouvir a voz dela o fez mais quente do que o inferno.

— Tiny? É você?

— Quem mais estaria ligando para você?

Ela estava se movendo ao redor. O som de um interruptor de luz o deixou saber que ela estava na cama.

— Você foi a uma das suas entregas? — ela perguntou.

— Sim.

— Seus meninos estão sentindo falta da minha comida? — ela riu grunhindo.

— Você nos conhece tão bem. Nós sentimos sua falta, Eva.

— Eu sinto falta de vocês, também.

— Então volte para casa.

Ela ficou em silêncio com seu pedido. Porra, mulher teimosa. Por que ela não podia ceder e lhe dar o que ele queria?

— O que você está vestindo? — ele perguntou, muito curioso sobre seu estado nu.

— Uma camisola de seda preta.

— Calcinha?

— Tiny...

— Calcinha? — ele perguntou novamente. Tiny não iria deixar ela escapar fácil.

— Não estou usando.

Ele fez uma pausa, olhando à frente dele para a porta. Passando a mão na frente da calça, ele fechou os olhos, imaginando-a na leve camisola que ele tinha visto em suas gavetas quando ela vivia com ele, sem qualquer roupa de baixo.

— Tiny, você ainda está aí? — perguntou ela.

— Yeah, baby, eu ainda estou aqui.

— O que você está fazendo? — sua voz soava sem fôlego.

— Eu estou tocando meu pau, olhando para minha mesa onde eu provei a sua buceta gostosa.

Seu gemido ecoou pela linha. — Você não está jogando limpo.

— Eu nunca jogo limpo. Não quando é sobre o que eu quero, e Eva, eu quero você.

O ruído que ela fez pareceu abafado, quase como se ela tivesse enterrado a cabeça no travesseiro.

— Se toque, — disse ele, ordenando a ela o que fazer.

— O quê? Por quê?

Sorrindo, ele abriu o botão de sua calça jeans e a baixou até os joelhos. Descascando sua cueca boxer, ele agarrou a carne ereta do seu eixo.

— Faça o que eu digo. — Ele acariciou o comprimento, desejando que ela estivesse perto para que ele pudesse dar o que ele queria a ela.

Ela gemeu, e ele sabia que sua mão estava entre suas doces coxas.

— Você está molhada?

— Nós vamos fazer isso mesmo? Ter sexo por telefone? — ela perguntou.

— Eu prefiro me afundar na sua buceta apertada, mas isso é tudo que eu posso ter de você agora.

— E as prostitutas do clube?

— Elas se foram, bebê. Não há mais prostitutas, não há mais mulheres. Eu só quero você. — Tiny sabia que era verdade. Não havia outra mulher que ele quisesse além da que ele estava falando. — Se toque. Pressione os dedos através da sua fenda.

Ele esperou ela cumprir a ordem. Ouvir seus movimentos pela linha de telefone era frustrante e despertador ao mesmo tempo.

— Eu estou me tocando, — disse ela, gemendo.

— Você está molhada?

— Sim, eu quero você, Tiny.

Lambendo os lábios, ele segurou seu eixo imaginando suas mãos envolvidas em torno dele. Em sua mente, ele via Eva se ajoelhar diante dele, pronta para tomar o seu pau.

— Eu estou duro para você, Eva.

— Eu adoraria sentir você na minha boca, Tiny.

Ele gemeu, desejando que seus lábios cheios estivessem envolvidos em torno de seu eixo. — Dedo no clitóris, toque você mesma.

— Eu quero você. — Ela gritou, e ele bombeou seu eixo. Ele sentiu o anseio profundo em sua alma. A intensidade de seus sentimentos o fazia sentir como se ele fosse se afogar com a necessidade dela.

— Coloque dois dedos dentro de você e depois puxe pra fora.

Seus gritos viraram gemidos guturais. Pré-semen vazou pela ponta do seu pau, cobrindo o eixo.

— Eu aposto que você está apertada. Eu sei que você está. Você é apertada o suficiente para o meu pau e só meu pau.

— Sim, eu sou toda sua. Não há mais ninguém.

Ele resmungou, sentindo a primeira mordida de seu orgasmo. Suas bolas apertaram, e ele continuou se acariciando. Ela gritou do outro

lado da linha. O som de sua libertação o pôs sobre a borda com o seu próprio orgasmo.

Descendo do orgasmo, ele estava ofegante.

— Wow, há uma primeira vez para tudo, — disse Eva.

Tiny riu. — Eu prefiro transar com você corpo a corpo, baby. Mas esta foi a melhor coisa para o momento.

— Dê-me um segundo. Não desligue. — Eva deixou o telefone, e ele a ouviu andando e o som quando ela bateu o pé. — Porra, isso dói.

Minutos se passaram, e ela finalmente falou sobre a linha. — Desculpe, eu estava lavando minhas mãos e fazendo uma pausa rápida no banheiro.

Sorrindo, ele pegou um pouco um lenço na borda de sua mesa para limpar a bagunça que havia criado.

— Como está Vegas? — ele perguntou, não querendo que a conversa terminasse. Às vezes ele tinha fodido mulheres, até mesmo Patricia, e não estava interessado em falar depois. Com Eva, ele nunca queria que o momento terminasse.

— Vegas não para nunca, é quente como o inferno e é uma dor na bunda. Os lutadores do meu pai são durões. Mas acho que você e seus garotos dariam conta deles. — Ela riu. — Eu provavelmente ia ser expulsa se eles me ouvissem dizendo isso.

— E você está ficando com Ned? — Tiny perguntou.

— Por enquanto. Eu não sei mais o que fazer. Tudo parecia tão claro, quando eu estava com você em Fort Wills. Sair da cidade era a solução ideal para o nosso problema. — Eva parou, e ele a imaginou passando os dedos através do cabelo.

— E o que você acha agora? — ele jogou os lenços usados no lixo. Descansando o telefone entre sua cabeça e seu ombro, ele puxou sua calça jeans, e a colocou de volta no lugar.

— Nós somos tóxicos um para o outro, Tiny. Nada mudou.

— Eu prometo a você, Eva, não existem mais mulheres. Eu juro por minha vida e pela vida do meu clube. — Ele se inclinou sobre a mesa, descansando a mão sob o queixo.

— Nós machucamos um ao outro.

— Isso era porque eu era a porra de um imbecil que não sabia como lidar com os meus sentimentos.

— Não posso acreditar que você acabou de admitir que foi um imbecil. Será que Tate está apontando uma arma para você?

— Não, Eva. Eu finalmente recuperei a razão. — Ele parou, precisando se recompor antes que começasse a gritar mais uma vez.

Ele ouviu seu suspiro pesado do outro lado da linha. — Você está estragando tudo novamente.

— Não. Pelo amor de Deus, eu estou tentando fazer isso funcionar entre nós. Você foi embora antes que eu tivesse chance de ter a minha cabeça no lugar.

Ela rosnou. — Então é tudo a porra da minha culpa? E você? Não se lembra de todas as outras mulheres que fodeu? Ou do jeito que você me tratou? Eu não era sua mulher, mas eu também não estava autorizada a ter vida própria.

Tiny se recusou a mergulhar no fato de que eles não estavam realmente juntos, especialmente quando fez correr a palavra de que ninguém podia tocá-la, porque ela era dele.

— Porra, você está me fazendo ficar irritada. Veja, é por isso que nunca funciona. Você sempre diz algo que simplesmente me irrita, vá se foder.

— Baby, eu adoro quando você está irritada. — A vida deles juntos seria apaixonada, ardente, e nunca haveria um momento de tédio.

— Você é um idiota.

— Eu te amo. — Ele nunca disse a ela como se sentia.

Tiny esperou o silêncio sobre a linha. Ele lhe deu tempo para processar o que ele disse.

— Você ainda está viva? — ele perguntou.

— Você me ama?

— Sim.

— Isso é algum tipo de truque de merda?

— Não, nenhum truque. Eu amo você, Evangeline Walker. E eu vou ter meu traseiro chutado pelo seu pai, mas eu quero você do meu lado... Como minha esposa.

Ela guinchou, e ele ouviu algo cair no chão.

— Eva? Eva, você está bem?

— Merda, eu acabei de cair da cama.

Ele riu. Não é de admirar que esta mulher e Tate se entendessem tão bem. Eles eram como duas ervilhas no vagem.

— Isso é real? — perguntou ela.

— Se belisque e me diga.

— Ai, merda isso é real.

— Bem, você vai aceitar? — ele ficou tenso, esperando.

— Eu realmente não sei, Tiny.

Ela não tinha dito que o amava de volta.

Acenando com a cabeça, Tiny bateu na testa, lembrando que ela não podia vê-lo. — Ok, eu não vou implorar por uma resposta agora. Eu quero que você tome seu tempo pensando sobre tudo. Me prometa, Eva. Me prometa que quando você tiver uma resposta, vai vir me dizer de uma vez.

— Você é o primeiro homem a me pedir em casamento, Tiny. Eu não vou saltar nisso de cabeça.

— Eu te amo. Nossa vida seria aqui. Eu quero que você use o meu anel e meu colete. Isso não vai ser coisa pequena, baby. Nós vamos ter tudo, o casamento, a lua de mel, e eu irei ter o seu nome tatuado na minha pele.

— Oh, Tiny. — Pelos sons que ela estava fazendo, ele sabia que ela estava chorando.

— Pense nisso. Eu estarei te esperando, e você sabe como chegar até mim. — Ele desligou o telefone, olhando para frente enquanto pensava sobre o que tinha feito.

Eva foi a primeira mulher desde Patrícia por quem ele admitiu estar apaixonado, e ela não lhe disse nada para lhe dar esperanças. Desde o primeiro momento em que viu Patrícia ele tinha estado

apaixonado por ela. Ela tinha sido tudo o que ele precisava no momento, doce, inocente e pura. Na maioria dos anos da sua juventude ele só tinha lidado com raiva, ódio e morte. Ser parte dos Darkness tinha garantido isso. Quando ele tinha ido até Alex querendo ajuda para assumir Fort Wills, ele tinha se apaixonado por ela e nunca tinha olhado para trás. Mas com Eva os sentimentos eram ainda mais intensos, e ele os negou por muito tempo. Ele sabia que, no fundo, ela tinha que amá-lo.

É Eva. Ela me ama.

Capítulo Oito

DUAS SEMANAS DEPOIS

Eva olhou para o telefone sobre a mesa do escritório de seu pai. Ela tinha acabado de falar com Tate sobre Tiny. Nada mais foi mencionado sobre a sua proposta. Ela ainda não podia acreditar que ele tinha lhe pedido em casamento.

Olhando para o envelope, Eva não sabia por que ela estava se segurando. Ela amava o homem, e ele enviou a ela um anel. Um fodido anel de noivado brilhante que veio dentro do envelope que ela recém tinha aberto. Dentro também havia um papel branco comum.

Eles falavam ao telefone todas as noites, o sexo por telefone se repetia todas as noites, e seu corpo estava vivo com o que ele poderia pedir para ela fazer. Ela puxou a folha de papel de dentro do envelope e a abriu. Tiny tinha escrito uma carta a mão.

Eva,

Eu te amo com todo o meu coração. Eu nunca fui muito bom com as palavras. Eu já fui casado uma vez e tive que enterrar minha esposa. Eu não estou procurando por uma substituta. Quero você e ninguém mais. Mas se você virar uma cadela, então eu vou ter que te trocar (brincadeira). Eu sei que você ainda não me respondeu, e não estou tentando te forçar a me dar uma resposta.

Você é a primeira mulher que eu quis desde a minha esposa. Você é boa de ponta a ponta. O que eu fiz ao longo dos últimos oito anos que nos conhecemos foi errado. Eu deveria ser fodicamente castrado pelo que eu fiz com você. Mas espero que você não diga ao seu pai para cortar meu pau fora. Eu sou bastante parcial sobre isso. Além do mais, se eu perder meu pau nossa vida conjugal não vai ser muito divertida – só dizendo.

De qualquer forma, use o anel. Veja como se sente com ele. Quero fazer tudo direito com você. Não há nenhuma outra mulher para mim.

Não há mais prostitutas. Você me tem por inteiro, Eva. Meu coração, meu corpo e alma são seus, não importa quão desgastado eu esteja.

Eu te amo, e isso nunca vai mudar.

Tiny (Maximus)

— O que você está fazendo? — Gavin perguntou, caminhando para o escritório.

Ela segurou a carta contra o peito, olhando para o anel de prata com o pequeno diamante no centro. Não havia nada de grandioso ou berrante nele. Eva pegou o anel e o deslizou no dedo, ignorando Gavin. Ele pegou uma garrafa de água da geladeira no canto, tomando um assento no único sofá perto da porta. A partir de sua posição, ele não seria capaz de ver o que ela estava fazendo.

— Terra para Eva.

Olhando para ele, ela olhou em sua direção. — O quê?

— Você estava olhando para a mesa. Eu queria saber o que tem a sua atenção.

Nas últimas duas semanas, Gavin continuou tentando conquistá-la. Ela realmente não estava interessada. Erguendo a mão para cima, ela lhe mostrou o anel, que se encaixava perfeitamente em seu dedo. — Tiny me pediu para casar com ele.

O gole que ele estava tomando foi cuspidado para fora da boca. Ela estava longe o bastante para não ser molhada.

— Puta merda, — disse Ned, entrando no escritório. — Gavin te pediu em casamento?

— Não, Tiny pediu.

Ela baixou a mão para a mesa, olhando para a carta e depois de volta para o anel. Circulando o anel em seu dedo, ela começou a tirá-lo, só para perceber que não queria. Lambendo os lábios, ela leu a nota novamente. Ela iria continuar com ele para ver como se sentia.

Você está torturando o homem sem lhe dar uma resposta.

Tempo, ele tinha oferecido tempo, e era de tempo que ela precisava para conseguir colocar seus pensamentos no lugar. Casamento era um grande passo.

— Eva, é melhor você não fazer uma decisão precipitada, — disse Ned.

— Eu não vou.

— Gavin, caia fora do meu escritório.

— Com prazer. — O outro homem saiu enquanto Ned fechava a porta.

Ela não estava com medo ou assustada com a maneira que ele estava reagindo. — O que foi, pai? — ela perguntou.

— Tiny pediu para você se casar com ele por carta? — perguntou Ned. Ele fez menção de agarrar a carta dela. Ela o parou. A carta enviada por Tiny era pessoal. De jeito nenhum ela deixaria que seu pai lesse o que estava escrito.

— Não, ele me pediu para casar com ele várias noites atrás. Qual é o seu problema com ele?

— Ele não é certo para você.

— Você estava tentando me convencer a ficar com ele em Fort Wills. O que mudou? — ela perguntou, curiosa para saber.

— Eu finalmente a consegui de volta. Se você ficar com Tiny, não tenho a maldita certeza de que vou te ver outra vez. Gavin é muito melhor. Você pode ficar aqui e eu posso manter um olho em você, te proteger.

— E o Gavin fodido me traindo é melhor para mim, porque você quer me manter por perto? — ela se levantou, olhando para ele.

— Ele é melhor para você do que a porra de um motoqueiro, — disse Ned, gritando.

— Por quê? Porque Gavin conhece o seu negócio enquanto a porra do meu motoqueiro não dá a mínima para isso tudo ou como você vive sua vida? — ela olhou para seu pai vendo a resposta na sua cara. — É isso aí, não é? Você quer que eu me case com Gavin porque quer alguém para assumir o que começou.

— Querida, eu te amo, mas isso, — ele gesticulou ao seu redor — é a minha vida. Eu coloquei tudo que tenho neste clube, e assim eu teria a certeza de que você estaria protegida pelo resto da vida.

Ela balançou a cabeça. — Não, isso não é sobre você ou essa porra do clube.

Olhando para sua mão, Eva soube que ela ia se casar com Tiny. O único problema que havia era quando ela iria dizer a ele.

— Eu nunca lhe pedi muito, pai. Eu nunca perguntei sobre a minha mãe, e eu estive com você no começo...

— Você foi embora, Eva. Eu não tenho nenhum filho, e você não é um lutador. Os homens a respeitam, mas você não é um lutador. Estes homens precisam de um lutador.

As lágrimas encheram seus olhos. — Não, eu não vou casar com Gavin. Eu amo Tiny.

— Tiny está entregando drogas, querida. Ele é um criminoso, e quando ele for pego ele vai ser punido por isso. Você estará esperando por ele quando ele sair da prisão?

Ela riu. — Pai, você controla um ringue de lutas clandestinas que conhece o tipo de trabalho dos Skulls. Você pode ir preso a qualquer momento. Gavin também pode ir. De qualquer maneira, eu vou ter que ficar esperando um homem ou o outro.

Eva contornou a mesa e caminhou em direção a seu pai. — Eu amo você, pai. Mas esta decisão não é sua. — Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço e o abraçou. — Eu estarei fora o dia inteiro.

Afastando-se, ela passou pelos lutadores. Ninguém a parou enquanto ela fazia seu caminho em direção à porta. Várias mulheres estavam assistindo aos homens lutarem. Ela sabia que elas eram fanáticas pelos homens que lutam. Eles acompanhariam cada luta na esperança de conseguir chamar a atenção de um deles. Eva tinha lidado com seu quinhão de fãs. Indo em direção ao ar quente da rua, ela não parou para pensar onde estava indo.

Não havia nenhum destino em mente, e ela parou em uma lanchonete, indo para a parte de trás querendo um pouco de privacidade. Ela pediu um milk-shake e tirou a carta que Tiny tinha enviado.

Em seguida, ela pegou seu celular e discou o número dele.

— Eu estava me perguntando quando você ia ligar, — Tiny disse, respondendo ao terceiro toque.

— Você nunca me disse para esperar algo vindo pelo correio.

— Não teria sido uma surpresa se eu tivesse dito algo. — Houve uma pausa. — Você gostou?

— Sim.

— Você está usando? — ele perguntou.

— Sim, estou usando o anel. — Ela estava olhando para o pequeno diamante.

— Eu que escolhi. Nenhum dos meus rapazes sabe, e isso é entre você e eu. — Tiny estava do lado de fora. Ela ouviu o ronco das motos.

— O que você está fazendo? — perguntou ela, pensando no complexo com todos os Skulls se preparando para uma corrida.

— Nós temos uma entrega para fazer. Eu não quero ouvir a sua resposta até eu voltar. Ele vai me dar algo para pensar na estrada aberta.

— Eu posso te dizer agora, — disse ela.

— Não, eu não estou com vontade de estragar a surpresa. De qualquer maneira, Eva, baby, você tem meu coração.

Sorrindo, ela aceitou a bebida que a garçonete trouxe.

— Você está sendo um idiota.

— Por quê? Você realmente quer me dizer? — ele perguntou.

— Sim, eu quero. — Ela olhou ao redor da lanchonete desejando com toda a sua força que ela estivesse em Fort Wills, olhando para ele. — Eu gostaria de estar com você.

— Isso é outra coisa, baby, nós vamos fazer isso, e você vai vir pra cá, ficar comigo. Fort Wills será a sua casa.

— Bom. Estou ansiosa para isso.

— *Yo, Tiny, temos que ir.*

— Isso foi Stink? — ela perguntou.

— Sim. Ele está cuidando de Sandy em cima da hora. Ela vai ficar no complexo até voltarmos, — disse Tiny.

— Jogada inteligente. Eu tenho certeza que já vi Stink olhando para ela com algo mais do que sexo na cabeça. — Ela tomou um gole de sua bebida.

— Eu sou mais do que apenas um rostinho bonito.

— Eu sei que você é, — disse ela, lembrando a sensação dele entre as suas coxas.

Ele rosnou. — Você me fez pensar em foder você.

— Bom. Você agora sabe como eu me sinto, então. — Ela sorriu, sentindo um calor respondendo no seu próprio corpo. O sexo por telefone que eles compartilhavam era divertido, mas não estava sendo o suficiente.

— Eu tenho que ir. Esta entrega deve ser feita hoje. Eu adoro ouvir a sua voz, — disse ele.

— Ok, eu vou deixar você ir, mas dirija com cuidado, você me ouviu. — Ela deu o aviso não querendo que nada acontecesse com ele.

— Baby, saber que você está esperando por mim é tudo que eu preciso ouvir.

Ele desligou, e ela olhou para o celular, desejando que houvesse algo mais que pudesse fazer. Ela odiava não saber o que estava acontecendo ou se havia algo mais que pudesse fazer.

Tiny não deixaria nada acontecer com ele. Seus homens e o clube eram todos importantes para ele.

— Algo não está certo, — disse Murphy, colocando o capacete. Tate e as mulheres não foram convidadas para ir desta vez. Tiny tinha pedido que nenhuma mulher fosse, porque este era um dos seus maiores carregamentos e ele não queria que nada desse errado. Normalmente apenas alguns dos rapazes levavam a carga para o seu destino, enquanto que hoje todos eles estavam fazendo o carregamento.

Era uma viagem arriscada, mas ele nunca deu pra trás em uma entrega. Esta foi a sua vida, e foi assim que ele manteve a cidade limpa.

— Tudo vai ficar bem. Nós não temos escolha. Depois deste estaremos parados por alguns meses, — disse Tiny.

— Nada disso faz qualquer sentido, — disse Lash. — Cada corrida tem um caminho demorado, mas tem uma rota específica. Tiny, nós nunca recebemos o percurso que deveríamos fazer.

Tiny baixou o braço. — Olhe! — sua voz ecoou, e todos os motoqueiros pararam. — Isto foi o que nos solicitaram. Nós não temos escolha, então até que haja outra forma, estamos fazendo essa merda. Alex lidou com o pedido, e isso foi o que ele disse. Eles querem uma rota específica ou o negócio está desfeito.

Tiny foi informado que havia uma rota específica pedida pelos traficantes. Alex não viu problemas, já que o fornecimento que estava vindo de Ned Walker. Tiny não iria dizer a Eva o que estava correndo. Alex estava feliz com Ned, e o fornecedor não tinha quaisquer antecedentes e não estaria fazendo armadilhas.

Ainda assim, ele entendeu a ansiedade de seus homens com essa entrega.

A cada trabalho eles faziam a sua própria rota e tomavam suas próprias precauções. — Sandy está em casa, e podemos voltar para o plano B, se houver falha na segurança. Nunca se esqueçam de estar preparados, rapazes. Estou sempre preparado para a estrada. — Ele mantinha os prospectos e algumas das mulheres no complexo durante as corridas por uma razão. Eles eram os responsáveis se houvesse uma falha na segurança, se algo desse errado.

— Vamos montar. — Ele subiu na moto, rodou a chave na ignição e saiu. Tiny foi na frente de todos os seus rapazes quando eles fizeram o caminho para fora de Fort Wills. A rota estava enraizada em sua mente, e ele não ia esquecê-la tão cedo. Ele nunca tinha tomado essa rota antes, quando mesmo mapeava o seu próprio destino. Duas horas se passaram, e eles fizeram sua primeira parada para comer, abastecer as motos e descansar um pouco.

Ao contrário de tantas outras corridas, esta estava silenciosa. Ninguém disse uma palavra enquanto eles cuidavam dos seus negócios.

Tiny não gostava do silêncio. Ele estava acostumado aos seus homens mexendo e se agitando ao redor. Murphy olhava para seu celular enquanto Nash e Lash estavam resmungando entre si. Eles tinham mulheres vulneráveis em casa.

Eu não devia ter deixado que eles viessem.

Todos os três homens quiseram vir. Seria uma de suas últimas corridas antes dos próximos meses, quando todos eles queriam ficar em casa. Lash, Murphy e Nash queriam esta entrega final para, depois, pararem até que os bebês nascessem.

Ele ignorou o aviso, montou sua moto e voltou para a estrada. A viagem já tinha mais de três horas e a estrada estava escura. Havia uma inclinação à direita e árvores do que parecia ser uma floresta à esquerda. Não havia marcas de faixa na estrada, e Tiny sentiu os cabelos na parte de trás de seu pescoço ficarem de pé. Ele diminuiu a velocidade da moto, e em seu espelho, viu os meninos fazerem o mesmo.

Alguma coisa estava errada. Seus sentidos estavam em alerta máximo. Tiny não tinha uma pista do que estava acontecendo ou por que ele estava se sentindo tenso. Sua arma estava para baixo em sua perna, fora de alcance enquanto ele se concentrava na estrada.

A primeira bala ricocheteou na sua moto. Ele se empurrou com o impacto. Pelo seu espelho, viu as outras motos se aproximando. Tiny não conseguia se concentrar, e então o caos começou. Com o canto do olho, ele viu Lash e Nash batendo fora de suas motos segundos antes delas explodirem.

Ver esses garotos atirados no asfalto deixou Tiny enjoado. Ele escorregou e deslizou fora de sua moto quando outra onda de balas os atingiu. Sua perna bateu raspando no asfalto. Ele foi puxado para fora e caiu no chão duro ao lado das árvores. Sua perna, costas e braço estavam em chamas, mas ele não se deu oportunidade para avaliar os danos. A dor era insuportável. Olhando por cima da beirada da grama, viu Lash levantar e tomar uma bala na coxa. Os homens ainda estavam chegando em suas motos. As armas brilhavam à luz do sol. O ataque aos Skulls era intencional. Tiny não podia se mover.

— Falha na segurança, — disse ele, esperando que seus homens pudessem ouvi-lo. Um por um, ele observou seus homens caindo todos em torno dele. Killer desceu de sua moto na parte de trás. Ele não viu o que aconteceu quando Killer se levantou e começou a lutar. Eles estavam em menor número, e não havia nada que qualquer um deles pudesse fazer.

Zero estava no chão, grunhindo. Butch estava tentando o seu melhor para se segurar, e a moto de Murphy caiu queimada, sem sinais do homem. Era um banho de sangue, e Tiny não podia esperar para ver

o que estava acontecendo. Levantando de sua posição, ele se dirigiu para as árvores. Seu celular estava na sua perna, e ele puxou para fora.

Ele rapidamente discou o número de Alex.

— Olá, eu pensei que você estava...

— É uma armadilha.

— Os policiais estão aí? — perguntou Alex.

— Não, outro clube, porra. — ele olhou para trás a tempo de ver o símbolo que esperava nunca mais ver novamente. Tiny reconheceu o símbolo dos Darkness, e soube naquele instante que Snitch estava vivo.

— Não pode ser. Eu conheço Ned, e ele não iria me trair, porra, — disse Alex.

— Ele pode não saber. Onde você está? — perguntou Tiny.

— Eu estou em Vegas.

Tiny balançou a cabeça quando ele ouviu um grito que parecia muito ser de Stink. — Meus homens estão morrendo bem aqui. Eu não sei quem sobreviveu, mas eu estou implantando nosso plano de falha na segurança. Você tem que se certificar que Tate está bem.

— Ela está grávida, Tiny. Eu não posso lhe dar essa notícia. Ela pode perder o bebê.

Amaldiçoando, Tiny sabia que ele não seria capaz de contar nada disso a sua filha ou a qualquer uma das mulheres. — Então você mantenha um olho nelas. Eu te ligo quando eu puder. Eu estou destruindo este telefone.

— O quê? Por quê? — perguntou Alex.

— É Snitch, e ele saberá como me achar, mesmo quando eu não quero. — Sem esperar, ele bateu o telefone celular contra o tronco da árvore. Ele precisava se mexer, caso contrário eles seriam todos mortos. Dando um passo para longe,, ele engasgou quando a dor se tornou insuportável.

Mantenha-se em movimento.

Sua perna estava sangrando de ter sido raspada na pista. Os jeans e couros de proteção que ele tinha usado o salvaram de um monte de danos, mas até ele sabia que não estava fodidamente incrível.

Verificando atrás dele, Tiny odiava deixar seus homens, mas era algo que todos eles concordaram em fazer. Desde o início nada tinha mudado. Eles todos concordaram que se fossem atacados, iriam embora. A mesma discussão nunca tinha mudado, mesmo quando novos homens haviam se juntado. Blaine, Killer, Whizz, Time e Steven e todos os outros haviam concordado com os termos.

Se em algum momento eles fossem atingidos pela polícia ou por outro grupo de motoqueiros e estivessem em menor número, se separariam e sairiam do caminho do mal. Ninguém deveria ficar. Sua vida dependia de sair e se reagrupar em outra data e local. Nunca até hoje Tiny teve que deixar seus homens para trás. Ele se sentia um covarde, mas não havia nada que pudesse fazer. Se ele tentasse reunir seus homens agora, estaria morto antes que conseguisse matar um de seus inimigos. Tiny pediu a Deus que mantivesse seus homens a salvo. Puxando a arma presa m sua perna, ele começou a andar.

Durante a caminhada, ele não deu a mínima para a dor. Ele não sabia há quanto tempo estava andando, até que tropeçou em uma pequena cidade.

As pessoas lhe deram espaço, e ele não se importou. Quando ele chegou a um telefone público, empurrou um pouco de dinheiro na ranhura e digitou o número de Devil. Ele sempre foi bom em se lembrar de números.

— Quem porra é agora? — perguntou Devil, claramente irritado.

— É o Tiny e eu preciso da sua ajuda. — Ele não estaria falando com o líder do Chaos Bleeds se não fosse necessário.

— O que você precisa agora? Seu homem, Whizz, ele acertou completamente. Eu encontrei a irmã, e estou tendo uma fodida festa para uma vida...

Tiny desejava que ele tivesse todo o tempo do mundo para ouvir seu amigo, mas ele não tinha. — Snitch está de volta.

O silêncio caiu sobre a ligação.

— Você está brincando, porra? — perguntou Devil.

— Queria estar brincando, mas em uma entrega de drogas toda a minha equipe e eu fomos atacados. Eu não sei quem sobreviveu, mas foi uma emboscada. — Tiny detalhou até mesmo o percurso planejado.

— Soa para mim que Alex armou para você, — disse Devil.

— Nah, isso foi planejado, caralho. Snitch está de volta, e ele está atrás de vingança. Ele me quer fora do quadro do caralho, e a única maneira de fazer isso é se livrando de mim e da minha equipe. — Tiny rasgou um pouco da sua camisa para envolver em torno de seus dedos sangrando.

— Merda, Snitch de volta afeta a todos nós. Vou reunir alguns caras e vou ir te ajudar.

— Não de imediato. Espere pelo meu telefonema. Isso precisa ser tratado adequadamente. — Tiny cuspiu no chão e viu um de seus dentes misturados. Porra, ele estava ficando fodidamente velho demais para esta merda.

— O que você acha que Snitch vai fazer? — perguntou Devil.

— Ele quer Fort Wills. Tenho certeza de que ele foi o responsável por tentar acabar com Nash e Sophia. E agora o nosso trabalho é ter certeza que vamos acabar com ele.

— Tudo o que você precisar, ele é seu.

— Bom. Aguarde a minha chamada.

— Com prazer, — disse Devil, desligando. Ele precisava chegar a Las Vegas, e só então poderia descobrir quais de seus homens ainda estavam vivos, se houve algum.

UM DIA DEPOIS

Killer balançou para lado enquanto se manteve nas sombras. Seu lado doía como o inferno, e o seu celular permaneceu estranhamente silencioso. Fort Wills não parecia muito aterrorizante enquanto passava por lojas fechadas e ruas vazias. Era noite, e ninguém estava andando por aí. O que quer que estivesse acontecendo, não tinha atingido a cidade ainda.

Desde o ataque, ele tinha pegado carona com três homens. Algumas pessoas pararam apenas por serem intrometidas. Ele lhes pagou em dinheiro para a viagem de volta a Fort Wills. Ninguém quis entrar na cidade perigosa dos motoqueiros, assim ele teve que andar o

resto do caminho. Se não fosse isso, ele teria chegado em casa muito mais cedo.

Encostado a uma lixeira, ele tomou várias respirações para ganhar compostura. Ele não tinha dormido em mais de 24 horas, e estava sentindo isso.

Se acomodando em um canto da entrada, ele foi direto para o interfone do apartamento de Kelsey.

— Olá? — sua voz doce veio pela linha.

— Kels, eu preciso que você me deixe entrar.

Ele ouviu seu suspiro, mas o som da campainha o encheu de alívio. Ela estava esperando em sua porta enquanto ele caminhava para ela. Killer ainda estava caindo para um lado. Enquanto caminhava em direção à luz, ele viu a mudança no rosto dela. Ele sabia que não parecia tão atraente.

— Killer? O que aconteceu? — perguntou Kelsey, indo para ele.

Tropeçando em seu apartamento, ele fechou e trancou a porta. Puxou a arma de suas calças, e a colocou no balcão perto da porta.

— Você deveria ver o outro cara, — disse ele, brincando.

Quando estava satisfeito que ninguém o havia seguido, ele começou a tirar o casaco. Seu lado estava remendado o melhor que podia, mas ele não fez isso bem.

— Você está sangrando. Merda, o que está acontecendo? — perguntou Kelsey, ajudando-o a se sentar. Ele gostou do cuidado dela.

Puxando a camisa sobre a cabeça, ele se sentou enquanto ela se movimentava pela cozinha. — Eu vim para você. Pensei que estaria mais qualificada para me costurar. — Em parte isso era a verdade. Depois do que ele tinha acabado de passar, não queria as mãos de qualquer outra mulher sobre ele que não fossem as de Kelsey.

— Eu sou uma enfermeira odontológica, Killer.

— Não se preocupe. Você vai fazer um trabalho melhor do que eu jamais farei. Eu provavelmente vou me entregar uma infecção e morrer.

Kelsey estava trazendo seu kit de primeiros socorros e agarrou seu rosto. — Nunca diga disso. — libertando-lhe ela começou a trabalhar em seu lado. — O que causou isso?

— Escapei de uma bala, a filha da puta me pegou só de raspão.

— Eu preciso chamar Tate e os outros? — ela perguntou.

Ele estendeu a mão para ela, segurando a sua. — Não, você não pode chamar ninguém. Eu preciso que você mantenha a minha presença em segredo.

— Você está me assustando. O que diabos está acontecendo?

Deixando escapar um suspiro, Killer olhou para o seu ombro exposto. Ela estava em sua roupa de dormir. Ele amava olhar a sua pele pálida. Estendendo a mão, ele apertou a mão em seu ombro e viu a sujeira em cima dele. Antes que pudesse tocá-la, ele tirou a mão.

— Nós fomos atacados. Era uma corrida, um padrão de entrega fora da cidade. Já fizemos isso várias vezes, mas essa era diferente. A rota foi planejada, e todos nós tínhamos produto amarrado às motos. — ele fez uma careta quando ela começou a limpar a ferida. — Porra, isso arde.

— Sinto muito. Eu estou sendo tão cuidadosa quanto eu posso.

— Eu não sei quem eles eram, porra. Eu nunca tinha visto eles antes em minha vida. Era outro clube do caralho.

— Onde estão os outros? — perguntou Kelsey, colocando as ataduras sujas em um pote de água.

— Nós nos espalhamos. Nós temos um acordo que se formos emboscados em menor número, é melhor... Dispersamos.

— Você sabe quem sobreviveu? Você tem um ferimento de bala. Pode ter outras vítimas, Killer. — Ela aplicou algum antisséptico na área. Ele segurou a borda do balcão para se impedir de gritar com a dor excruciante.

— Eu não sei. Eu vi Tiny caindo da sua moto. Ele vai estar uma bagunça do caralho mesmo que estivesse usando o equipamento de merda adequado. Eu o vi caminhando para as árvores. Vi Lash e Nash caídos. Não pude parar. Os irmãos caíram juntos. Não vi qualquer outra pessoa. Eles podem estar todos mortos naquela estrada. Eu saí de lá, conseguir escapar. — Ele ainda não podia acreditar o quão sortudo era. Depois que de ferir e acertar os homens que o tinham machucado, ele correu como o inferno.

— Angel e Sophia estão esperando.

— Eu sei. Eu estava lá, Kels. Eu não pude fazer nada. Estávamos cercados. Blaine foi atingido também, e ele está recomeçando com sua família, ele está lidando com sua merda. — Ele xingou e bateu com o punho contra o balcão. Killer queria machucar todo mundo que tinha ferido seu clube.

— E Murphy? Tate é minha melhor amiga.

Killer engoliu em seco. — Da última vez que eu o vi sua moto explodiu. Eu não sei se ele estava sobre ela ou não.

Kelsey apertou a mão sobre a boca.

— Zero foi atingido também. Eu não sei, Kels. Porra, eu não vi se qualquer um conseguiu sair.

— O que vamos fazer? — perguntou ela.

— Eu tenho que esperar por um sinal antes de decidir o que fazer. Se Tiny está vivo, ele vai entrar em contato.

Ela soluçou. — Tate pode ter perdido o pai de seu filho e o seu próprio pai. — Puxando-a para perto, Killer passou os braços ao redor de seus ombros, tentando o seu melhor para consolá-la.

— Eu vou fazer o que for preciso pra te manter segura. — Beijando sua cabeça, ele prometeu a si mesmo que cada bastardo que machucou o clube iria morrer.

Capítulo Nove

No dia seguinte Killer estava olhando para fora da janela do apartamento quando viu Kelsey correndo em direção ao prédio. Agarrando a arma ao seu lado, ele a enfiou na roupa e correu para encontrá-la. Ela estava sem fôlego, e as lágrimas caíam de seus olhos.

— O que foi? — perguntou ele, abraçando-a.

— O complexo... Está pegando fogo. Os bombeiros estão tentando apagar, mas é inútil.

Era isso. Apenas um Skull poderia organizar a queima do complexo dos Skulls. Ele a escoltou de volta para dentro do prédio quando Tate estacionou seu carro, trazendo junto Sophia e Angel. As três pareciam frenéticas.

Tate correu até ele, empurrando-o com força.

— O que diabos está acontecendo? Eu não consigo encontrar Murphy em qualquer lugar, e você deveria estar correndo com ele. — Ele olhou para as quatro mulheres. Merda, ele realmente tinha que fazer com que elas se acalmassem.

— Entrem. Eu vou explicar tudo.

Kelsey começou a preparar bebidas enquanto Killer contou às mulheres tudo o que sabia. Angel quebrou.

— Não, eu não vou conseguir sem Lash. Ele deveria estar aqui.

Tate ficou congelada no local. As mãos de Kelsey tremiam enquanto ela trazia as bebidas.

— A moto dele explodiu? — perguntou Tate.

— Sim. Ele ainda pode estar vivo, Tate. Você precisa se controlar agora. Tiny tinha um plano para tudo...

— Ele não tem um plano de merda para o caso de vocês serem atacados por motoqueiros do caralho. Meu pai e meu marido estão desaparecidos, Killer. Eles sumiram!

— Você pode gritar comigo o quanto quiser Tate, mas eu não posso mudar nada do que aconteceu.

Killer tomou um gole de sua bebida.

— Alguém foi acionado para queimar o complexo? — perguntou Angel.

— Sim. Nós temos regras em vigor. Todos nós temos um trabalho a fazer.

O telefone de Tate tocou. Killer fez uma pausa quando ela respondeu. Ele a ouviu dar instruções para chegar à casa de Kelsey.

— É Sandy. Ela está a caminho.

Lágrimas escorriam pelo rosto de Tate. Ele pediu a Deus que Murphy sobrevivesse.

— Ele tem que estar vivo. Eu conheço meu homem e ele não iria se colocar em perigo, — disse Angel.

— Ele tem Nash, — disse Sophia. — Eles são irmãos. Eles vão passar por isso juntos.

Ele ouviu as mulheres se consolando quando o interfone tocou. Kelsey deixou que Sandy entrasse no apartamento. Momentos de silêncio se passaram enquanto todos esperavam que a mulher chegasse até eles.

Ela bateu na porta e Kelsey a deixou entrar. Killer ficou surpreso ao ver como ela estava suja, e segurando uma bolsa preta.

— O que aconteceu com você? — perguntou Kels.

Sandy fechou a porta, muito parecido com ele na noite anterior. — Eu, hm, eu tenho ordens para vir aqui e te dar isso.

Killer olhou para a bolsa. — O que aconteceu?

— Stink me chamou e me deu instruções que vieram de Alex. Ele pediu para esvaziar os cofres e botar fogo no complexo depois de tirar todo mundo lá de dentro. — Sandy estava tremendo quando entregou a bolsa. — Ele me disse para pegar uma boa quantia e dar o resto a você.

Tate pegou a bolsa e olhou para dentro. — O que é tudo isso?

— É uma segurança para todos nós. Stink está vivo. Ele não sabe quem mais está. Alex entrou em contato com ele e depois lhe disse para destruir seu telefone.

Killer olhou para o seu telefone e o destruiu rapidamente. Porra, era uma das primeiras coisas que ele deveria ter feito. Ninguém olhou para ele enquanto todas olhavam para Sandy.

— Para onde você está indo? — perguntou Kelsey.

— Estou indo embora. Stink me disse para sair de Fort Wills. Eu estou aceitando seu conselho e saindo. Eu tenho um número para ligar, e eu vou manter contato com ele.

O complexo se foi. O clube se dispersou, e Killer sabia que ele podia ficar em Fort Wills ou fugir. Ele nunca tinha sido um covarde, e então não ia fugir.

— O que mais Stink disse? — perguntou Tate.

— Nada. Ninguém sabe nada.

Ele observou Tate amaldiçoar e começar a discar um número.

— Você quer um chuveiro? Algo para comer, se sentar? — perguntou Kelsey.

— Não, eu estou indo embora. Eu preciso pegar a estrada. Stink foi muito inflexível sobre isso. Fort Wills vai ficar perigosa, e eu não vou ficar por aqui. Eu já tive emoção suficiente para uma vida inteira. — Sandy sorriu, mas não alcançou seus olhos.

Killer viu que isso estava lhe rasgando para dentro. Ela estava com medo.

— Eu estou indo agora, — disse ela.

Kelsey abriu a porta, e Killer voltou sua atenção para Tate.

— Alex não está me respondendo, porra. — Tate rosnou.

— E quanto a Eva? — perguntou Kelsey. — Ela está perto dele, ela mora em Vegas agora.

— Boa ideia. Eu vou falar com ela.

Killer olhou para fora da janela se perguntando o que diabos estavam acontecendo.

Eva ouviu que o número estava desligado novamente. Tiny não estava atendendo ao telefone, e ela não tinha qualquer resposta do complexo. Ned e Gavin haviam lhe deixado no escritório. Nos últimos dias eles estavam lhe evitando. Sempre que ela tentava falar com algum deles, eles encontravam outra coisa para fazer. O anel de diamante no seu dedo brilhou para ela.

O telefone de Tiny soou mais uma vez como desligado. — Pelo amor de Deus, Tiny, atenda a porra do seu telefone.

Ela bateu seu celular sobre a mesa, correndo os dedos pelos cabelos. Eva queria falar com o homem que a tinha pedido em casamento. A corrida tinha sido ontem, e ele ainda não tinha entrando em contato.

Seu celular tocou, e ela respondeu sem olhar para a tela.

— Tiny, onde diabos você esteve? Eu estive doente de preocupação, — disse Eva.

Houve silêncio do outro lado. — Não é Tiny. Sou eu, Tate.

O desespero na voz da outra mulher deixou Eva em alerta. — Tate, o que está acontecendo?

— Eu, hm, você ouviu falar do meu pai?

— Eu não tenho falado com ele desde ontem de manhã quando ele estava prestes a sair para a última entrega.

— Algo ruim aconteceu, — disse Tate.

Eva ficou tensa. — O quê?

Os dez minutos seguintes foram os mais longos de sua vida. Seu coração estava quebrando enquanto Tate descrevia cada palavra do que tinha acontecido. Tiny poderia estar morto. O homem que amava com seu coração e alma poderia estar enterrado em uma vala comum em qualquer lugar.

— Do que você está falando? — perguntou Eva, terror a superando e tornando impossível para ela falar direito. Ela não conseguia respirar.

Ela ficou atrás de sua mesa enquanto as palavras de Tate afundavam.

— Eles foram atacados na estrada. Ninguém sabe quem está vivo ou morto. Sandy destruiu o complexo por ordens de Stink. Ele e Killer são os únicos que sabemos que estão vivos. — Tate soluçou na linha. — Essa era pra ser só uma corrida rápida, Eva. Eu não ouvi sobre Murphy ou sobre meu pai, e eu estou enlouquecendo. Killer disse que era outro clube, uma emboscada.

Suas palavras se misturaram. *Uma emboscada? Que porra é essa?* Tiny era cuidadoso. Ele nunca iria liderar seus homens para uma armadilha.

Olhando para fora da janela do escritório ela viu seu pai treinando com Lance. Gavin ainda não tinha parado para assediá-la.

Ned não queria que ela ficasse sozinha, e a levou para o ginásio para trabalhar, mesmo que hoje fosse seu dia de folga. Gavin foi treinar com outros homens. Ambos tinham dado espaço a ela, mas ainda lhe mantendo ao alcance da sua linha de visão. O que eles sabiam? Alguma coisa estava errada, e ela ia descobrir. Ela sabia que eles tinham informações sobre Tiny.

— Eu vou entrar em contato, Tate.

— Por favor, Eva, eu acho que eles estão mortos.

— Não, você não pode pensar isso, — disse Eva. — Seu pai é um homem inteligente. Ele não vai deixar nada acontecer com ele próprio ou os seus homens, eu te prometo isso. Tudo que Tiny faz é para proteger o que ele tem de mais querido.

Desligando o telefone, ela saiu à procura de seu pai.

— Pai, eu preciso de uma palavra com você, — disse ela, alcançando o ringue de luta onde seu pai estava se levantando.

— Agora não, querida. Me dê uma hora.

Segurando a corda, ela subiu no ringue e ficou na frente de seu pai. — Não, nós vamos falar agora.

Ned deixou cair os braços para olhá-la. — O que você quer saber?

— Os Skulls estavam organizados para uma entrega, sua entrega, ontem. Ninguém ouviu falar deles, por quê? — ela perguntou. Sua raiva

estava aumentando. Seus homens fecharam as portas e empurraram para fora quem não era ligado a Ned.

— Eva, nós não conversamos sobre...

— Killer sobreviveu, — disse ela, interrompendo-o. — Eles foram atacados. Como diabos você não sabe, e por que essa é uma das suas entregas?

— Tenha cuidado como você fala comigo.

— Tiny está desaparecido. — As lágrimas que ela estava segurando foram liberadas. — Tiny, Murphy, Nash, Lash, Zero e todos os seus outros homens estão desaparecidos. Ninguém sabe se eles estão vivos. Você vai me dizer o que está acontecendo, ou, se não vai me ajudar, eu vou sair por aquela porta e eu nunca terei nada a ver com você de novo. — Ela amava muito seu pai, mas ela iria virar as costas para ele.

Ned olhou para ela contemplando o que ela dizia.

— Eles estavam em uma corrida como qualquer outra quando foram atacados. Nós não sabemos por que ou por quem. Alex está de volta em Las Vegas. Ele está reunindo seus homens para descobrir tudo. Tiny conseguiu telefonar para ele antes de sumir. — Ele deu um passo para frente, segurando seus braços. — Você não pode voltar para Fort Wills.

— Você não sabe de nada? — perguntou ela, empurrando-o para longe.

Não é o meu negócio saber disso. Meu negócio é ter certeza que nada será relacionado a nós! — Ned gritou.

Balançando a cabeça, ela se virou.

— Onde você está indo? — ele perguntou.

— Procurar alguém que dá a mínima para saber se ele está vivo. — Ela saiu do ginásio com apenas um destino em mente.

Gavin a seguiu para fora. — Você precisa ficar longe disso, — disse ele. — Quem atacou os Skulls não vai parar até que todos eles estejam mortos.

— Eu amo aquele homem, Gavin. Ele é o meu coração, minha alma, a merda da minha vida, e talvez esteja morto.

— Ele é um velho.

Fechando a mão, ela acertou o seu nariz. Ele resmungou, caindo no chão. Ela acertou um chute contra suas bolas. — Eu não dou a mínima para a idade dele. Tiny é meu. — Afastando-se dele, ela correu até a rua, saltando no táxi mais próximo. Ela deu a direção do cassino de Alex. Correndo os dedos pelo cabelo, ela se deu conta de como estava pegajosa. O calor a fazia se sentir doente do estômago.

Seu coração não parava de bater acelerado. Ela precisava saber o que estava acontecendo com seu homem. A única pessoa que ela sabia que iria cuidar disso era Alex. Recostando-se contra o assento do carro, ela tamborilou os dedos na perna e tentou se concentrar em tudo o que estava acontecendo.

Tiny poderia estar morto.

Não, ela não iria pensar em perder o único homem que ela já tinha amado.

Tiny está morto.

O motorista parou em frente ao cassino. Ela pagou e foi direto para dentro. Os capangas de Alex estavam esperando por ela na porta. — Sr. Allen está esperando por você.

Ela não discutiu e seguiu em direção ao elevador. Inclinando-se contra a parte traseira, ela olhou para todos os reflexos dos homens, sem ver nada realmente.

A viagem de elevador não durou muito tempo. Ela viu que eles estavam no andar superior, na cobertura. Um dos homens digitou o código-chave para entrar e ela foi escoltada para dentro. Alex estava sentado em um sofá macio. Ele levantou os olhos do laptop ao ver que ela estava ali. Limpando as lágrimas de suas bochechas, Eva explodiu em soluços novamente.

— Me diga o que está acontecendo, — disse ela. — Por favor, me diga. Tiny está morto?

— Eva, — Alex disse, caminhando em direção a ela. Ele passou os braços em volta dos seus ombros e a puxou para perto.

Durante vários segundos ela aceitou seu abraço, e então se lembrou de que Tiny ainda estava desaparecido. — Não, — ela disse, se puxando para fora de seus braços. — Eu preciso saber o que diabos está acontecendo, e preciso saber agora. — Ela bateu o pé, tentando manter suas emoções sob controle. — Me diga, Alex, me diga como a

porra de uma simples entrega se transformou nos Skulls correndo por suas vidas.

— Falaremos sobre isso...

— Não, nós vamos fazer isso agora. Você é o único responsável pelas corridas. Você vai me dizer se você enviou o homem que eu amo para a morte. — Se a resposta fosse sim, ela ia lhe dar uma surra com a uma lâmpada que viu com o canto do olho.

Alex olhou para ela.

— Então você me ama?

Eva nunca pensou que ela iria ouvir aquela voz novamente. Girando nos calcanhares, ela viu o homem que amava. Tiny, o líder dos Skulls, estava olhando para ela.

— Você está vivo? — ela perguntou. Era uma pergunta estúpida, mas ela precisava perguntar.

— Eu estou vivo. Estou machucado e, Alex, se você não começar a tirar as mãos da minha mulher, eu vou aí de dar uma surra. — Tiny usava um roupão branco que era comum a todos os quartos.

Ela não conseguiu se conter. Correndo para ele, Eva se jogou em seus braços. — Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo. — Ela repetiu as palavras uma e outra vez, não se importando com quem estava assistindo ou o que eles estavam pensando enquanto ela se jogava em cima dele.

Tiny grunhiu quando passou os braços em volta dela. Ele colocou o rosto contra seu pescoço e inalou. — Você cheira bem pra caralho.

— Quando Tate me disse o que aconteceu, eu pensei na porra do pior, — disse ela.

— O quê? Tate sabe? — perguntou Tiny, se afastando. Ele segurou os braços dela. Ela estava desmoronando, e ainda assim estava mais feliz que já tinha sido.

— Ela me ligou. Killer e Stink estão vivos. Sandy destruiu o complexo.

Tiny olhou por cima do ombro dela, para Alex. — Eu lhe disse para não atender.

— Eu não atendi a nenhuma de suas ligações.

Eva explicou sobre Killer ter ido até Kelsey e então as demais mulheres chegando até lá.

— Porra, eu não queria que ela soubesse. — Tiny amaldiçoou, e ela se agarrou nele.

— Você tem que falar com ela. Ela está grávida, e ninguém ouviu sobre Murphy ou Nash e Lash, ou os outros. — Ela manteve a mão sobre a dele quando ele caminhou até Alex.

— Me dê o seu telefone, eu vou falar com ela agora e você pode sair daqui.

— Este é o meu cassino, — disse Alex.

— Você tem quartos mais do que o suficiente, e depois do que você fez para mim e meus homens, você me deve, porra.

Alex não discutiu. Tiny se acomodou no sofá quando eles ficaram sozinhos. Ela deitou a cabeça em seu colo enquanto ele telefonava para Tate. Correndo os dedos até o interior de sua coxa, ela viu as ataduras envolvidas em torno de sua perna.

Vinte minutos depois, ele colocou o telefone no sofá ao lado dele. Sua mão repousava sobre as costas dela e, em seguida, mudou para o seu cabelo.

— Há quanto tempo você está aqui? — ela perguntou, cruzando as pernas.

— Eu cheguei aqui esta manhã. Tudo aconteceu ontem à tarde. Eu estava esperando Alex organizar uma reunião com Ned. Eu não ficaria aqui esperando sem ter a minha mulher ao meu lado. Nós vamos nos encontrar amanhã.

— Boa resposta, — disse ela, olhando para ele. — Quando recebi essa ligação de Tate eu fiquei tão assustada, porra. Eu pensei que você estivesse morto.

— Vai ser uma merda difícil para você se livrar de mim.

Ela sorriu, mesmo quando as lágrimas transbordaram.

— Ei, sem lágrimas. — Ele acariciou sua bochecha, e fez uma careta. — Eu te amo, baby, mas você está fedendo.

Ele a levantou em seus braços e a levou até o banheiro. Ela gritou e se segurou nele quando ele a colocou sobre seus pés. Eva viu quando

ele começou a preparar um banho. Com movimentos rápidos ele a despiu.

— Eu não estou fedendo.

— Você está fedendo. Eu não estou te tocando até lavar esse cheiro de você. — Ele passou as mãos para cima e para baixo em suas coxas.

— E que cheiro é esse? — ela perguntou.

— O cheiro de lutadores sujos da porra.

Rindo, Eva não sabia como ela poderia ser feliz em um momento como este.

Tiny ficou fora da banheira quando colocou Eva no interior. Ela engasgou e riu. Ele estava tão feliz de vê-la. Quando ele chegou hoje pela manhã parecendo uma merda, a única coisa que ele queria era ver sua mulher. Alex se recusou a buscá-la. O filho da puta fez com que ele se instalasse, ficasse limpo e fosse visto pelo seu médico pessoal. Suas pernas estavam muito machucadas por cair da moto, mas o médico cuidou dele. Tudo estava enfaixado, e ele tinha um frasco de analgésicos para o caso de alguma emergência.

Ele levantou o braço para ver o anel de noivado que tinha enviado a ela. — Você vai me dar sua resposta? — perguntou ele.

— Sim, Tiny. Eu vou me casar com você. — Ela se ajoelhou ao lado da borda da banheira, envolvendo os braços em volta dele. — Por que você não pode se juntar a mim? — perguntou ela.

— Eu me machuquei, baby. Eu me machuquei pra valer. — Ele tirou o roupão, mostrando o que tinha acontecido. — Eu não posso molhar essas bandagens, só posso tomar banho de esponja ou com chuveiradas que não molhem nada disso até que eu esteja curado, daqui algumas semanas.

— Oh, você vai tomar banho de esponja?

— Só até que eu esteja curado. Me sinto um velho do caralho.

Ela se abaixou, agarrando seu eixo. — Você não é velho, isso é o que conta.

Cobrindo a mão dela com a sua, ele apertou seu punho. — Se você vai começar a brincar comigo, então faça isso direito.

Eva sorriu. — Eu senti sua falta.

— Nós estivemos enroscados desde que você me deixou.

Ela jogou a cabeça para trás, rindo. — Isso é sexo por telefone. Não é a mesma coisa.

Ele concordou. Tirando a mão do seu pau, ele terminou de lavar o suor e a sujeira dela. Nenhum deles falou enquanto ele lavava o seu cabelo e a ajudou a sair da banheira. Ele a enxugou, e em seguida, envolveu-a em um roupão de banho igual ao seu.

Deitaram juntos na cama com Eva entre suas coxas enquanto ele escovava seus cabelos. O comprimento molhado se grudava ao seu peito. Ele não se importava. Paz sentiu paz sobre ele ao sentir o cabelo dela.

— Você já sabe quem fez a emboscada? — perguntou ela, enchendo o silêncio.

Tiny não ficou tenso. Ele estava esperando pela pergunta e ficou surpreso que ela levou tanto tempo para perguntar. — Sim, eu sei quem são eles, ou pelo menos eu conheço quem os mandou.

— Você não tem que me dizer se não quiser, — disse ela.

— Não, eu vou dizer a você. Nunca vai haver quaisquer segredos entre nós. — Ele empurrou a coberta para os pés e tocou pele com pele. — Eu preciso que você me prometa que não vai jogar meu passado contra mim.

— Eu não faria isso.

Ele respirou fundo e olhou para seu rosto. — Fort Wills era um lugar horrível para se viver. Ninguém dava a mínima para a cidade. Havia um seletto grupo conhecido como os Darkness, que governava a cidade. — Ele parou para lambar os lábios. — Eu fazia parte do grupo com Devil e Mikey. Nós trabalhamos nesse grupo, fodendo pessoas e fazendo o que queríamos. Eu pensava que era ótimo. Eu poderia dar uma surra em qualquer um que eu quisesse, e ninguém me parava. Eu me sentia invencível. Eu não me importava com as mulheres ou com qualquer coisa.

Tiny agarrou suas coxas precisando de algo para segurar. Ela cobriu suas mãos, lhe dando apoio. Ele nunca tinha contado a Patrícia sobre seu passado.

— Uma noite eu estava bebendo, e isso já não parecia certo. Eu não estava feliz, eu estava apenas indo com o fluxo. Mikey e Devil estavam longe do grupo, e eles disseram que eu não podia lidar com a merda que estava acontecendo bem ali.

— Eu estou com você, Tiny. Eu não estou indo a lugar algum. Eu estou aqui com você.

— Eu tropecei com os homens que estavam estuprando uma mulher. Ela era jovem, talvez dezoito anos, possivelmente menos. Os homens estavam se revezando, a machucando. Foi o maior chamado de despertar. A maneira que eles a tratavam me disse que ela não era a primeira, mas eu posso te dizer que foi a última, porra. Jurei que nunca iria deixar que outra mulher fosse machucada na minha cidade.

Ele nem sequer percebeu que ele estava chorando até que Eva enxugou as suas lágrimas. Ela se virou em seus braços, envolvendo os braços em volta do pescoço e as pernas em sua cintura. Ele a abraçou com força.

— Eu estou com você, — disse ela.

Tiny inalou seu perfume doce sabendo que ela iria fazer tudo ficar bem.

— O que aconteceu com a garota? — ela perguntou.

Fechando os olhos ele se concentrou na doçura dela. —Ela foi morta naquela noite. Eu não sei quem ela era, mas eu a enterrei em um terreno privado em Fort Wills.

Eva inclinou a cabeça para trás, olhando em seus olhos. — Você não é nada parecido com o seu passado.

— Eu te machuquei.

— Você vingou todo e cada mal que chegou até mim. Você não deixaria ninguém me machucar ou me estuprar. Nash tomou uma surra por minha causa, — disse Eva, segurando seu olhar. — Eu te amo, Tiny. Eu amo o homem que você é agora, e não o fodido que você era naquela época.

— Ninguém vai te machucar. Eu não vou deixar.

Ela sorriu. — Você está muito determinado sobre isso. — Eva se inclinou para frente, pressionando os lábios nos dele. Ele gemeu, correndo as mãos para cima e para baixo em suas costas.

— Eu pensei que nunca o veria novamente, — disse ela.

Afundando os dedos em seu cabelo úmido, ele olhou fixamente em seus olhos. — Eu posso prometer a você, baby, aconteça o que acontecer eu vou ter a maldita certeza de voltar para você.

Ela estava chorando de novo. Ele beijou seus olhos, tentando acalmá-la.

Inclinando a cabeça dela para trás, ele beijou seu pescoço. Ele chupou a carne onde a pulsação batia. As lágrimas escorriam pelo seu rosto, e esta era a única maneira que ele sabia de fazer com que ela se acalmasse.

Desatando o nó do roupão, ele empurrou o tecido pelos seus ombros, deixando-a nua para seu toque.

— O que você vai fazer sobre os outros? — ela perguntou.

Ele balançou a cabeça. — Não, não esta noite. Nós estamos aqui juntos, e os problemas podem esperar até amanhã.

Pressionando a boca nos seus seios, ele olhou nos olhos dela. — Hoje a noite é nossa. Ninguém precisa de nós até amanhã. Alex está esperando por todos os meus homens que entrarem em contato. Eles vão contatá-lo em breve.

Ela cobriu o rosto dele com as mãos, dando um beijo em seus lábios. Ele moveu suas mãos para baixo, para agarrar sua bunda. Eva gemeu contra a boca dele. — Eu te amo, — disse ela.

— Eu nunca vou me cansar de ouvir isso. — ele se virou, derrubando ela na cama. Empurrando o seu próprio roupão pelos ombros, ele o jogou no chão.

— E os seus ferimentos? — ela perguntou, pressionando uma mão no seu peito.

— Eu não me importo. A única coisa que me importa é estar dentro de seu corpo delicioso e te foder com força. — Fechando os lábios nos dela, ele mergulhou a língua em sua boca. Ela gemeu, se abrindo para ele. Suas línguas dançaram juntas. Excitação o atravessou, e seu pau

endureceu. Os analgésicos que ele tinha tomado foram brilhantes pra caralho.

Beijando seu pescoço, ele chupou a carne, querendo marcar seu corpo com seu toque. Com a mão livre, ele acariciou a sua coxa até parar na buceta. Os finos pelos de seu púbis estavam aparados, e ele deslizou um dedo entre a sua fenda. Escorregando por suas dobras ele encontrou o clitóris.

Ela se empurrou em seus braços. Se movendo do pescoço para baixo, ele fez um caminho de beijos até os seus seios. Sugando um mamilo apertado em sua boca, Tiny lambeu o broto sentindo o corpo dela estremecer debaixo dele.

— Tiny, — disse ela, gemendo.

— Eu sei querida. Eu sei.

Os dedos dela se afundaram em seu cabelo enquanto ele dava atenção para o segundo mamilo. Ele amava o gosto e a sensação dela em sua boca.

— Então, perfeita pra caralho. — Ele murmurou as palavras contra sua pele, sabendo que ele nunca iria estar entediado de suas curvas mais cheias, mais sexies. Mergulhando dois dedos em seu núcleo, ele os observou desaparecer dentro do corpo dela.

— Foda, — disse ela.

— Nós iremos chegar nisso, baby. Você vai gritar o meu nome antes que o dia acabe.

Adicionando um terceiro dedo em sua buceta, ele a assistiu tomar mais dele. Ele não ia fazer isso fácil para ela. Eles estiveram separados por muito tempo, e ele queria sentir seu calor apertado o cercando.

Ajoelhado sobre ela, ele removeu os dedos. Ela choramingou em protesto.

— Não se preocupe. Eu vou cuidar de você. — Beijando a barriga para baixo, ele tirou um tempo em seu pequeno umbigo antes de ir para o topo de seu púbis. O cheiro dela o chamou para mais perto. Ela tinha um cheiro almiscarado e doce ao mesmo tempo. Sua boca encheu de água pelo sabor dela. — Eu vou lambe essa buceta até que você goze na minha língua.

— Sim, por favor, Tiny, me lambe. — Ela olhou para ele. Seus olhos estavam implorando a ele para fazer o que tinha prometido. Sorrindo, ele abriu suas coxas ainda mais. Os lábios de seu sexo se separaram, lhe dando uma perfeita visão do céu. Seu clitóris estava inchado e molhado pela excitação. Creme vazava para de sua buceta, mostrando como ela estava excitada. Ele não tinha uma visão clara de sua bunda, mas não se importou. Sua atenção estava naquele clitóris inchado, implorando por sua atenção.

Deslizando um dedo em sua vagina, ele apertou os lábios no clitóris. Os sons que ela fez o deixavam saber o quanto ela estava desesperada por ele. O tempo que eles estiveram separados apenas tinha reforçado a necessidade de um pelo outro.

Capítulo Dez

Eva agarrou os lençóis tentando com todas as suas forças manter sob controle a pouca sanidade que tinha. A boca e os dedos de Tiny estavam fazendo coisas más ao seu corpo. O tempo deles juntos ao telefone não era nada comparado à sensação dele de corpo presente. — Por favor, Tiny.

Ele não deixou que ela continuasse ou fizesse mais nada. Tiny provocou seu clitóris, penetrando a buceta com os dedos, trabalhando o corpo dela da única maneira que podia. Mordendo o lábio, ela tentou conter seus gritos.

— Eu quero ouvir esses gritos, Eva. Porra, eu vou parar se você não me der o que eu quero, — disse Tiny, frustrando as intenções de Eva.

Deitada de costas, olhando para o teto, ela estava abalada pelo prazer que ele estava dando ao seu corpo. Ela nunca tinha sentido nada parecido.

Tiny soltou seu clitóris, beijando seu caminho de volta até seu rosto. — Eu vou te deixar louca. — Ele pressionou os dedos revestidos com o creme dela em seus lábios. Eva os chupou, olhando em seus olhos enquanto fazia isso. — Agora, o que você vai fazer por mim? — ele perguntou. — Me deixe te ouvir gritar. — Ela fez beicinho. Eva não podia resistir a um pedido dele.

Sorrindo, ele voltou para baixo, entre as suas coxas. Ele a puxou para a beirada da cama, o que a fez ofegar. Tiny colocou os pés em seus ombros quando se ajoelhou no tapete ao lado da cama.

— Tiny, o que você está fazendo?

— Conseguindo uma visão melhor.

Ela não teve tempo para falar quando os dedos empurraram dentro dela enquanto sua língua atacou o clitóris. Ele acariciou seu botão enquanto a fodeu com os dedos. Se segurando na borda da cama, ela esfregou a buceta no rosto dele, querendo que ele fosse mais fundo.

Então ela sentiu a outra mão acariciando para baixo, na fenda da sua bunda. Ele virou os dedos dentro dela, tocando o ponto G enquanto trabalhava o clitóris ao mesmo tempo. Eva se desfez em questão de segundos, gritando seu prazer tão alto quanto podia. Ele mordiscou seu clitóris, e então chupou profundo. Eva gritou, segurando os lençóis.

Antes de o orgasmo diminuir, Tiny pressionou contra a entrada enrugada de seu ânus. Ela ficou tensa e a sensação a fez parar.

— Eu vou ter essa parte sua, baby. Você me quer aqui? — perguntou ele, resmungando contra sua buceta.

— Sim, — ela disse, se surpreendendo com sua própria resposta.

— Bom, então relaxe pra mim. — Ele usou um pouco do creme dela para cobrir os dedos. E Eva sentia tudo o que ele fazia, até mesmo a respiração perto dos finos pelos de seu púbis enquanto ele trabalhava. — Você vai ser tão apertada.

Ela manteve o aperto no cobertor debaixo dela quando ele pressionou um dedo dentro. Eva resistiu contra ele, tensa com a sensação desconhecida dele tentando entrar nesse lugar. Ela o conhecia e confiava nele. Tiny nunca faria nada para lhe machucar.

— Eu quero que você observe, — Tiny disse, afastando-se. Ele contornou a cama e fez sinal para ela se juntar a ele.

— Eu não sei exatamente como eu vou poder ver você brincando com a minha bunda. — Ela fez o que ele pediu de qualquer maneira. Seu entusiasmo cresceu, embora ela estivesse prestes a ter seu dedo ou pau no que ela não considerava ser um buraco para esses fins.

Tiny ficou na frente de um espelho, sorrindo. — Alex é dono do cassino, mas ele também sabe o que acontece em todos os quartos.

— Que diabos isso quer dizer? — perguntou ela, se ajoelhando na cama, olhando por cima do ombro.

Ele segurou seu pau, pressionando a ponta na buceta. — Isso significa que o mundo está cheio de bastardos com tesão querendo gozar. — Tiny bateu dentro dela. Seu pênis se enterrou até as bolas, sem deixar espaço para ela fugir. No ângulo do espelho ela viu um pouco do seu pau desaparecer. Tiny olhou em seus olhos, e então de volta para o espelho. — Eu sou um desses homens. — Ele puxou para fora de seu corpo e, em seguida, foi para o final da cama. Ela o observou verificar o espelho antes de apontar para onde ela precisava ir.

— Até no sexo você é mandão.

Rastejando sobre a cama, ela ficou na posição em que ele queria.

— Olhe, — disse ele, apontando para o espelho. Seu pau se destacava em linha reta, apontando direto para sua bunda. Ela assistiu avidamente enquanto ele se movia por detrás dela. A curva de sua bunda estava em exposição, e ela não conseguia desviar o olhar enquanto ele se aproximava. No momento seguinte, ela viu e sentiu seu pau ao mesmo tempo em que ele entrava no seu corpo. — Agora essa é coisa mais sexy do caralho que eu já vi. Assistir você tomar meu pau e você vendo o quanto é gostosa. — Suas mãos se moveram para os quadris dela, mas sem bloquear sua visão. Ela não conseguiu desviar o olhar quando, em um impulso duro, ele se enterrou profundamente dentro dela.

Ambos gemeram, e Tiny olhou para ela no espelho.

— Você está certo, você é um bastardo com tesão, — disse ela.

Ele bateu em sua bunda, o que a fez gritar.

— Gostosa pra caralho. Eu vou passar o resto da minha vida fodendo você. — Tiny saiu de seu corpo apenas para bater de volta para dentro. Mais e mais ela observava o seu pau escorregadio aparecer fora de seu corpo antes de mergulhar de volta dentro dela. — Você está ficando excitada por me observar te comer, não é? — ele perguntou.

— Sim. — Ela fechou os olhos, se aquecendo com a sensação de seu pau duro sendo conduzido dentro dela. Ele bateu mais duas vezes nas bochechas da sua bunda. Tiny fez uma pausa em seu interior. Seu pau estava tão profundo quanto ele podia estar.

— Eu amo essa bunda. Ela pode aguentar uma surra. — Ele bateu em sua curva mais uma vez. — E é toda minha. — Quando ele separou suas nádegas, abrindo-as bem, Eva enterrou a cabeça no cobertor, na esperança de conter sua excitação. Ela não devia gozar com ele tocando e sentindo sua bunda.

— Você é um homem de bundas.

— É melhor você acreditar nisso, baby. — Seus dedos estavam revestidos com seu creme, e ela o sentiu os pressionar contra seu ânus.

Seus gemidos eram abafados pelo cobertor.

— Relaxe para mim, — disse ele.

Ela tentou relaxar, mas com um pau dentro de sua buceta e os dedos pressionando contra a bunda, Eva não sentiu nada além de nervosismo.

Sua mão livre acariciava as costas, indo até seu pescoço e depois para baixo novamente. Tiny tomou seu tempo, acariciando seu corpo até que ela lentamente começou a relaxar contra o seu toque. Ela queria cada parte deliciosa e ruim dele.

— Você confia em mim, Eva?

Engolindo o nó em sua garganta, ela se virou para o lado e lhe respondeu. — Sim.

— Bom. — Seu dedo deslizou para dentro do seu cu. Ele tomou seu tempo, e com o pico de dor ela gemeu. — Calma. Não se mexa. Vai doer no começo.

— Eu não gosto de dor.

— Esta é uma dor boa.

E foi. Sua buceta estava queimando, e a excitação estava arranhando, tornando difícil para ela simplesmente se deitar ali na cama e esperar que ele terminasse o que estava fazendo.

— É isso aí, — disse ele. Sua voz soava calmante para ela. — Tome meu pau, se você for uma boa garota eu vou foder esse rabo apertado.

Choramingando, ela viu no espelho o deslize de um segundo dedo dentro dela. Foi totalmente erótico, explícito, e ela não sabia se iria sobreviver a tal posse. Tiny consumia todo o seu corpo com o dele. Não havia uma parte dela deixada de lado em meio a sua paixão quente.

Ele dolorosamente se retirou da sua buceta, deixando apenas a ponta dentro dela. Ela sentiu sua falta e o queria de volta.

— Eu não posso esperar mais. — Seus dedos deixaram sua bunda para voltar a seus quadris. Tiny bateu dentro dela duro e rápido, se recusando a deixar que ela se mexesse. Suas mãos estavam deixando hematomas onde ele a segurava. Ela segurou seus braços para poder se empurrar de voltar contra ele.

Suas mãos se moveram de seus quadris para o seu estômago, puxando-a contra seu corpo. Os dedos de uma mão foram para o seus mamilos, enquanto os outros deslizaram para baixo para encontrar seu monte.

— Eu quero sentir você gozar no meu pau, — disse Tiny, rosnando contra o pescoço dela. — Porra. — Ele gritou um xingamento que ecoou pelas paredes. Chorando, ela se deixou ir, sentindo um orgasmo feroz a atravessando.

Virando-a de costas, Tiny a colocou no centro da cama. Ele ainda estava duro feito pedra. Ela não podia acreditar na resistência do homem.

Separando bem suas coxas, Tiny segurou seu eixo antes de deslizar de volta para dentro. Ela deveria estar constrangida por quão facilmente ele entrou e se acomodou dentro dela.

— Eu adoro a forma como você fica molhada pra mim. — Ele pegou as mãos dela dentro das dele e prendeu seus dedos juntos. Tiny as pressionou na cama, ao lado da cabeça de Eva. Ela olhou fixamente em seus olhos quando ele carinhosamente começou a fazer amor com ela. Se inclinando para frente, ele reivindicou seus lábios, mergulhando a língua em sua boca. Ela gemeu, abrindo mais a boca para receber as suas carícias.

— Porra, eu te amo, — disse ele, mordendo o lábio inferior dela. — Eu nunca vou me cansar disso. Você é minha.

Ela não sabia quanto tempo eles ficaram deitados na cama, pareceu uma vida para ela. Em seus braços, com seu pau dentro dela e com toda a sua atenção focada nele, Eva sabia que nunca poderia se afastar desse homem. Seu caminho estava atado ao dele.

Tiny empurrou dentro, dela sentindo o início de seu orgasmo. Ele não queria fechar os olhos. Mais do que qualquer coisa, ele queria ver quando ela se perdesse. Segurando em suas mãos, ele olhou para a mulher que amava com todo o coração. Ela tomou cada parte dele e nunca deixou que ele escapasse com a sua merda. Evangeline Walker era sua alma gêmea. Ele sentia isso profundamente em seu núcleo.

Pressionando dentro dela uma última vez ele explodiu, enchendo o corpo dela com sua semente. Ele fechou os olhos, e as lembranças com Eva o inundaram. Os segundos que se passaram foram preciosos para ele, e ele ainda adorava cada memória. O dia em que Tate se formou e Eva estava ao seu lado, mesmo que ele estivesse coberto de sujeira e

suor do trabalho. As vezes em que ele tinha chegado em casa do clube e ela estava lá com uma refeição quente e um sorriso. Ele gostava até mesmo das lembranças das vezes em que ele chegou em casa depois de foder uma mulher que não era ela e ela gritava e se enfurecia com ele.

Não, Eva não era uma mulher fraca. Ela era o que ele precisava em uma esposa. Quando ele precisava de cuidado, Eva dava isso a ele. Quando ele precisava de um pontapé no rabo, ela dava a ele na mesma medida. Ela o fez ganhar seu respeito e sua admiração. Nenhuma outra mulher o tinha feito lutar por uma migalha enquanto Eva o fazia lutar por uma chance de estar com ela.

Ele a amava com todo o seu coração, e ele iria sacrificar tudo para mantê-la segura. Seu clube significava o mundo para ele, mas Eva era sua sanidade.

Desmoronando contra ela, ele se deleitou com seu cheiro e a sensação de sua buceta vibrando em torno dele.

— Tiny, amor, você está me esmagando, — disse Eva, tossindo.

Se movendo para o lado, Tiny continuou dentro dela, não querendo deixar o calor do seu corpo. Soltando suas mãos, ele se apoiou em uma delas e acariciou o rosto dela com a outra.

— Será que fui eu quem fez Tiny, o líder mortal dos Skulls, fazer amor comigo? — ela perguntou, sorrindo.

Se inclinando, ele capturou seus lábios e sorriu. — Shh, não conte a ninguém. Eu tenho uma reputação a zelar.

— Eu não posso imaginar o que os homens pensariam de um cara que faz amor em vez de foder.

— Ei, eu fodi você muito bem, mas eu também estava sendo atencioso com você, baby. Não quero você toda machucada. — Ao lhe dar outro beijo ele riu de seu gemido. Sua buceta se apertou em volta do seu pau.

Seus dedos subiam e desciam pelo braço dela, acariciando. Suspirando, ele percebeu que nunca tinha se sentido tão completo antes em sua vida.

Tomando posse de uma de suas mãos, ele pressionou um beijo no dedo em que ela usava o anel. — Meu anel fica bem em você.

— Você vai estar disposto a usar o meu anel? — ela perguntou, sorrindo.

— Baby, eu vou usar com orgulho qualquer coisa que você me der.

Ela riu quando ele esfregou o nariz contra o dela. — Você é apenas um grande urso de pelúcia fofinho.

Rindo, ele prendeu seus dedos com uma mão, mantendo a cabeça apoiada na outra. Todas as preocupações das últimas 48 horas se derreteram. — Só com você, e não se esqueça que eu ainda posso morder. — Ele mordeu o mamilo com uma boa dose de vontade.

Sua risada se transformou em um gemido. Ele sentiu sua buceta ondular em torno dele enquanto ele torturava o seu botão.

— Eu vou te dar um anel, — disse Eva quando ele largou o mamilo. Sua mão apertou em torno dele. — Eu preciso me certificar de que todas aquelas mulheres que pulam em torno de você saibam que você é meu.

Ele balançou a cabeça, pensando em Fort Wills. Tiny se perguntou qual bagunça ele iria encontrar quando voltasse. O complexo tinha sido queimado até o chão.

— Só para te avisar, quando eu for sua mulher não irei ser boa para aquelas vadias. Se elas tentarem algo com você, vão se ver comigo. Comigo não tem essa de traição, de sair trepando por aí, Tiny.

— Eu sou todo seu. — Ele apertou a mão dela mais uma vez esperando que ela entendesse a mensagem.

O sorriso dela caiu. — No que você está pensando?

— Nada, baby.

— Você não pode mais fazer isso. Eu não vou ser deixada de lado. Quando você estiver preocupando com algo, compartilhe isso comigo. Vou carregar o fardo com você. — Ela não se afastou, embora ele esperasse que ela fizesse isso.

— Estou pensando nos meus homens e no clube.

— Tate disse que Sandy queimou o complexo, — disse Eva.

— Sim, Stink tinha a ordem de dar continuidade ao nosso plano para quando há falhas na segurança.

— Você se importa que eu pergunte por quê? — Ela levantou as mãos no ar. — Por que queimar seu complexo até as cinzas? Por que criar um mecanismo de proteção?

— Para proteger o clube e os homens. Detalhes sobre nossos contratos, nossas corridas, e até mesmo sobre os meus homens estavam foddidamente trancados lá. Nós todos concordamos que nada poderia ser deixado para que outra pessoa tropeçasse em nossa merda. O único caminho aceitável era o que eliminava todas as provas. Com Snitch de volta, ele irá atrás do clube e de qualquer um associado com meus homens. — Tiny suspirou, vendo a emboscada, mais uma vez, em sua mente. Lash, Nash, Murphy e Zero caindo no chão. Ele estava com todos os seus homens, e mesmo assim ele tinha ignorado sua inquietação e acabou aceitando o trabalho de qualquer maneira.

— Como você vai saber que eles estão vivos? — perguntou Eva. — Você sabe que Stink e Killer estão vivos, mas e os outros?

— Eles sabem que é para entrar em contato com Alex. Ele vai falar com eles, e então vamos saber quando nos mexer. — Tiny não gostava de como seus homens estavam voltando para ele lentamente. A última vez que verificou, nenhum deles tinha ouvido falar de Lash, Nash ou Murphy.

— Snitch tem um problema, e ele vai tentar chegar a Fort Wills para se vingar de você. — Eva não estava fazendo uma pergunta.

— Sim, Killer vai proteger Tate. Ela não vai deixar a cidade, o que só mostra o quão dor na bunda ela é. Eu não posso obrigar ela a sair. Ela quer ficar no caso de Murphy aparecer, teimosa do caralho. Com Killer lá, então eu não estou muito preocupado. Eu o conheço, e ele vai proteger todas as mulheres. — Ele não podia forçar sua filha a sair da cidade quando ele não estava lá para se certificar de que ela faria como lhe era dito. — Essa menina tem uma vontade imbatível.

Eva riu. — Ela herdou isso do pai.

— Que seja. Ela deve aprender a fazer o que dizem para ela, — Tiny disse, ficando com raiva.

— Calma, Killer vai proteger Tate, e eu imagino que a cidade vai fazer tudo o que puder para se manter segura. Eles sabem tudo que você fez por eles até agora.

Ele balançou a cabeça, desejando que ele pudesse acreditar em suas palavras. — Ou vão descobrir o quanto eles odeiam ter um grupo de motoqueiros mantendo a ordem.

— Se esse homem é tão ruim quanto você diz que é, então eu não tenho dúvida da lealdade deles para com você.

Tiny odiou o clima que estava se formando. Saindo de dentro dela, ele pegou um roupão e se envolveu em torno dele. — Eu estou indo falar com Alex. Ele gosta de manter tudo para si mesmo.

— Tudo bem, vá e faça sua coisa de líder. Eu vou assistir a um filme ou dormir um pouco. Foram semanas longas.

Afastando-se da cama, Tiny chegou à porta. — O que seu pai disse sobre o meu pedido de casamento? — perguntou ele, se voltando para ela.

Ela gemeu e enfiou seu rosto no travesseiro. Sua bunda arredondada o chamou, mas ele ainda assim não se mexeu.

— Vamos lá, não pode ser tão ruim assim. — Se inclinando contra a parede, ele cruzou os braços sobre o peito.

— Ele não quer que você assuma os homens dele. Ele acha que Gavin seria a escolha ideal, — disse Eva.

Tiny cada vez mais odiava ouvir falar de Gavin e do pai dela. Ele não tinha chegado a conhecer o outro homem, mas ele claramente amava sua filha, mesmo que não a tivesse seguido quando ela foi embora.

— Você é minha mulher. Você está usando o meu anel, — disse ele.

— Eu sei disso. Eu dei uma joelhada nas bolas de Gavin quando ele me disse que você é muito velho para mim.

Irritado, Tiny ficou tenso. Ele gostaria de mostrar a esse fodido Gavin qual era porra da sua idade.

— Boa menina, baby. Eu estarei de volta. Não fuja de mim. — Ele se virou e saiu do quarto. Vários guardas estavam do lado de fora da sua porta. Ele lhes deu um aceno de cabeça enquanto fechava a porta.

— Tenham certeza de que ela não saia dessa quarto e que ninguém além de mim entre, — disse ele.

— Claro Tiny, — o guarda disse, respondendo a ele.

Andando pelo corredor, ele entrou no elevador e apertou no botão para o terceiro andar, onde ele sabia que Alex tinha montado o seu escritório. Se alguma vez houvesse uma invasão ou um roubo, Alex não gostaria de ser óbvio em sua escolha de onde guardava as coisas importantes.

— Você já descansou? Eu pensei que eu não iria te ver por um dia, pelo menos.

— Eu tenho os meus homens para se preocupar, — Tiny disse, se sentando de frente para seu ex-cunhado. — Algum deles entrou em contato?

Alex lhe entregou um pedaço de papel. — Zero está se recuperando. Ele não me deu sua localização, mas ele está desesperado para pôr as mãos nos filhos da puta que atacaram vocês.

Tiny ouviu enquanto Alex leu a lista dos homens que tinham entrado em contato. — Você ainda não ouviu nada de Lash, Nash e Murphy?

— Não. Eu estou fazendo ligações para hospitais locais perguntando sobre Nigel e Edward. Eles vão usar seus nomes reais.

— E Murphy? Qualquer notícia dos hospitais sobre ele? — ele não podia voltar para casa, para recuperar sua cidade, sem o homem da sua filha. Ela estava grávida, e nada poderia fazer com que a gravidez desse errado. Ele não podia arriscar ferir sua filha ainda mais do que já tinha feito.

— Nada, Tiny. Eu não estou conseguindo encontrar ele. Killer me disse que viu a moto de Murphy explodir.

— Murphy é um bom piloto. Ele não pode estar morto.

Olhando fixamente para Alex, ele viu a expressão sombria no seu rosto. — Você tem que considerar o fato de que ele pode sim estar morto.

Se levantando, Tiny caminhou em direção à janela, olhando para a paisagem de Vegas. — Eu não posso fazer isso.

— Tiny, seja razoável.

— Murphy é o marido de Tate. Eles estão esperando seu primeiro bebê. Eu não posso voltar para casa sem ele. — Tiny pressionou a

palma da mão contra a janela, sentindo o pânico começar a se infiltrar dentro dele.

— Então, para o seu bem, espero que ele esteja vivo. Você não vai querer ficar aqui esperando enquanto Snitch fica mais forte.

Tiny permaneceu em sua posição, olhando para fora da janela. *Murphy, onde diabos você está?*

— O que estamos esperando? — perguntou Kelsey, saindo do quarto. Sophia, Angel e Tate estavam hospedadas com eles no pequeno apartamento. Killer não tinha permitido que as mulheres saíssem depois de ter falado com Tiny. Sua missão era manter todas a salvo.

Olhando para fora da janela, Killer desejava que ele soubesse o que diabos estava acontecendo. As mulheres estavam chorando, em seguida, conversando umas com as outras. Nenhuma delas sabia o perigo que cada um dos seus homens tinha enfrentado na estrada.

— Nós não estamos esperando coisa nenhuma, — ele verificou sua arma, pela décima vez.

— Mas *you* está esperando por alguma coisa. — Kelsey sentou em frente a ele. Ele foi atingido pela visão do seu cabelo ruivo alourado. Killer não se importava que a cor tivesse saído de uma caixa. Ele viu Tate os cabelos dela uma vez.

— Os homens que nos atacaram não estavam fazendo isso por diversão. — Ele esfregou a mão no rosto, se sentindo cansado de tudo o que tinha acontecido. Sua lateral tinha sido ferida pela bala que pegou de raspão. Porém, Kelsey estava tomando conta dele, e ele se sentia melhor só de estar na sua presença. — Eles queriam alguma coisa, e por Sandy ter colocado a merda do complexo abaixo, Tiny também sabe que eles querem algo.

— Você acha que eles estão vindo para a cidade?

Ele tinha queimado seu colete em um lugar próximo ao prédio. Alex lhe aconselhou a cortar todos os laços visíveis com o clube até que Tiny voltasse.

— Sim, eles estão vindo para a cidade. Eu estou simplesmente esperando que eles cheguem.

Kelsey deixou escapar um suspiro e se virou. — Eu vou fazer uma bebida.

— Café, por favor. — Ele não gostava de vê-la se afastar. Toda vez que ela fazia isso e ele olhava pra sua bunda bem torneada, ele a queria mais.

Dez minutos mais tarde, ele estava levantando a xícara de café para sua boca quando o estrondo de várias motos soou perto. Olhando para fora da janela, ele reconheceu as motos quando elas passaram. — Aqui vamos nós, — disse Killer. Agarrando o telefone celular de Tate, ele discou o número de Alex.

— Sim? — perguntou Alex.

— Eles estão aqui.

Capítulo Onze

Snitch pulou fora de sua moto inalando o cheiro de Fort Wills. Ele estava em casa, e os Skulls tinham ido embora. O complexo estava no chão, mas ele não dava à mínima. A cidade era sua agora. Seus homens desceram da moto, Battle e Scars parados ao seu lado.

— Nós fizemos isso, Snitch. Estamos de volta à sua cidade, — disse Scars.

Sorrindo, ele olhou de um lado a outro a rua, que agora era sua. O som de sirenes o alertou para a presença dos policiais. Todos iam ter um choque do caralho. Fechando as mãos em punhos, ele ficou tenso esperando a briga prestes a acontecer. Ninguém nunca disse a ele o que fazer e saiu por aí impunemente.

— Meninos, vamos ter uma briga. Vamos mostrar a essas boas pessoas como a merda é feita. — Snitch não podia acreditar que tudo o que ele tinha feito atraiu os Skulls para fora da cidade. Encontrar Ned tinha sido um golpe de gênio, e atrair os Skulls para fora por meio de uma corrida planejada tinha era a perfeição. Como sempre, ser paciente significava ter tudo acontecendo à perfeição. Ele se perguntou o que havia distraído Tiny o suficiente para fazer a corrida no percurso que foi ordenado. Ele apostava que tinha algo a ver com a vagabunda que ele estava fodendo.

Como tantos malditos homens, Tiny agora tem o pau preso a uma única mulher.

Os carros pararam na frente dele e de seus homens. Olhando para trás, ele viu seus homens agarrarem pés de cabra e armas, prontos para fazer chover o inferno aqui.

— Senhor, eu vou ter que pedir para vocês irem embora, — o homem vestido com um uniforme de policial disse a eles. Ele parecia nervoso, e Snitch riu.

— Você é o único aqui para se livrar de mim? — perguntou Snitch, dando um passo mais perto. Scars lhe alcançou um pé de cabra pelas costas.

— Com todo o respeito, você não é bem-vindo aqui. — O homem se manteve firme.

Snitch ficou impressionado. A maioria dos homens corria dele quando ele começava a avançar para perto.

— Eu não vou a lugar nenhum. — Balançando o pé de cabra, ele bateu o metal contra o rosto do homem. — E você não vai se livrar de mim.

Os policiais pareciam petrificados. Tiny realmente tinha se tornado a lei em Fort Wills. Snitch não deixou de ficar impressionado. O policial caiu no chão enquanto ele segurava o pé de cabra ao seu lado. Snitch adorava a sensação de quando quebrava ossos. Outro policial correu para ele, e ele usou seu punho, batendo os dedos em seu rosto, amando a sensação de carne contra carne. A luta seguiu, e todos os policiais tentaram fazê-los irem embora. Snitch riu quando uma e outra vez ele atacou, reivindicando outra vez sua cidade. Tiny o tinha mandado para longe, e se o filho da puta não estivesse morto ele teria prazer em caçá-lo e matá-lo.

Vinte minutos depois os policiais estavam no chão, gemendo, chorando e segurando seus ferimentos. Ele imaginou que as pessoas estavam olhando para ele pelas janelas dos seus apartamentos.

— Quero que todos ouçam, — disse Snitch, gritando para a noite. Ele jogou o pé de cabra no chão ao lado dele. — Os malditos Skulls estão todos mortos. Essa cidade não é mais deles, e eles não vão chegar para salvar vocês. Eles estão mortos.

A notícia o encheu de alegria.

— De agora em diante, vocês estarão recebendo ordens de nós. — Puxando a arma do bolso, ele apontou para a cabeça do primeiro policial. — Qualquer um que não obedecer e tentar me desafiar vai conseguir isso. — Ele disparou contra a cabeça do homem.

Era hora de Fort Wills saber com quem eles estavam lidando.

Tiny amaldiçoou, jogando o celular que Alex entregou a ele contra a parede oposta. — Ficar com raiva do telefone não vai ser a resposta para os nossos problemas, — disse Alex.

— Snitch matou uma das pessoas que eu jurei proteger, porra! — Tiny bateu com o punho na parede. A dor não fez nada para aliviar sua raiva ou o sentimento profundo de ódio que sentia pelo homem de seu passado.

— Você não pode fazer nada sobre isso, Tiny. Você não tem outra escolha a não ser esperar a hora certa e que seus homens apareçam logo. Não há mais nada que possamos fazer além de esperar que ele não vá atrás de Tate. — Alex se sentou na sua frente tentando argumentar com ele.

— Ela está vulnerável, Alex. A minha filha, minha carne e sangue, está dentro da mesma cidade que esses loucos do caralho. Eu conheço Snitch. Ele vai atrás dela para destruir a minha filha, porra! — Tiny sabia que Snitch faria um inferno de muito mais do que simplesmente machucá-la. Snitch iria quebrá-la, estuprá-la e espancá-la, e ela desejaria morrer muito antes que ele desse isso a ela.

— Killer nunca ira deixar nada acontecer com ela. Ele é leal, e temos que encontrar Murphy. Se nós chegarmos lá sem ele, ela vai ficar muito mais quebrada. Ela ama esse rapaz e não importa o que eu digo a ela, ela não vai desistir, porra. Você realmente deveria ter lhe ensinado a obedecer ordens quando ela estava crescendo.

— Ela não vai sair de lá. Eu implorei a ela, Eva também. Ela vai ficar lá para o caso do seu homem aparecer. Ela é uma pirralha do caralho. É melhor esse garoto fodido aparecer em breve.

Tiny não podia acreditar que ele estava pensando em Murphy como um garoto. Ainda assim, em comparação com ele, Murphy não era nada além de um menino.

— Tudo bem, me dê o telefone. Vou ligar para Killer outra vez, — disse Tiny. Ele se sentou ao lado de Alex enquanto o outro homem discou o número.

Eva. Ele precisava pensar em sua mulher junto com ele nos momentos difíceis.

— Minha médica terá que dar uma olhada nos seus ferimentos, — Alex disse enquanto ele ligava para Killer. Ele não tinha pensado sobre a dor desde a notícia de que Snitch tinha voltado para foder Fort Wills.

Tiny soube naquele instante que ele deveria ter feito mais para achar e matar o bastardo a muitos anos atrás.

— Oi chefe, eu queria poder te dar boas notícias, — disse Killer.

— Tate está com você? — ele perguntou, esfregando as têmporas. Ele sentiu o despertar de uma dor de cabeça começando.

— Ela está no outro quarto. Todas elas estão gritando pra caralho. Eu tive que desligar as luzes e fechar as cortinas. Não quero chamar a atenção para o apartamento. Snitch não se parece ser um homem com quem você deseja entrar em conflito.

— Não, ele não é. Eu preciso que você me prometa que vai manter Tate segura. Se você conseguir convencê-la a ir embora, então faça isso. Eu quero que ela fique fora do caminho desse filho da puta.

— E Murphy? — perguntou Killer.

— Ainda nenhuma notícia. Mantenha ela segura para mim. Sinto muito por te colocar nessa posição. — Tiny olhou para o cabelo vermelho da médica quando ela entrou.

— Chefe, não se preocupe. Eu tenho uma boa razão para ficar por aqui, se é que você sabe o que eu quero dizer. — Tiny sabia a resposta: Kelsey.

— Bom. Mantenha as mulheres seguras, e eu vou te mantendo atualizado.

— Se você quer o meu conselho, chefe, se apresse. Esse cara é instável, e ele vai começar a caça pela manhã. Eu disse a Kelsey que ela não pode sair para trabalhar. Algo me diz que esses homens não vão se preocupar com as mulheres que se recusam a deitar com eles.

Tiny concordou com ele. — Fique perto do telefone, e não deixe que a minha filha fora da sua vista. Se acontecer alguma coisa com ela eu vou acabar com você, entendeu?

— Chefe, se alguma coisa acontecer com essas mulheres, eu mesmo vou acabar comigo.

A ligação foi encerrada quando a ruiva ficou de joelhos diante dele. Ela empurrou o roupão para fora do caminho para avaliar as bandagens. — Como está a dor?

— Não está ruim por causa dessas pílulas especiais que você me deu, — disse ele.

Ela usava uma aliança, e ele se sentiu ainda mais confortável em sua companhia. — Você é casada?

— Faz cinco anos. Casar com ele foi a melhor coisa que já fiz. Eu o amo pra caramba. — Ela estava sorrindo enquanto falava.

— Para onde você foi na sua lua de mel? — ele perguntou.

— Caribe. Foi lindo. O calor, a comida, o cenário, foi perfeito. Você está pensando em se casar? — ela tirou suavemente o curativo. — Você tem uma sorte incrível.

— Eu estava usando meu equipamento. Eu sou um monte de coisas, Ruiva, mas não sou um idiota.

Ela riu.

— Eu estou noivo. Fui casado antes, mas não terminou bem.

— Divórcio?

— Não, ela morreu de câncer. Me deixou com uma criança e um ódio a respeito de casamento. Nós nos casamos rápido, quando ainda não nos conhecíamos bem. Pensei que éramos bons juntos, e às vezes nós éramos, mas nem sempre fomos compatíveis, que fez ser tudo mais difícil. Merda, eu não deveria estar de contando toda essa besteira.

— Eu sou uma médica. É meu trabalho ouvir as pessoas.

— Ainda assim, o casamento é um jogo, não importa o quê. Eu só não consegui o grande prêmio no final.

— Sinto muito, — disse a ruiva.

— Não sinta. Eu finalmente encontrei a mulher certa para mim. — Ele esperou que ela terminasse com suas ataduras.

— Você está curando bem. Sua roupa de proteção manteve a maioria dos danos contidos. Se você não estivesse usando isso, poderia ter perdido uma perna. — A ruiva se levantou, tirando suas luvas de borracha. Ela pegou sua bolsa e se virou para ele. — Continue trocando as bandagens, passe a pomada e vamos manter a ferida coberta por mais uma semana para dar tempo de curar. Não vejo qualquer outro problema no seu caso.

— Obrigado, Ruiva. Eu agradeço você ter vindo até aqui para cuidar de mim.

— Tome cuidado, Tiny. Eu vou mandar a conta para Alex.

Por vários minutos ele se sentou no sofá tentando relaxar. Sua mulher estava lá em cima, provavelmente dormindo e esperando por sua atenção.

— Se ela não fosse casada, já estaria na porra da minha cama. Aposto que ela tem uma buceta apertada e gostosa, — disse Alex, entrando na sala outra vez.

— Você vai pagar a conta? — Tiny perguntou.

— Sim. Depois de ter te enviado para uma maldita armadilha, é o mínimo que posso fazer.

— Eu vou voltar para a Eva. — Tiny estava pronto para sair.

— Eu sinto muito, — disse Alex, o seguindo até a porta.

— Pelo quê? — Tiny perguntou, segurando a maçaneta da porta, e então se voltando para olhar o outro homem.

— Eu nunca teria te jogado nisso ou colocado você e os Skulls em perigo. Você é meu irmão, Tiny. Nós não estamos ligados por sangue ou por qualquer tipo de parentesco, mas para mim você é meu irmão.

— Eu sei cara, eu sei. Eu sugiro que você comece a falar com a porra do Ned Walker e aquele traste sem valor do Gavin. Veja se eles tinham alguma coisa a ver com essa armadilha.

— E se ninguém tiver nada a ver com isso? — perguntou Alex.

— Então Snitch é um bastardo sorrateiro por passar sobre as suas defesas, e é melhor você ter certeza de que isso não aconteça novamente. Nossas pessoas morrendo é ruim para os negócios.

Fechando a porta atrás dele, Tiny fez o seu caminho para o andar superior, de volta para sua mulher. O guarda acenou para ele. Tiny acenou de volta e entrou em seu quarto. O som da televisão ecoou por toda a sala. Indo para o quarto, ele viu Eva deitada sobre a cama. Ela usava seu roupão, que estava aberto até a cintura. Ele teve uma visão perfeita da sua buceta. Sua boca encheu de água ao se lembrar do gosto dela. Indo até a gaveta da cabeceira, ele tirou um tubo de lubrificante e camisinha.

Tiny necessitava estar dentro dela, e se ele tivesse uma chance de provar seu rabo apertado, estaria feliz em fazer isso agora.

De manhã, ele lidaria com Ned e Gavin. Depois que ele juntasse seus homens, precisava organizar um plano para recuperar Fort Wills.

Snitch tinha feito o dever de casa. Não havia nenhuma maneira que Tiny pudesse só dirigir até lá e sair atirando. Ele nunca arriscaria a vida de pessoas inocentes, e com Snitch envolvido, pessoas inocentes sempre acabavam mortas. Retirando o seu roupão, ele subiu atrás dela. Desatando a corda do roupão dela, ele conseguiu espaço suficiente para acariciar seu seio antes de ir para baixo, em direção ao estômago. Ela gemeu, se esfregando contra ele.

— Vamos lá, baby, acorde para mim.

Ele deslizou os dedos para baixo para acariciar sua buceta. Ela estava escorregadia ao toque. Ele gemeu quando deslizou dois dedos dentro dela facilmente.

— Molhada pra caralho, acorde, baby. Quero transar com você.

Ela gemeu. — Tiny, eu estava dormindo.

— E agora você não está. — Puxando o roupão para fora do caminho, ele levantou sua perna no ar e apertou o pau duro em sua entrada. Sua buceta o queria, o engolindo fácil enquanto ele deslizou profundamente dentro dela.

Virando a cabeça para reivindicar seus lábios, ele a beijou, abafando seus gritos de prazer.

— Onde você estava? — ela perguntou.

Liberando seus lábios, ele chupou seu pescoço.

— Isso são negócios. Falaremos disso depois. Primeiro eu tenho que transar com você.

Ele bateu dentro dela, amando a sensação de sua buceta ondulando em torno dele. Tiny morreria um homem feliz com o seu calor em torno dele.

— Tiny, — disse ela, gritando seu nome repetidas vezes.

— Isso, baby, diga o meu nome. Implore por ele, e eu vou dar tudo que você fodidamente precisa. — Batendo em sua buceta, ele chupou o pescoço dela, marcando-a como sua. Quando ele encontrasse o babaca que a queria, Tiny queria que ele soubesse que Eva pertencia a ele.

Gemidos chamaram sua atenção para a televisão. — Você estava assistindo pornô?

— Eu não sabia que você ia ficar fora tanto tempo, — disse Eva. — Fiquei entediada esperando por você.

— Você brincou com a minha buceta? — ele perguntou, ficando excitado com o pensamento do que ele tinha perdido.

— Sim.

Puxando para fora de seu calor apertado, ele acendeu a luz e rapidamente a colocou no centro da cama. — Você vai me fazer implorar por ele agora, não é? — ela perguntou.

— Não, eu vou tomar essa bunda, e vou ver você brincando com a sua buceta enquanto faço isso. — Pegando a camisinha de onde a tinha deixado, ele rasgou o pacote e deslizou o látex sobre sua ereção. Se inclinando sobre ela, ele pegou alguns travesseiros e os colocou sob seus quadris, fazendo o possível para poder a ver brincando com sua buceta enquanto ele reivindicava sua bunda. Seu corpo cheio de curvas parecia pronto para uma foda dura.

Com o tubo de lubrificante na mão, ele abriu a tampa e esguichou um pouco do gel em seus dedos antes de deslizar os dedos revestidos em seu buraco enrugado. — Eu vou deixar isso bem molhado. — Ele bateu na sua mão quando ela se mexeu para brincar com seu clitóris.

— Não, você vai esperar que eu diga quando fazer isso.

Ela sorriu. — Sim, senhor.

Ele olhou para ela, mas ela simplesmente sorriu mais para ele. Balançando a cabeça, ele revestiu seu ânus com bastante lubrificante antes de empurrar seus dedos novamente para dentro de seu traseiro apertado.

— Relaxe enquanto eu empurro para dentro de você. Vai tornar mais fácil para mim quando eu reclamar o seu rabo, — disse ele.

Empurrando contra seu apertado anel de músculos, Tiny manteve a pressão, determinado a conseguir entrar dentro dela. Ela relaxou, deixando mais fácil para que ele deslizasse os dedos na sua bunda.

— Não foi tão difícil, foi? — ele perguntou.

— É fácil pra você dizer. Você não tem um dedo na sua bunda. — Ela estalou a língua com raiva, então riu.

— Vou fazer valer o seu tempo. Você vai implorar para meu pau estar na sua bunda, — disse ele.

Ela rosnou em frustração. Ele trabalhou em sua bunda, tendo a certeza de que havia muito lubrificante para facilitar a entrada. Quando ele estava satisfeito, esfregou mais lubrificante em torno de seu pênis coberto de látex.

— Vou levar isso lento. Você vai fazer o que eu disser, e só quando eu falar você vai começar a se tocar.

— Você é mandão, — disse ela, mostrando a língua para ele.

— Baby, eu sou a porra do chefe aqui e você vai fazer o que eu digo.

Ele alinhou a cabeça do pau contra a sua bunda. Ela parou de falar quando ele pressionou a ponta contra sua entrada enrugada. — Se eu soubesse que comer a sua bunda calaria a sua boca, eu teria feito isso há meses.

Eva não disse nada. Suas mãos estavam fechadas no cobertor em cada lado dela.

— Nada a dizer? Nenhuma piadinha ou xingamento?

— Pare com isso, Tiny, — disse ela, soprando uma respiração.

A provocação o deixou quando ele empurrou a ponta dentro da sua bunda. Seus músculos tensos foram relaxando enquanto ele fazia seu caminho para dentro.

Ela estendeu a mão, ordenando a ele que parasse. As mãos dela cobriram as dele onde ele segurava suas pernas.

— Qual é o problema? — ele perguntou.

— É... Isso é... Estranho.

— Bom ou ruim? — se ela não gostasse, ele não iria forçá-la a continuar.

Ele esperava que ela gostasse do que ele estava fazendo com ela.

Eva ficou calada quando uma explosão de prazer ameaçou o controle de seus sentidos. Ela nunca pensou que fosse possível amar

ter um homem dentro da sua bunda. Tiny parou quando ela lhe pediu para fazer, e ela olhou nos seus olhos para ver o amor brilhando ali.

Ela se lembrou do que ele perguntou. — Bom, isso é bom.

— Posso me mover?

— Sim, — disse ela, dando um suspiro de alívio. Ele deslizou dentro dela outra polegada, provocando-a com a promessa de mais.

— Eu vou encher a sua bunda. Você me sente?

— Sim. — Ela queria que ele enchesse seu rabo. Que ele tirasse o que quisesse do seu corpo. Seu prazer e seu corpo eram dele para serem tomados.

Suas mãos se moveram para os quadris dela, segurando a sua carne. Outra polegada entrou, e ela não podia mais aguentar. Ela tinha que sentir tudo dele dentro dela.

— Por favor, Tiny, me fode.

— Eu disse que você ia implorar para que eu fodesse a sua bunda.

Ela não gostou da satisfação em seu rosto, mas não havia nada que pudesse fazer. Tiny estava certo. A dor e o prazer que se misturavam enquanto ele tomava seu rabo eram indescritíveis. Sua boceta estava em chamas, e sua excitação crescia mais e mais.

— Eu posso ver como você está excitada, baby. Você está amando me ter na sua bunda tanto quanto eu estou amando estar aqui.

Ela não disse uma palavra quando ele tomou plena posse de seu corpo, empurrando em sua bunda até as bolas. Não havia outro lugar para ela ir. Ela gritou quando ele ficou tenso, enviando mais um centímetro para dentro.

— É isso aí, baby. Você me tem todo.

Deixando escapar um suspiro, Eva olhou para ele. Seu pau pulsava dentro da sua bunda, e ela sentia cada empurrão de seu eixo.

— Se toque agora. — Ela moveu a mão entre as coxas. — Não feche suas coxas. Eu quero assistir. Sua boceta está vazando nosso gozo, Eva. Eu posso nos ver juntos.

— Você nunca usou camisinha comigo antes, — disse ela.

— Eu estou tomando a sua bunda, prefiro prevenir a remediar.

Eva não o interrogou. Ela poderia estar grávida e nem sabia. Seu corpo estava em chamas com tudo o que ele era.

— Deslize os dedos para dentro.

Ela apertou um dedo em sua fenda, sentindo a penetração combinada com o pau em seu rabo. Eva nunca tinha estado tão excitada. Quando ela pensou que o sexo não poderia ficar melhor, Tiny tinha uma maneira de torná-lo ainda mais explosivo do que ela jamais poderia imaginar.

— Coloque outro dedo. Essa buceta gostosa pode levar muito mais.
— Ela desejava que fossem os dedos dele pressionando dentro dela, em vez dos seus próprios. Os dele eram mais ásperos e maiores. Eva sabia que ela nunca iria obter essa satisfação com suas próprias mãos.

— Outro, — disse ele, dando mais uma ordem. Sua voz era dura e firme. Ela se sentiu excitada por suas palavras ásperas. Ele era o homem no comando e ela o amava por isso.

Ela acrescentou um terceiro dedo em sua buceta, deslizando-os para dentro. Eva se sentia esticada por suas mãos. Lambendo os lábios, ela não conseguia parar de olhar enquanto Tiny assistia as mãos dela.

Ele tirou a mão dela e colocou a sua. Tiny não havia se movido, e seu pau estava duro pra caramba dentro da sua bunda. Eva ficou quieta enquanto seus três dedos a fodiam. Chorando, ela apertou em torno de seu pênis e dedos enquanto ele a fodeu mais rápido.

— Tão molhada e apertada.

Tiny dobrou seus dedos, acariciando seu ponto G. Ela se quebrou, gritando seu orgasmo enquanto ele continuava a acariciar o local dentro dela que tirava todos os sentidos do controle.

— Agora toque seu clitóris. Eu quero ver você acaricie sua buceta e te faça gozar outra vez.

— Eu não posso gozar novamente.

— Baby, se você não pode ter orgasmos múltiplos, então eu estou fazendo algo errado.

Sua confiança a deixou tensa. Este homem era uma máquina do caralho. Não havia como o negar.

Ele saiu da bunda dela lentamente antes de deslizar de volta para dentro. Ela acariciou seu clitóris, sentindo o eixo duro inchando contra seus dedos.

— Eu estou fodendo sua bunda, Eva, — disse ele.

Ela o sentia. Seu pau duro, escorregadio pelo lubrificante, fodendo sua bunda.

— Você está toda molhada. — Uma de suas mãos se moveu de seu quadril para deslizar através de sua boceta. Ele deslizou dentro dela ao mesmo tempo em que seu pau. — Eu vou te comprar um vibrador, e eu vou estar dentro da sua bunda enquanto como a sua boceta com o pau falso.

Ela deslizou seus próprios dedos para baixo para encontrar os dele que estavam dentro dela. Juntos, eles trabalharam o seu sexo, a excitação dela era o suficiente para as mãos dos dois. Facilitando para fora, ele acariciou seu clitóris e sentiu o primeiro rastro do seu orgasmo. Ela não achava que era possível gozar de novo, logo depois dessa última vez. Mas seu corpo estava em chamas, mais uma vez pedindo libertação.

— Sim, baby, eu sinto a diferença dentro de você. Você vai gozar nos meus dedos e eu vou sentir seu rabo se apertando, se preparando para tomar a minha porra.

Eva aumentou as batidas sobre o seu o clitóris. Ela se sentia toda sensível. As mãos ásperas de Tiny em seu quadril faziam sua carne já sensível parecer que estava pegando fogo. Ela amava suas mãos ásperas e não mudaria a maneira como ele a fazia se sentir.

— Goza pra mim, Eva.

Como se seu corpo só recebesse as suas ordens, Eva encontrou sua libertação. Chorando, ela acariciou seu clitóris durante o orgasmo. Fechando os olhos, ela se sentiu tomada por amor e luxúria.

Ele continuou montando sua bunda através do orgasmo dela. Seus dedos se afastaram enquanto ela caía do momento de liberação. — É isso aí, baby. Agora é a minha vez.

Com as mãos nos seus quadris, Tiny lhe mostrou que realmente significava ser propriedade de um Skull. Ele a fodeu com força, mas suavemente, cada impulso projetado para trazer propositalmente seu maior prazer. — Tão fodidamente apertada e quente. Eu nunca vou deixar você ir. Você é toda minha.

— Sim, Tiny. Eu sou sua, — disse ela, empurrando de volta contra ele. Ela agarrou suas coxas querendo soltar sua libertação dentro dela.

— Eu te amo pra caralho. Minha mulher, minha buceta e a porra da minha bunda.

Eva não discutiu com ele. Ela tinha sido sua por um longo tempo. Foi só ele e suas ações que haviam mantido eles distantes.

— Eu te amo, — disse ela.

Ele a fodeu com força por mais cinco estocadas. Tiny rosnou enquanto seu pau se sacudia na bunda dela. Ela sentiu o seu eixo bombeando a semente no látex. Em segundos seu pau começou a diminuir, ficando flácido dentro dela. Ele caiu sobre ela, ainda dentro do seu traseiro.

— Eu morri e fui para o céu, porra, — disse ele, murmurando as palavras contra seu pescoço.

Rindo, ela acariciou suas costas, amando o peso dele. — Se você está no céu, então é melhor prestar atenção a essa língua.

— Então eu estou no inferno que se parece com o céu.

Sorrindo, ela passou as mãos por todo o seu corpo, tocando o que agora pertencia a ela.

— Eu te amo, Tiny, — disse ela, beijando sua bochecha.

Ele se moveu sobre ela, apoiando as mãos de cada lado da cabeça. — Eu também te amo, baby. — Olhando para baixo de seus corpos, ele resmungou antes de voltar a olhar para ela. — Agora eu tenho que limpar você.

— Eu não quero ser limpa. Eu quero ficar aqui.

— Eu não seria um bom marido se eu não limpasse a minha bagunça. — Ele saiu de cima dela, se retirando de seu traseiro, tomando muito cuidado enquanto fazia isso.

Eva gritou quando ele a pegou e a levou de volta ao banheiro. Ela se sentia tão cansada e lenta, mas não tinha que se preocupar com nada. Tiny cuidou dela da única maneira que sabia, fazendo tudo sozinho.

Ele encheu a banheira e em seguida a colocou dentro.

— Você vem comigo? — perguntou ela.

— Eu não posso. Minha perna, — disse ele, apontando para as bandagens.

Ela gemeu, recostando-se contra a banheira.

— Eu vou limpar você, e nós vamos ter mais tempo um para o outro.

Eva não discutiu. Ela o observou se limpar na pia antes de se virar para ela. Ele estava franzindo a testa, e ela sabia que ele estava preocupado.

— O que Alex disse? — perguntou ela, sabendo em seu coração que só problemas com o clube poderiam colocar essa expressão em seu rosto.

— Ainda não há nenhuma notícia de Murphy, Lash ou Nash.

Ele passou a mão pelo rosto.

— Você não acha que eles estão mortos, não é? — ela perguntou, se preocupando com os outros homens.

— Eu não sei. A última vez que Killer viu Murphy ele estava caindo da porra da sua moto.

Eva pensou em Tate. A outra mulher era difícil, mas a morte de Murphy poderia mandá-la para uma espiral sem saída do inferno que ela criaria para si mesma. Tiny lhe deu uma lista dos homens que tinham entrado em contato. Eles, em sua maioria, estavam lesionados, mas sendo tratados. Zero estava com um amigo da família ou algo assim. Os únicos três homens que não tinham entrado em contato eram justamente os três que tinham suas esposas esperando por eles.

— Eu não posso voltar sem o homem da minha filha. Eu odeio Murphy porque eu sei que ele está transando com a minha garota, mas eles se amam. Eu não posso ficar no meio disso, e eu não posso ir para casa sem ele.

— Todo pai odeia os homens na vida de sua filha. — Ela não mencionou nada sobre Gavin e como seu pai parecia gostar dele.

Ela ouviu quando ele explicou tudo o que tinha acontecido desde que ele a deixou. Snitch estava em Fort Wills, e não havia nada que Tiny pudesse fazer até que ele ligasse para Devil e depois partisse para cima dos homens. Até agora, ele soube que Time e Gunn não tinham resistido ao ataque. Whizz tinha ligado para dar a notícia. Os homens

tinham sofrido queimaduras graves e perderam muito sangue. Tiny odiou saber isso. Todos seus homens significavam algo para ele, mas ele não podia ficar o tempo todo pensando nisso. Eles iriam recuperar a cidade e Tiny enterraria Snitch de uma vez por todas.

Depois do banho, ela pegou um roupão e o envolveu em torno de si mesma. Ela pegou o rosto dele, olhando em seus olhos. — Eu te amo, Tiny. Mas há tempo para nós mais tarde. Eu serei sua esposa e ficarei ao seu lado, mas não podemos ficar aqui sentados, transando, quando seus homens precisam de você.

— O que você sugere? — ele perguntou.

Tomando sua mão, ela o levou para o quarto. Agarrando seu telefone celular, ela apontou para onde o telefone do quarto estava, ao lado da cama. — Eu vou pegar a lista de telefones e começar a fazer ligações para os hospitais e as estações locais. Você liga para Devil e começa a pensar em um plano.

— Por quê?

— Porque o povo de Fort Wills precisa de você, e esse bastardo precisa ser morto.

Pegando o celular, ela ligou para o primeiro hospital e começou a perguntar sobre os homens. Ela não iria desistir até que visse os corpos de Murphy, Lash e Nash com seus próprios olhos.

Capítulo Doze

Killer estava sentado no café, observando os motoqueiros baterem em um cidadão indefeso. Enrijecendo em seu assento, ele tentou não fazer sua presença conhecida. O dono da loja tinha lhe dado um lugar no canto, perto de onde ele podia ver a ação, mas não seria visto pelos homens. Fort Wills não tinha sido sua primeira cidade, mas ele era parte dela agora.

O homem encostado no carro policial era o líder. Ele tinha ouvido os homens se referindo a ele como Snitch. Killer tinha deixado as mulheres no apartamento armadas com uma pistola. Ele precisava verificar o que estava acontecendo. Ficar no apartamento esperando que os homens viessem à procura dele ou de Tate estava o deixando louco.

— Você está seguro aqui — Langnor, o proprietário, disse, lhe servindo um pouco de café. Olhando de relance para o homem, Killer ficou surpreso ao ver compaixão em seu rosto.

— Você sabe quem ele é? — perguntou Killer.

— Sim, eu o reconheço. Ele é a razão pela qual nós confiamos em Tiny e nos Skulls. Ele é um tipo de homem realmente mau e eu espero que vocês estejam prontos para acabar com ele de vez. — O dono do café olhou com raiva para o outro homem. — Da última vez que ele esteve em Fort Wills ele matou meu irmão. Eu amo essa cidade e me considero uma pessoa da paz. Mas ao vê-lo aqui, lembrei de todo o ódio que tenho por ele e pelos da sua espécie.

— Ele é do mesmo tipo que eu e Tiny? — Killer perguntou, pronto para fazer o bastardo engolir qualquer palavra ruim sobre Tiny.

— Não. Vocês são decentes e fazem o seu melhor para manter esta cidade segura. Se eles vierem para cá, saia pela parte de trás. Ninguém vai tentar te impedir, e eu vou ter certeza de que sua identidade seja protegida.

Killer assentiu. Ele acreditava que se Snitch quisesse pegá-los, ele já sabia como todos os Skulls eram.

Snitch se afastou do carro. — Agora, tudo que eu quero saber é onde Tate, a filha de Tiny está. Vocês todos sabem onde a cadela está se escondendo. Eu a quero, e então toda a sua dor vai ir embora. — Alguém abriu a porta do café e todos pararam de imediato quando Snitch mencionou o nome de Tate.

Todo mundo sabia que se eles entregassem Tate, teriam que enfrentar a ira de Tiny.

— Eu não sei, cara, — disse o homem que estava sendo espancado. Snitch lhe deu um soco na cara. Um homem desconhecido substituiu Snitch e passou a chutar o homem caído com suas botas. Killer sabia que o homem morreria se ninguém o parasse. A arma no seu bolso queimava.

— Você tem uma janela que eu poderia usar? — Killer perguntou. Ele não ia se sentar e assistir a esses filhos da puta matarem um de seus homens. Estava na hora de igualar o placar.

Langnor apontou para o andar de cima. Acenando com a cabeça, Killer lhe deu um aviso de que as coisas iam ficar feias e, por isso, era para olhar para longe.

Enquanto subia, Killer sabia que poderia morrer pelo que estava prestes a fazer. Sua única esperança era que todos aqueles homens experientes ficassem em choque quando ele derrubasse um dos seus.

Uma das janelas estava parcialmente aberta. Pegando sua arma, ele deu uma checada para se certificar de que todos estavam a salvo e se sentou olhando para os homens. O mais próximo de Snitch era sua aposta mais segura.

Lembre-se Killer: proteger, servir e ficar seguro.

Expirando, Killer permitiu que toda a calma e tranquilidade se construíssem dentro dele. Tudo à sua volta ficou em silêncio enquanto ele apontava a arma. Ele tinha uma linha de tiro perfeita.

Um... Dois... Três. Killer disparou, e o homem caiu. Durante o silêncio que se seguiu, ele observou os homens se esconderem.

— Scars? — perguntou Snitch. A voz do homem era alta o suficiente para Killer ouvir.

— Ele está morto, Snitch. Atiraram na porra da cabeça dele.

Killer ouviu todos eles falando. Ao som de uma arma sendo disparada, ele olhou para fora da janela e viu Snitch atirando na cabeça do homem no chão.

— Estou avisando todos agora, se vocês estão protegendo um Skull ou qualquer uma de suas putas então vão morrer como eles.

A advertência foi anotada. Puxando o celular de Kelsey, Killer discou o número de Alex. — Você tem que começar a se mexer com os homens. Snitch está atrás das mulheres e de todos os Skulls que ele não matou. É só uma questão de tempo até que ele comece a foder todo mundo.

Ele lhes tinha ganhado algum tempo. Snitch parecia o tipo de homem que chorava os seus mortos, especialmente devido ao fato dele parecer tão triste olhando para o homem caído no chão. Esse foi um risco que Killer teve que tomar, e ele faria isso de novo em um piscar de olhos. Ele duvidava que demorasse muito antes que esses homens comessem a matar os cidadãos de Fort Wills indiscriminadamente. Seja lá o que Tiny tinha feito a Snitch, o deixou com uma sede de vingança que Killer nunca tinha visto em ninguém, nem mesmo nos Lions.

Vamos lá, Tiny. Venha salvar a porra dos nossos traseiros.

Tiny segurava a mão de Eva enquanto olhava para Ned Walker e o babaca do Gavin do outro lado da mesa. Ele não dava a mínima para o fato de Gavin ser um cidadão íntegro. O outro homem tinha planos para sua mulher e ele não aceitava essa besteira.

— De que porra é essa que você está me acusando? — perguntou Ned Walker.

Do outro lado de Eva estava sentado Alex. Seus guardas estavam do lado de fora, mantendo os lutadores à distância. Tiny não tinha nenhuma ilusão de que os lutadores não os atacariam. Ele imaginou que Ned tivesse trazido os melhores e mais sujos lutadores que eles conhecia.

— É simples, Ned. Você é um homem de família, e você sabia que Eva estava em Fort Wills. Você mandou os Darkness, ou mais importante, Snitch, atacar os Skulls? — perguntou Alex.

Alex estava frio, calmo e impassível. Tiny se perguntou se seu amigo ao menos sabia como sentir raiva. Ele não tinha visto Alex sequer enrijecer durante a conversa. O homem tinha uma reputação que Tiny respeitava. Ninguém possuía um cassino de respeito se não fosse um osso duro de roer de primeira. Alex tinha guardas que eram leais e cuidavam dele.

— Com quem diabos você pensa que está falando, rapaz? — Ned se levantou, empurrando a cadeira para trás.

— Pai, — disse Eva. Seu aperto aumentou na mão dele.

Ele segurou a mão dela, lhe dando toda sua força.

— Não, Eva, você é a porra da minha filha, mas ninguém entra no meu local de trabalho e me acusa de ser sujo. — Tiny estava inclinado a acreditar que Ned era inocente. — Eu venho fazendo negócios muito antes de você nascer, Eva. Ninguém diz que eu sou sujo dentro da porra da minha casa. Você tem idade suficiente para saber quando quer voltar para casa. Eu não sou seu dono e não posso te prender ou te controlar.

— Com todo o respeito, eu aceitei fazer uma entrega e os meus homens, os homens que eu chamo de irmãos, foram atacados. Nós ainda não conseguimos encontrar três desses fodidos e você está começando a me irritar. Você é sujo ou não? — Alex perguntou, ainda mantendo a calma.

Tiny observou o outro homem se inclinar sobre a mesa olhando no rosto de Ned, sem nem parecer ameaçador.

— Saia! — disse Gavin, gritando.

— Cale a boca, caralho. Isto não tem nada a ver com você. — Tiny se levantou, soltando a mão de Eva. Ele estava pronto para socar o rosto de merda de Gavin. O ciúme que sentia em relação ao outro homem estava ameaçando afogá-lo. Tirando a atenção de cima de Alex, Tiny se focou em Ned. — Você é pai. Eu tenho a necessidade de proteger minha filha. Eu amo Eva com todo o meu coração, e não, eu não cuidei dela do jeito que ela merecia, mas eu posso fazer isso agora. — Ele parou para olhar para Eva. Ela estava sorrindo para ele, o que ele amou mesmo que sua vida fosse ficar tensa nos próximos dias.

Ele tinha ligado para Devil, que estava organizando seus homens para vir pela vingança que todos eles queriam. Snitch tinha fodido com todos eles, e pelo que ele ouviu no telefone, Snitch era o responsável pela morte da irmã de Devil. Tinha muita merda ruim entre eles. Tiny ia acabar com o filho da puta e então recomeçar. Não haveria mais passado ou qualquer merda ruim vindo pelos seus homens ou pela sua cidade.

— Eu amo minha filha, e o homem dela está desaparecido. Eu vou ter que encarar a minha menina e dizer a ela que eu falhei. E que eu fui o responsável por colocar ele no chão. — Ned não tinha falado uma palavra, mas estava olhando para ele. — Quando ela atravessar a dor, eu conheço a minha filha, ela vai querer a cabeça do homem que fez o dela ser morto. — Deixando a ameaça afundar, Tiny se virou para olhar para Gavin. — Eu vou levar para o meu bebê as cabeças de todo mundo. E preciso saber se vocês estão nessa lista, porque no momento em que a minha menina chorar, eu vou matar qualquer um que eu pense que é o responsável.

Se sentando de volta em sua cadeira, ele observou enquanto Ned se sentava e olhava para sua própria filha.

— Eu ouvi a sua ameaça, e posso prometer a você que não tenho nada a ver com o ataque. Se eu quisesse você morto, eu já teria me encarregado disso, Tiny. — Ned olhou para Eva. — Eu amo a minha filha, mas não seria tão sujo para tê-la de volta.

Ele observou Ned se virar e abrir o cofre. — Recebi uma ligação há duas semanas. Um novo comprador queria um carregamento de coca. Ele estava procurando droga para distribuir, e uma vez que ele tivesse recebido o dinheiro estaria fluindo. — Ned lhe entregou o arquivo. — É com essa pessoa com quem eu tratei. Eu não faço conexões sem ter as costas cobertas. Eu nunca estive em Fort Wills por motivos que não fossem ver a minha filha. Eu não sei nada sobre o seu passado, Tiny.

Tomando o arquivo, Tiny olhou para Snitch. O homem estava muito mais velho, mas era Snitch.

— É ele. Foi com ele que eu, Mikey e Devil andamos pela cidade a mais de vinte anos atrás.

Devolvendo o arquivo, Tiny sentiu a raiva rolando sobre ele. — Ele esteve nos observando durante meses, esperando a oportunidade para atacar.

Batendo a mão na mesa, Tiny ficou de pé, chutando a cadeira para longe.

Ned olhou para a foto. — Eu nem sequer parei para pensar nele como responsável por isso tudo. Foi a porra da minha culpa. Eu nunca deveria ter aceitado esse carregamento.

Tiny agarrou a borda da janela olhando para o ginásio. — Ele tem a minha cidade, e eu não tenho tempo suficiente. Um dos meus homens está mantendo as meninas seguras por agora, mas eu sei que isso não vai ficar assim.

— O que você precisa de mim? Nós vamos acabar com esse filho da puta, — disse Ned.

— Me leve para Fort Wills sem ser detectado. Eu não sei o que Snitch tem por lá. Me leve de avião e pouse em um lugar bom. Devil está reunindo seus homens. Ele me pediu dois dias. Eles estão vindo de moto e estão correndo pra valer. Eles não estão longe e já estavam a caminho de Fort Wills quando liguei para ele. — Tiny cruzou os braços.

— Então planeje a viagem para dois, — disse Eva, se levantando. — Eu vou com ele.

— Não, você não vai a lugar nenhum, — Tiny e Ned disseram juntos.

— Sim, eu vou com ele. — Ela se virou para Tiny. — Nós não conseguimos encontrar Murphy. Tate vai precisar de mim. — Lash e Nash tinham finalmente entrado em contato ontem à noite enquanto ela estava atrás de Murphy. Os dois irmãos estavam escondidos em um apartamento a 20 quilômetros de Fort Wills. Eles tinham se ferido, mas estavam curando bem.

Ainda assim, Murphy estava desaparecido.

— Você sabe que eu estou certa. Tate não vai ouvir você.

— Você não vai ir para uma zona de morte, — disse Ned.

— Pai, eu não tenho mais dezoito anos nem sou uma criança. Eu vou com Tiny. Minha casa é lá, com ele, — ela passou o braço no dele. — Nós só podemos fazer isso juntos, não sozinhos.

Tiny sabia que ela falava a verdade. Até que Murphy fosse encontrado, Tate ia ser impossível de lidar. Sua filha nunca era fácil.

— Tudo bem, vamos juntos, mas você fica ao meu lado e vai armada. Eu não vou levar você para uma zona de morte, — disse Tiny.

— Eu vou também, — disse Alex.

— Não, — Tiny gritou. — Até Murphy ser encontrado, vivo ou morto, você vai ficar aqui fazendo todo o possível para localizá-lo. Ele é meu genro, e não vou perder mais esse homem.

— Eu posso chegar perto de Fort Wills. Todo o resto vai depender de você, — disse Ned.

— Nos coloquem perto de Fort Wills e nós vamos estar bem.

— Bom. — Ned caminhou ao redor da mesa e ofereceu sua mão a Tiny. Ele a tomou, apertando a mão do pai da mulher com quem ele ia casar.

O punho em seu rosto não foi o que ele estava esperando.

— Pail!

Tiny tropeçou para trás.

— Você machuca a minha garota de novo, e eu vou entregar a sua cabeça em um saco e seu corpo em outro, — disse Ned. Ambos os homens tinham um acordo. Acenando com a cabeça, Tiny então apertou a mão de Ned.

Agora era hora de negócios, de matar o homem que tinha a intenção de lhe destruir.

DOIS DIAS DEPOIS

Eva estava nervosa enquanto observava Tiny se vestir. Eles tinham desembarcado ontem do avião, e ele passou as últimas vinte e quatro horas se preparando para enfrentar Snitch, se mantendo em contato com Devil e se informando sobre a hora da sua chegada. Devil tinha a maioria de seus homens e estava voltando para Fort Wills agora.

— Você não acha é melhor esperar Devil? — perguntou Eva.

— Não. Eu não preciso esperar. Snitch e eu temos uma história. Não há nenhuma chance que eu vá deixar que ele escape depois de caçar meus meninos e matá-los. Você ligou para Killer? — Tiny perguntou.

— Ele está a caminho, vem para te buscar. — Eles estavam hospedados no antigo armazém onde tinham mantido Nash. Eva não tinha problemas em ficar no armazém. Seu único problema era saber que Tiny estava caminhando para a morte.

— Você não deve ir. Aguarde até que Devil apareça com os seus homens. — Ela estava em pânico. — E se alguma coisa acontecer com Devil e os homens dele também forem atacados?

— Elemento surpresa. Devil entrando no clube iria estragar tudo. Eu tenho que pegar Snitch agora. — Também travou sua arma e a colocou na parte de trás da sua calça jeans.

— Ou ele pode atirar na sua cabeça e fazer disso tudo uma perda de tempo.

— Isso não vai acontecer. Um tiro na cabeça não é o estilo de Snitch. Depois do que eu fiz com ele, ele vai querer tomar seu tempo comigo. Ele já não pode ter Mikey, porque ele está morto. Snitch vai ter que se resolver comigo. Confie em mim, baby. Eu o conheço. — Ele pegou o rosto dela e deu um beijo em seus lábios.

— E se você não conhece? — perguntou ela, lhe seguindo para fora do armazém.

— Olha, esse homem é responsável pela morte de pessoas inocentes. Eu realmente não dou a mínima para ele agora. Eu estou tratando de deixar essa cidade segura. — Ele pegou suas mãos e a abraçou. — Para que você fique segura. Eu conheço Snitch. Ele gosta de ter uma audiência enquanto faz a merda acontecer. É por isso que ele tem um novo clube.

— Estou com medo, Tiny. Como você sabe que Devil vai aparecer? E se ele estiver trabalhando com Snitch? — as mãos dela tremiam enquanto ela segurava a jaqueta de Tiny.

— Devil também tem contas a acertar com Snitch e ele me ajudou a me livrar dele da última vez. Eu confio nele. E você, confie em mim, Eva. Eu vou voltar para casa e para você, baby.

Não havia mais nada que ela pudesse fazer.

— Você tem o número que Alex te deu? — ele perguntou.

Ela deslizou o papel branco com o número de Snitch para ele.

— Eu vou acabar com isso, vou voltar e nós vamos nos casar. — Ele acariciou a sua bochecha.

Logo em seguida ele já estava pressionando os botões em seu telefone celular e o colocando no ouvido. Ela queria arrancar o telefone dele. Em vez disso, ficou ouvindo o que estava acontecendo.

— Quem é, porra? — ela ouviu o grunhindo do homem do outro lado da linha.

— Olá, Snitch.

Chegando mais perto, Eva escutou a conversa.

— Que porra é essa?

— Sim, você não pode me matar, Snitch. E é hora de nós dois resolvermos isso tudo de uma vez por todas.

Tiny se afastou, e ela não chegou a ouvir a resposta de Snitch.

— Com prazer. Vamos acabar com isso. — Ele largou o telefone celular, que se chocou contra o chão.

— Você não deveria fazer isso.

— Eu vou levar Killer comigo. — O som de um carro se aproximando fez com que ela olhasse por cima do ombro para ver o homem chegando.

— Eu quero que você vá para o lugar onde estão Tate e as outras. Killer as manteve fora do radar ao matar um dos homens de Snitch. E eu quero que você as mantenha calmas, eu vou para lá assim que tiver terminado, — Tiny disse, entrando no carro.

— O que exatamente você quer que eu diga? — perguntou ela, inclinando-se contra o carro.

— Diga a Tate que eu estou lidando com isso. Jogue cartas, cozinhe, sei lá. Faça algo que a mantenha ocupada e focada em outra coisa, — disse Tiny.

Olhando para Killer, Eva lhe lançou um olhar. — Você o mantém vivo ou vai se ver comigo.

— Sim, capitã. — Killer sorriu apesar de sua expressão toda séria.

Recuando, ela observou os homens partirem no carro. Medo apertou seu coração, mas ela não deixou que ele tomasse o controle. Voltando para dentro do armazém, ela agarrou sua mochila e a colocou sobre o ombro. Ela estava usando calça jeans, uma camisa longa de Tiny e botas. Eva não tinha dado muita atenção ao fato de que ia a pé para a cidade, mas também não tinha muita escolha.

Ela saiu do armazém e estava indo para a cidade quando ligou seu telefone e discou o número de Tate.

— Você tem alguma novidade sobre Murphy? — perguntou Tate.

Eva suspirou. — Não, eu não tenho nada sobre ele, Tate. Eu estou indo na sua direção. Onde você está?

— Nós estamos presas no apartamento de Kelsey. Killer saiu faz pouco e nos deixou uma arma para proteção. — Ela ouviu a mulher mais jovem parar de falar de repente, sabendo que ela ia se lembrar do fato de que Murphy ainda estava desaparecido.

Então, como previsto, Tate parou. — Eu não posso segurar este bebê sem ele, Eva.

— Estamos todos esperando que esse não seja o caso. — Mesmo enquanto dizia as palavras, Eva sentia pouca esperança.

— Ele já deveria ter telefonado ou pelo menos ter entrado em contato. Nós duas sabemos que não é um bom sinal ele não ter entrado em contato.

— Pare de pensar nisso, Tate. Isso é uma ordem. — O som das motos se aproximando deixou Eva tensa. Ela olhou para trás para ver o emblema que Tiny tinha descrito. Se virando para voltar a caminhar pela estrada, ela engoliu o nó na garganta.

— Merda, são eles? — perguntou Tate.

— Sim, fique calma. Espero que eles passem direto. — Eva começou a rir e falar sobre um filme de comédia que tinha visto há algumas semanas. Tate não disse nada, pelo que Eva ficou mentalmente agradecida.

As motos pararam ao lado dela. Eva não podia acreditar na porra da sua má sorte. — Você realmente deveria ver esse filme, — disse Eva, quase deixando escapar o nome de Tate.

— Senhorita, — disse um homem.

Puxando o ar, Eva se virou, tentando parecer não afetada pelas motos. Ela reconheceu o homem como o que ela tinha visto na foto, Snitch.

— Espere um minuto, querida. Eu acho que um cara me parou para pedir informações. — Baixando o telefone, ela sorriu para Snitch, desejando que ela pudesse lhe dar uma surra e salvar Tiny dos seus problemas. — Posso te ajudar?

Snitch olhou para ela. — Você é daqui?

— Não, eu estou fazendo um mochilão pelos Estados. Meus pais estão bancando. Sabe como é, estou tentando me encontrar.

Cale a boca, você está dando muita informação.

— Eu posso te ajudar com alguma coisa? — ela perguntou.

Ele manteve o olhar sobre ela, olhando-a de cima a baixo.

— Olhe, senhor, eu tenho que ir.

— Onde ele está? — perguntou Snitch.

— Quem? Eu não tenho ideia sobre quem você está falando, — disse Eva. *Porra*. Alguma coisa no jeito que ele a olhava lhe deixou nervosa.

— Tiny, onde ele está?

Eva franziu a testa, tentando fingir que não tinha nem ideia de quem era Tiny.

— Você é a puta de Tiny. Não adianta tentar negar.

Snitch pulou fora de sua moto. Eva não precisava de mais nenhum aviso. Ela correu na direção oposta na esperança de conseguir fugir.

Ela sabia que essa fuga rápida não iria funcionar, mas ela tentou. Snitch a jogou no chão.

— Me deixa em paz! — disse ela, gritando. Ninguém veio em sua ajuda. Ela ouviu as risadinhas atrás dela, dos homens zombando da sua tentativa para escapar.

Ele agarrou seus cabelos, puxando sua cabeça para trás. — Eu conheço Tiny. Ele tem algo planejado para mim. A única coisa que eu

sei com certeza é que ele não vai deixar uma fodida coisa acontecer com você.

Sua mão foi em torno da garganta dela, sufocando-a. Ela gritou, agarrando a mão.

— Não é de admirar que ele te ame. — Snitch acariciou a sua bochecha. — Você é um pedaço de carne bom pra caralho. Mal posso esperar para te ver molhando meu pau.

Snitch a pegou do chão e a levou de volta para seus homens. Ela lutou contra ele, deixando cair seu telefone e sua mochila.

— Me deixe em paz. — Eva gritou enquanto ele a arrastava. Batendo no chão, Eva esperava que Tiny fizesse esse bastardo pagar. Havia uma maldade dentro dele, e se Tiny não ganhasse essa batalha, então que Deus ajudasse a todos.

— Se segure, cadela, ou você vai cair. — Eva segurou a cintura de Snitch. Cair da moto não era algo que estava em seu futuro, se ela pudesse evitar. Ela queria ver o final dessa história, o final que Tiny daria a esse filho da puta.

Capítulo Treze

Tiny estava nos arredores de Fort Wills. Killer tinha saído da cidade e estava voltando com a equipe do Chaos Bleeds. Devil não estava longe da cidade e ele confiava no homem para corrigir seu erro do passado.

O som de motos o fez ciente de que Snitch estava se aproximando. Era hora de acabar com o passado. Alcançando atrás das costas, ele sentiu a arma que ia usar para acabar com o homem. Ele não devia sentir alegria com a ideia de matar alguém, mas ele não podia evitar, no entanto. Esse dia não acabaria enquanto Snitch não desse seu último suspiro.

Isso tinha se arrastado por um longo tempo de merda.

O sorriso no seu rosto caiu quando ele viu a pessoa na parte traseira da moto de Snitch. O sangue escorria do lábio dela, e raiva substituiu qualquer satisfação de matá-lo. Uma morte rápida era muito fodidamente agradável para este pedaço de merda. Tiny ia tomar o seu tempo para que esse filho da puta pagasse por tudo que ele tinha feito para todos os homens, mulheres e crianças.

Ele viu quando os homens viraram suas motos e desceram das máquinas. Estes homens foram os responsáveis por ferir seus homens. Tiny conhecia a sua equipe e sabia que eles iam atrás de sangue.

— Então você voltou dos mortos, porra, — disse Snitch, agarrando Eva pelos cabelos.

— Eu sinto muito, Tiny. Eu estava indo para a cidade, e eles passaram. Tentei fugir, — disse ela. Ele ficou chocado ao ver a raiva em seu rosto em vez do medo.

Não se preocupe, querida. Eu vou te mimar tanto depois que a gente sair dessa.

— Cala a boca, — disse Snitch, espetando as suas costelas. Tiny fechou as mãos, querendo afundar o punho no rosto do homem. Ele ia fazer esse filho da puta pagar por todas as memórias ruins do caralho que ele tinha.

Se Mikey ainda estivesse vivo, o velho bastardo estaria nessa busca de vingança junto com ele.

— Então, Tiny, você está aqui, cercado por meus homens. Que porra você acha que pode fazer? — perguntou Snitch.

Encarando o homem, Tiny olhou para Eva. Ele precisava pensar, do contrário ele estaria fodido. — Ouvi dizer que você era um homem que jogava baixo.

Snitch reagiu pegando uma faca, que ele colocou na garganta de Eva. — Você acha que estou com humor pra piadinhas? Eu vou cortar a garganta da sua puta, e vou fazer isso pela diversão. Você sabe que eu sou.

— Você não vai sair daqui vivo, Snitch. Você deveria ter morrido há muito tempo.

— É disso que se trata? A vagabunda que você me viu foder? A cadela que eu matei. Eu tenho notícias para você. Ela não foi a primeira mulher com quem eu acabei. Eu tenho toda uma lista de merda de cadáveres em meu nome. O que você acha que pode fazer, Tiny? Você não tem nada. Eu estou com a sua mulher e todos os meus homens estão prontos para encher seu corpo de buracos, — disse Snitch.

Eva estava lutando contra o outro homem. Tiny estava orgulhoso de sua luta. Sua mulher nunca ia desistir, nem mesmo para um homem como Snitch.

Sorrindo, Tiny olhou para seu inimigo. Memórias de Snitch na noite que ele tinha machucado aquela garota o inundaram. Se ele morresse hoje e levasse Snitch com ele, Tiny estaria feliz. Acabar com Snitch faria ele se sentir melhor, e isso era tudo o que Tiny precisava se sentir naquele momento, melhor.

— Você não tem nenhum homem. Porque você está rindo? — perguntou Snitch.

Tiny não se incomodou em responder ao outro homem. — Você não tem ideia do que está vindo para você.

Snitch se inclinou para baixo, lambendo o rosto de Eva. Ele agarrou o seu seio, apertando com força. Eva uivou de dor quando ele lhe deu um soco duro. Tiny ficou tenso sabendo que ia matar Snitch uma e outra vez. — Sua mulher é cheia de carne, Tiny. Eu posso machucar muito essa vadia e ela nem vai quebrar.

Nojo se prendeu a ele. Seu estômago se revirou como se uma doença o abatesse. Tiny pensou em tudo, se recusando a recuar, enquanto mantinha Snitch na mira. Tudo estava no lugar. Ele tinha que esperar o momento certo, do contrário tudo seria um fracasso.

— Se lembre do que eu disse a você, baby, — disse Tiny

— Eu sei. Eu me lembro.

O telefone celular que ele não tinha destruído vibrou contra sua perna. Era hora de ver o show acontecer na estrada. Snitch tinha pensado que ele estava no controle, e no meio de tudo isso ele não tinha ideia do estava prestes a acontecer. — Me diga, Snitch, algum dos seus homens encontraram os meus mortos na estrada? — Tiny perguntou.

— Eles morreram, porra. Todos nós vimos. — Snitch gritou, cuspidando no chão. — Mais de vinte anos atrás você me mandou para fora dessa cidade de merda, e eu tive que começar de novo, do início. Agora é hora de eu recuperar a minha cidade.

Tiny olhou por cima do ombro de Snitch para ver o que ele estava esperando. O estrondo das motos soou pela primeira vez. Devil estava a caminho, Snitch estava vivendo seus últimos momentos.

— Snitch, o que vamos fazer? — um de seus homens perguntou.

— Esta cidade é nossa. Os Skulls estão mortos, porra, e eu vou levar essa vadia como a minha puta pessoal e vou usá-la como eu usei aquela vagabunda naquela noite. — Tiny ficou tenso quando viu Snitch sorrindo. — Eu vi você naquela noite. O nojo em seu rosto pelo que estava acontecendo. Eu tinha a minha arma apontada para você o tempo todo. Eu pensei em te matar, mas depois pensei em fazer você estuprar uma mulher da sua vida.

Tiny não sabia que nada disso tivesse acontecido. Ele havia fugido antes que Snitch pudesse destruí-lo.

— A puta gritou bem para caralho. Eu me pergunto se a sua mulher sabe gritar como eu gosto. — Uma de suas mãos foi para entre as coxas dela. Tiny ficou tenso, pronto para estragar todo o seu plano.

Eva arrancou os braços de Snitch, e o atacou batendo com a palma da mão em seu rosto. — Não me toque, seu porco do caralho! — ela cuspiu em seu rosto.

Limpando a saliva do rosto, Snitch bateu nela, enviando-a ao chão.

Se mantenha imóvel. Não estrague tudo. Você pode cortar as bolas dele e fazê-lo comer elas depois, quando for a hora.

Um pontapé acertou o estômago dela e Tiny não aguentou mais. Segurando Snitch, ele jogou o outro homem no chão. Ele faria tudo para manter Eva segura. O som de motos ficou cada vez mais alto. Era só uma questão de tempo antes que eles chegassem lá.

Snitch conseguiu dar um soco no rosto de Tiny, enviando-o para o chão. Ele não ficou atordoado por muito tempo antes de conseguir chutar Snitch no estômago. Eles caíram juntos, acertando golpes no estômago, peito e rosto. Tiny terminou em cima dele, com Snitch de frente para o chão.

— Você sabe por que você vai perder essa luta, Snitch? — Tiny perguntou. Snitch lutou, mas não deu a ordem para que seus homens intervissem. Ele ouviu Eva ofegando de dor. Este filho da puta ia saber o que era tortura antes de morrer.

— Você é um filho da puta. — Empurrando a cabeça do Snitch na direção das motos que se aproximam, Tiny o obrigou a olhar.

— Você nunca foi um bom líder, Snitch. Seus homens vão abandonar você mais rápido do que a porra de uma mulher que conhece o cheiro da morte. Meus homens são leais a mim pra caralho. Eles sabem o que eu quero, e eles lutam por mim. Eles sabem que eu sou a porra do chefe.

Se levantando, Tiny largou Snitch a tempo de ver todos os seus homens saírem de cima das motos, assim como os Chaos Bleeds. Lash e Nash foram os primeiros homens a descer. Eles estavam carregando pés de cabra nas mãos. Tiny viu a raiva nos rostos dos homens. Eles queriam vingança, e estavam tão perto de consegui-la que ele acha que poderiam sentir o gosto.

Devil desceu da moto, seguido por Murphy Tiny ficou tenso quando viu o curativo que cobria metade do rosto de Murphy. Ele não tinha conseguido encontrar o homem. Como diabos Devil o tinha encontrado? Murphy parecia estar mal.

— Não se preocupe, Tiny, eu ainda estou bonito pra caralho, — Murphy disse, segurando uma arma ao seu lado.

Sorrindo, Tiny estava aliviado ao ver o outro homem. Agora não era o momento de fazer perguntas. Snitch o chutou na perna, o que o fez cair.

Tiny ouviu a luta começar quando atacou o Snitch.

Snitch se atirou para baixo, pegando o braço dele. Tiny resmungou, sentindo o cheiro da lâmina.

Tiros foram disparados, mas os únicos sons que ele ouvia eram os dos homens de Snitch falhando. Os Skulls eram duros e não deixariam o outro clube de motoqueiros escapar dessa. Além disso, eles tinham o Chaos Bleeds ao seu lado. Devil e seus homens faziam um muro impenetrável.

Chutando, Tiny tirou Snitch de cima dele. Ele se atirou em cima do outro homem, jogando os dois no chão.

Snitch conseguiu dar um soco em seu rosto. A cabeça de Tiny bateu no chão, o desnortando com o impacto. Se virando, ele viu Snitch com uma arma apontada para seu cabeça. Este era o seu fim. Tiny não queria morrer. Havia tanta coisa para ele viver, mas ele não ia implorar a esse desgraçado por sua vida.

Olhando para o cano da arma, Tiny esperou, determinado a não fugir da morte.

Murphy estava vivo. Eva sentiu um breve vislumbre de felicidade, que terminou rapidamente enquanto observava a luta ao seu redor. Cada parte de seu corpo doía. Ela nunca pensou que ficaria tão feliz com a visão de todos esses homens, mas mesmo machucada ela estava feliz em vê-los. Até mesmo o rosto enfaixado de Murphy foi um prazer bem-vindo.

Por que ela não tinha sido capaz de localizá-lo?

Se virando, ela congelou quando avistou Snitch segurando uma arma apontada diretamente para a cabeça de Tiny.

Não, ele não ia morrer. Ela não deixaria seu homem ir tão facilmente. Isso não estava acontecendo. Eva gritou, mas o som foi abafado por toda a luta. Com o canto do olho, ela viu a arma. Estendendo a mão, ela destravou a segurança. Seu pai e Tiny tinham lhe ensinado como usar uma arma. Ficando de pé, ela correu os vários passos que a separavam do lugar onde Snitch estava com Tiny.

— Eu vou foder a sua garota por vários dias, e a cada vez que eu fizer isso vou lembrar de como enfiei uma bala na sua cabeça. Ela vai chegar a implorar pelo meu pau, e quando ela fizer, quando ela me quiser, eu vou mata-la. — Snitch estava sendo sarcástico e se regozijando. Suas palavras deixaram Eva enojada.

Seu estômago se revirou, mas ela segurou o vômito. Levantando a arma, ela apontou para a cabeça de Snitch.

— Esse é o meu homem, — disse Eva.

— Você não vai atirar em mim, — disse Snitch. Ela o viu ficar tenso. Não tirando os olhos de seu alvo, Eva ficou tensa, sabendo o que estava prestes a fazer de sangue quente. Ela nunca tinha matado ninguém, mas ia acabar com uma vida agora.

Ele vai matar você e seu homem. Mate-o. Salve Tiny.

— Eu vou atirar em você. O seu maior erro, Snitch, foi sair do seu esconderijo.

Ele se virou, mas era tarde demais. Ela puxou o gatilho e acabou com a vida de Snitch. A bala atravessou a cabeça, saindo pela parte de trás. Eva assistiu o corpo cair. Tiny o chutou para longe antes que o cadáver caísse em cima dele.

A luta tinha acabado. Olhando ao redor, segurando a arma na mão, Eva se inclinou e vomitou tudo o que tinha comido naquele dia, revestindo o chão.

Tiny colocou seu braço em volta da sua cintura, esfregando suas costas enquanto ela colocava tudo para fora.

Eu matei um homem. Eu matei um homem.

— Estou com você, baby.

Ela continuou a vomitar até não sobrar nada. Se afundando contra Tiny, ela o segurou com força, precisando do conforto que só ele podia dar. — Ele ia te matar.

— Eu sei. Você me salvou, baby. Obrigado. — Ele acariciou suas costas e cabelo. — Eu não vou te beijar até que você escove seus dentes. Eu não quero me lembrar de gosto de vômito.

Eva riu, batendo em seu braço.

— Sua mulher é gostosa, — disse Devil, chegado mais perto. Ela olhou para ele por cima do ombro. — Você vai mandar ela embora logo?

— Não, e se você qualquer coisa eu vou cortar suas bolas fora, — disse Tiny.

Devil pôs as mãos no ar. — Eu já estou tomado, cara. Tenho a minha própria cadela, que vai sentir minha falta se eu não for embora logo. — Devil assobiou, chamando seus homens. — Vamos limpar essa merda e vamos pegar a estrada.

Tiny lhe ofereceu a mão que não estava enrolada em torno dela. — É um prazer fazer negócios com você. — Devil apertou sua mão. Ela viu o sorriso em seu rosto.

— É fantástico ter esse fodido doente finalmente morto. Eu não perderia isso por nada no mundo. — Ela ficou ao lado de Tiny enquanto os homens sumiam com os corpos. Tiny estava conversando com todos os seus homens.

Ela não sabia quanto tempo eles ficaram ali, até Tiny finalmente fez o seu caminho até ela. Killer estava sentado atrás do volante, tamborilando os dedos sobre ele.

— Ligue para as mulheres. Diga a elas para irem para minha casa, — disse Tiny, se inclinando no carro. Eva colocou os braços em volta do seu pescoço, o puxando para perto. — Como você está se sentindo, baby?

— Eu estou bem. — E ela estava, e isso era o que a incomodava. Ela tinha acabado com uma vida e não se importava. Snitch era mal e estava prestes a ferir seu homem.

— Devil e seus meninos vão dar um passeio com a gente pela cidade. Todos irão saber que os Skulls estão de volta.

— Este era o seu plano o tempo todo? — perguntou Eva.

— Nah, este era o plano de Alex. Ele sabe o que está fazendo.

Ela sorriu, passando a mão em seu peito. — Eu não ia suportar que qualquer coisa acontecesse com você.

Segurando seu rosto, Tiny pressionou seus lábios nos dela. — Você ainda não está ganhando um beijo de língua.

Empurrando-o para longe, ela entrou no carro. Tiny se moveu para frente, e Killer saiu. Todos os homens tinham trabalhado juntos para se

livrar das evidências. Eva não se preocupava com os corpos. Imaginou que os homens que ficaram para trás estavam cuidando dos últimos detalhes.

A viagem para a casa dele foi curta. Eva segurava a mão dele, não querendo deixar o calor que ele lhe oferecia.

— Tudo vai ficar bem, baby, — disse Tiny.

Ela acreditou nele. A ameaça que pairava sobre os Skulls finalmente tinha ido. Agora era um momento de celebrar, e não ficar sombria.

Tate correu em direção ao carro que parou na calçada. Tiny saiu, e Eva saiu atrás dele. Ela observou Tate bater em seu pai.

— O que diabos você estava pensando? Você poderia ter sido morto. Onde está Murphy? Eu preciso ver ele, — disse Tate, soluçando. Angel e Sophia ficaram na porta junto com uma Kelsey pálida. — Onde está Eva? Alguém a levou.

— Eu estou aqui, querida, — disse Eva, sorrindo por cima do ombro de Tiny. Na próxima respiração Tate tinha os braços em torno de Eva, a apertando.

Dentro de um minuto depois os sons das motos começaram a soar mais alto. Eva estava ao lado de Tiny enquanto Devil escoltava Murphy na calçada.

A mão de Tate foi para a sua barriga enquanto ele pulava fora da moto. — Ei, baby.

— Murphy?

— Sim, eu sei que eu estou um pouco fodido agora, mas eu ainda amo você. Você só vai ter que aceitar que agora eu tenho algumas cicatrizes. — Tate correu para frente, agarrando as lapelas de sua jaqueta.

— Você é um imbecil, Murphy. Eu amo você. Eu não dou a mínima para a sua aparência. Eu te amo. — Ela segurou o seu rosto, mas parou. — Eu pensei no pior.

— Vai ser preciso mais do que uma moto explodindo para você se livrar de mim, mulher. Eu estou aqui pra ficar e tenho um bebê para ajudar a criar.

O coração de Eva se derreteu pelo jovem casal. Devil andou até eles. — Eu o encontrei saindo de um hospital a cerca de 20 Km daqui. — Ele apontou para o leste. — Ele não conseguia se lembrar do número para ligar para Alex. Seu rosto está cheio de cicatrizes e um pouco queimado também, eu acho. Murphy queria vir encontrar a sua mulher.

— Obrigado, — disse Tiny. — Eu não poderia voltar para casa sem ele.

— Obrigado por enterrar o nosso passado. Eu e meus amigos estamos indo embora daqui. — Devil acenou para eles e partiu.

Preso nos braços de Tiny, ela assistiu Nash e Lash correndo para suas mulheres. Eles envolveram seus braços ao redor delas. Angel desmoronou contra Lash. Ela viu ele sussurrando contra a orelha dela, acariciando suas costas.

— Eu estou com você, Angel. Eu nunca vou te deixar. Você é a razão pela qual eu voltei.

— Não me deixe, — disse Angel.

O encontro de Angel e Lash foi doce e suave. Sophia se levantou contra Nash, envolvendo suas pernas ao redor de sua cintura, se recusando a soltá-lo.

— Antes de tudo, eu só quero dizer que vamos trazer de volta os corpos de Gunn e Time. Nós vamos lhes dar um enterro e honrar as suas memórias, juntamente com todos aqueles que morreram, — disse Tiny.

Todos os seus homens estavam sombrios com a notícia de que dois dos seus haviam caído. Poucos minutos de silêncio se passaram antes que eles comessem a se mover.

Os homens entraram na casa, e Tiny pegou a mão dela e a levou para o cemitério de Fort Wills.

— Os meninos estarão esperando por nós, — disse Eva, limpando a boca e encontrando sangue.

— Stink foi buscar Sandy. Ela vai nos remendar, e Tate vai cuidar de todos. Ela precisa se manter ocupada, ou então vai surtar com a gente. — Tiny caminhou através de três fileiras de túmulos antes de parar na frente de um que possuía a estátua de um anjo modesto. Não havia nada escrito além da frase “Deixou a vida cedo demais”.

— O que é isso? — perguntou Eva.

— Esta é a garota que salvou a minha vida, — disse Tiny. — Se eu não tivesse visto o que esses malditos animais estavam fazendo eu teria acabado como eles.

Se virando para ele, Eva colocou as mãos feridas em volta do seu pescoço. — Não era possível que você se tornasse algo como Snitch ou seus homens. Você é bom demais para deixar que isso acontecesse.

— Não é verdade. Eu estava indo por esse caminho.

— Você é bom, Tiny. Bem aqui, onde conta, você é bom, — disse ela, pressionando a palma da mão contra o peito dele. — Eu te amo tanto, e eu sei que você não iria deixar nada acontecer a mim ou a seus homens.

Ela tinha fé nele, apesar de todas as suas folhas.

— Senti prazer ao ver ele morto, Eva.

— Eu senti prazer ao mata-lo, — ela bateu no peito. — Mas seu sangue está em minhas mãos.

— Eu desejo que eu pudesse tirar isso de você.

Eva lhe deu um sorriso triste. — Não há nada que possamos fazer sobre isso. Estamos juntos nessa, e com o tempo nós vamos ser mais fortes.

— Você vai ficar aqui? — ele perguntou, sorrindo.

— Sim, eu vou ficar aqui.

Eles fizeram o seu caminho para o complexo, que era apenas uma pilha de cinzas. Ela sentiu o suspiro de Tiny contra ela.

— Você vai reconstruir. Vai levar tempo, mas antes que você perceba você poderá voltar a fazer suas corridas, as prostitutas vão estar por aqui...

— E os motoqueiros vão encontrar suas mulheres? — ele perguntou.

— Sim.

Tiny acariciou sua cintura, puxando-a para perto. — Então, Evangeline Walker, o que você deseja para o seu casamento perfeito?

Rindo, Eva sacudiu a cabeça. — Você não está pronto para essa resposta. — Ela esfregou o nariz contra o dele. — Eu posso te dar uma pista. Nenhum de vocês estarão vestindo roupas de couro.

Ele gemeu, e ela o calou com os lábios.

Capítulo Catorze

Além de Murphy, nenhum outro Skull foi parar no hospital. Tiny fez com que Murphy tivesse o melhor atendimento. Ele teria as cicatrizes e as memórias do que aconteceu, o que Tiny desejava poder apagar. O que Snitch fez a todos não seria esquecido logo, e nem traria Time ou Gunn de volta.

Stink trouxe Sandy de volta, e a mulher parecia feliz de estar ajudando a todos. Tiny se perguntava se ela lamentava abandonar o trabalho no hospital. Se isso acontecia, ele ia dar um jeito de conseguir o emprego de volta para ela. Sandy era uma mulher linda, talentosa e não merecia perder nada disso.

Depois que foi remendado, Zero desapareceu por uma semana. Ninguém sabia onde ele foi e Tiny não se importava, desde que ele estivesse seguro. Depois da emboscada, Tiny percebeu que tudo que eles mereciam era uma pausa divertida longe do clube.

O maior medo de Tiny tinha a ver com Eva e os seus planos para o casamento. O que o assustava mais era o fato de que sua filha estava se envolvendo. Na verdade, Tate estava arrumando tudo. Ele não ia poder se casar no clube, mas uma semana depois do confronto com Snitch eles começaram a reconstruir o complexo. Os trabalhadores de Fort Wills estavam mais do que felizes em ajudar a construir um novo clube para os Skulls.

Os dois homens da cidade que perderam suas vidas foram lembrados, juntamente com Gunn e Time, e Tiny arranjou, pagou e assistiu aos funerais dos homens que foram perdidos. Todos os Skulls estavam presentes, e a festa⁹ durou até a noite, com muita bebida e comida. Durante todo o tempo Tiny teve sua rocha, Eva. Ela era mais do que ele jamais poderia ter pedido.

⁹ Não é bem uma festa, não é nada animado, mas nos EUA eles têm esse hábito que, depois do funeral, é comum ir para casa do falecido ou de alguém próximo a ele e há comida, bebida, muitas fotos da pessoa que morreu, as pessoas ficam lá conversando e homenageando o que a pessoa foi e fez de bom em vida.

Ela iluminava seu mundo, embora carregasse uma revista de casamento com ela o tempo todo. Seu medo não era pela revista, mas da sua filha, Tate, e o que ela poderia fazer a partir da revista.

Ele manteve contato com Devil. O outro homem era osso duro mas tinha vindo por Tiny e os rapazes quando foi necessário. Não importava que sua dívida estivesse paga, Tiny ainda se sentia em dívida com ele e com o Chaos Bleeds. Tiny sabia que, sem eles, não teria seus homens e nem sua cidade de volta.

Ned deu sua bênção, e Gavin não teve escolha a não ser seguir em frente com a sua vida depois que Tiny chutou o seu rabo em uma visita a Vegas. E Alex voltou para Fort Wills. O estilo de vida de Vegas tinha perdido o brilho. Tiny estava feliz com o clube, e Alex tinha o seu próprio colete de couro do clube. Mas a verdade é que ele preferia seus ternos de executivo a coletes de couro.

Três meses depois Tiny estava na frente de um espelho, olhando para a gravata borboleta em seu pescoço que parecia lhe sufocar.

— Cara, eu pensei que a minha mulher fosse ruim, — disse Lash, entrando na sala para dar um tapa nas costas dele.

Tate era a dama de honra, assim como Sophia, Kelsey e Angel e Sandy. A outra mulher tinha ficado pelo clube e vivia uma amizade platônica com Stink. Tiny sabia que o homem desejava que fosse diferente. Mas ele não podia forçar nenhuma mulher a dar uma chance a algum dos seus homens, mesmo que desejasse que fosse o caso. Killer também estava arrasado porque Kelsey só queria a sua amizade.

Killer era um homem bom e tinha protegido suas mulheres quando Tiny não pôde fazer isso.

— Cale a boca. Isto é o que Eva queria, — disse Tiny, puxando o laço ao redor do pescoço. Ele se sentia preso com a roupa apertada. Ao pensar em Eva e na felicidade que ele veria em seu rosto, no entanto, ele arrumou a gravata com prazer.

— Eu pensei que Tate estava louca o lance do chá de bebê e do casamento, mas isso é demais, — disse Murphy. Um dos lados do seu rosto ainda estava enfaixado após sua última consulta no hospital.

— Eu nunca vou esquecer aquele monte de rosa do caralho, — disse Nash, estremecendo.

Angel, Sophia e Tate estavam começando a mostrar a gravidez. Tiny estava nervoso por ser avô. Ele não se sentia velho o suficiente para esse papel.

Balançando a cabeça, ele olhou para seus homens se sentindo orgulhoso do que ele havia criado.

Eva exigiu um casamento na igreja onde todos os seus homens usassem ternos adequados, paletó e mantivessem o linguajar controlado. Este era o seu casamento dos seus sonhos desde criança. Ned tinha voado até aqui para leva-la ao altar.

— Nós temos que ir. Eu não posso ficar por aqui esperando. Eu tenho que ir até lá e ficar esperando que ela me encontre no altar. — Ontem à noite ele tinha sonhado que ela o deixou ali, esperando. Checando mais uma vez os punhos da sua camisa, ele saiu da pequena sala para ouvir os convidados conversando. Andando pelo corredor, ele ficou na frente do padre. Ele não olhou para trás, mas sabia que as duas áreas estavam separadas. De um lado estavam seus homens e alguns habitantes da cidade, enquanto que do outro estavam o pai de Eva e seus rapazes, bem como o resto da família dela.

Ned lhe tinha dado um aviso sobre ferir Eva, mas Tiny não iria mais machucar mulher que amava.

— Senhor, vocês estão prontos? — perguntou o padre.

— Nós já estaremos. — Ele acenou para o sacerdote e lhe deu um sorriso. Tiny nunca tinha se casado em uma igreja como esta, com pétalas de rosa polvilhadas por todo corredor central. Ele se casou com Patrícia em uma igreja barata em Las Vegas.

A capela ficou em silêncio e a música aumentou o volume.

— Tiny, você é um homem de sorte, — disse Alex, de pé ao seu lado. Alex era o seu padrinho e segurava o anel que ele pretendia usar para mostrar quem era sua mulher.

Se virando para sua futura esposa, o desejo gritou dentro de Tiny e substituiu qualquer outra coisa que ele estivesse pensando. Eva olhou para ele e sorriu. Ela usava um lindo vestido branco que cortava logo acima dos seus seios, mostrando um pedaço generoso de sua pele. O vestido não cobria os ombros e não possuía mangas, ele fluía a partir da sua cintura e a fazia parecer uma princesa. O véu que ela usava caía pelas suas costas, deixando o rosto exposto para que ele a visse.

No momento em que ele olhou para ela, tudo mais sumiu. Era assim e com ela que ele queria passar o resto da sua vida.

Ned limpou a garganta e Tiny agradeceu a ele ao pegar a mão de Eva. — Eu vou cuidar dela.

— Eu acho bom.

Tiny tinha certeza de que Ned ameaçou matá-lo enquanto ele se afastava. Ele não se importava. Eva estava ao seu lado, pronta para se tornar sua esposa. De frente para sua mulher, Tiny ouviu o padre dizendo as palavras.

Logo ele estava deslizando o anel em seu dedo e Eva se virou para Tate. Sua filha andou para frente. Seu estômago estava bem arredondado, evidenciando sua gravidez já razoavelmente avançada.

Eva deslizou um anel em seu dedo, e o sacerdote disse mais algumas palavras especiais. Elas foram abafadas quando ela a puxou para um beijo e a multidão irrompeu em assobios, aplausos e gritos.

— Você é minha agora, Eva. Você não pode fugir de mim.

— Eu posso fugir. Só que esse casamento significa apenas que quando você me pegar, podemos deixar isso muito mais divertido.

Afundando a mão em seu cabelo, ele inclinou a sua cabeça para trás para bater os lábios nos dela outra vez. Não havia outro lugar em que quisesse estar que não nos seus braços, sentindo os seus lábios. — Eu te amo, — disse ele.

— É hora das fotos, — disse Tate, gritando.

O resto do dia passou em um borrão enquanto Tiny mantinha Eva ao seu lado. A única vez que ele a soltou foi quando ela dançou com o seu pai. Ele não tirou os olhos dela um minuto.

Bebendo seu vinho, Tiny sabia que nada mais poderia dar errado. Seu amor por Eva tinha lhe tomado completamente.

SETE MESES DEPOIS

Eva gemia enquanto Tiny esfregava uma loção nela. Eles estavam casados há sete meses, e só agora tinham saído em lua de mel. Ela não queria deixar o clube enquanto eles estavam lidando com a construção do complexo. Tate tinha dado à luz um lindo menininho. Eva ainda se lembrava dos gritos de Tate porque não queria ir ao hospital. Ela tinha dado à luz em casa. Angel foi uma grávida melhor e foi ter o seu menino em um hospital. Lash lhe acompanhou o tempo todo, não soltando sua mão enquanto ela trazia o garoto ao mundo. Sophia foi a última, e deu a Nash uma filha. Eva riu ao pensar no olho no rosto de Nash quando percebeu que estaria criando uma menina e olhando para Tate. O homem parecia petrificado. Os últimos meses tinham sido mágicos, mesmo que agora ela fosse uma avó no auge dos seus vinte e nove anos. Mas não dava a mínima para isso.

Com tudo isso acontecendo ela não tinha parado para pensar em lua de mel. Somente quando seus homens haviam levado os dois até o aeroporto com as passagens de avião já compradas que Eva considerou ir embora.

— Você está pronta para foder de novo? — Tiny perguntou, esfregando a loção contra suas pernas. Alex lhes tinha dado três semanas em sua casa particular em sua ilha privada. Eva não sabia onde, uma vez que não havia ninguém por perto. Além disso, ela estava deitada na praia, nua, enquanto um Tiny também muito nu estava massageando sua pele com óleo.

Seu corpo estava em chamas por ele.

Tiny a virou e começou a chupar seus mamilos. — Porra, tão grandes e cheios, — ele beijou um seio e depois o outro.

Suas mãos caíram para a curva de seu estômago. Eles olharam um para o outro, e Eva sorriu. — Você está se sentindo um pouco possessivo, papai? — perguntou ela, se inclinando para beijar sua bochecha.

Ele ficou sabendo da novidade um mês atrás. Eva estava grávida de seu bebê. Tiny ficou pálido quando ela lhe deu a notícia. Então depois ele anunciou uma grande celebração pelo fato de que ia ser pai outra vez.

Tate amou a notícia. Ela sempre quis um irmão ou irmã para dar ordens.

— Você acha que é menino ou menina? — Tiny perguntou, tocando sua barriga.

— Não sei. Você se importa?

— Não, não mesmo. Bem, sim, se for uma menina acho que nós já tivemos o bastante de Tate por uma vida. Mas um menino é ainda pior. Olhe para Nash e Lash, — disse Tiny.

Sua excitação não diminuiu. Inclinando-se, ela segurou seu rosto e beijou seus lábios. — Tate é uma mulher para se orgulhar. Ela tem um Skull que a ama e um filho lindo. Lash e Nash são dois pais maravilhosos. Eles são bons rapazes, e nós vamos ter um filho ou filha que vai fazer você se sentir orgulhoso. — Ela cobriu a mão dele que estava sobre a sua barriga. — Agora cale a boca e me foda.

Tiny lhe deu tudo o que ela precisava e muito mais. Sete meses mais tarde, ele ficou mais feliz do que esperava quando Eva deu à luz a gêmeos, um menino e uma menina.

Epílogo

Killer estava ao lado de sua moto esperando Kelsey sair do trabalho. No ano passado eles raramente tinham visto um ao outro entre o processo de construção do complexo e as viagens dele entre Las Vegas e Fort Wills. Ele apenas tinha visto Kelsey quando ela visitou Tate na casa do clube. Assim, além de alguns poucos olhares ao longe, ele não teve nenhuma outra chance de vê-la. Ele tinha sido o nomeado para viajar com Alex quando surgisse a necessidade. Tiny não iria deixar a esposa e os gêmeos, e nenhum dos outros meninos queria ir a Vegas.

Agora ele estava de volta, o complexo estava terminado, e ele era capaz de mostrar a Kelsey que estava pronto para um compromisso. Depois do inconveniente com Snitch, ela evitava olhar para ele. Ela sabia que ele era o responsável pela morte de um de seus homens. Ele não sabia se o conhecimento a afetava, mas ele não estava preparado para assumir esse risco.

As mulheres saíram do consultório do dentista, rindo, quando ele a viu. Ele não deu atenção a nenhuma das outras mulheres. Kelsey também saiu, olhando para ele. Seu cabelo estava mais comprido e ela tinha tirado o tom ruivo e permitido que seu tom natural castanho aparecesse.

— Killer, — disse ela, sorrindo.

Sua abordagem foi um pouco estranha. Tudo o que ele queria fazer era puxá-la em seus braços. Killer nunca tinha ficado sem sentir o prazer do corpo de uma mulher por um tempo tão longo.

— Ei, Kels. Como você está? — ele perguntou.

— Estou bem. Você está de volta a Fort Wills?

— Sim. — Ele estendeu a mão, pegando a dela.

Ela não se afastou de seu toque enquanto o olhava de cima a baixo. — Eu não te vi por aqui e também não tive a chance de perguntar a Tate o que você estava fazendo.

— Eu fiquei indo e voltando de Las Vegas. Tinha merda importante do clube para resolver. — Se levantando, ele se ofereceu para andar com ela. — Kels, tem uma coisa que eu quero falar com você, — disse ele, caminhando ao seu lado.

— Sério? Sobre o quê? — ela puxou a sua mão enquanto caminhavam em direção a seu prédio. Ele gostou do fato de que eles não estavam muito longe de onde ela morava.

— Eu estava esperando que você fosse aceitar sair comigo. — Suas mãos estavam suando enquanto olhava para ela.

Kelsey parecia esperançosa, e então seu rosto caiu quando ela olhou para trás, além dele. Enquanto ele estava pensando sobre a melhor maneira de lhe perguntar sobre um encontro, uma limusine parou atrás dele.

— Qual o problema? — ele perguntou, lhe dando a mão. O motorista saiu, caminhou para a parte de trás e abriu a porta.

Um homem de terno saiu. Killer o olhou de cima a baixo quando ele se aproximou de Kelsey.

As mãos de sua mulher ficaram suadas.

— Você prometeu que não viria aqui, — disse Kelsey, falando com o homem.

— Você não atendeu às minhas ligações, e eu finalmente consegui um tempo livre. — O homem olhou para onde Killer estava segurando a mão dela. — Estou interrompendo alguma coisa?

— Sim, você está. Quem diabos é você? — perguntou Killer.

— Killer, eu acho que é melhor você ir embora. Eu te ligo. — Kelsey tentou afastá-lo, mas ele não se moveu. Ele queria saber o que estava acontecendo entre ela e esse fodido que parou bem na sua frente.

— Eu sou Michael Granito, o marido de Kelsey.

Fim!